



**ARCHAÏOS LOGOS**  
CONSULTORIA CIENTÍFICA

**PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AO PATRIMÔNIO  
ARQUEOLÓGICO DO VLT – MONOTRILHO DO SUBÚRBIO  
SALVADOR E SIMÕES FILHO – BA**

Salvador  
Novembro de 2019



## **PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO VLT – MONOTRILHO DO SUBÚRBIO SALVADOR E SIMÕES FILHO – BA**

### **EXECUÇÃO**

#### **ARCAIVOS LOGOS CONSULTORIA CIENTÍFICA**

*Rua Lourival do Prado Barreto n° 159 – Bairro Luzia*

*CEP: 49048-380 Aracaju – SE*

*CNPJ: 10.959.969/0001-48*

*Representante Legal: Daivisson Batista Santos*

*E-mail: daivisson@archaioslogos.com.br*

### **SUPORTE FINANCEIRO**

#### **Metrogreen Skyrail Concessionária da Bahia S.A**

*Av. Tancredo Neves, nº620, sala 3304, Parte A - Caminho das Árvores  
41820-020 Salvador/BA*

*Representante Legal: Alexandre de Souza Barbosa*

### **FISCALIZAÇÃO**

#### **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN**

##### **SUPERINTENDENCIA DA BAHIA**

*Casa Berquó - Rua Visconde de Itaparica, 08 – Barroquinha*

*CEP: 40024-080 Salvador – BA.*

*Telefone: (71) 3221-0133*

*E-mail Geral: iphan-ba@iphan.gov.br*

#### **INSTITUIÇÃO DE ENDOSSO À PESQUISA E GUARDA DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO PORVENTURA ENCONTRADO**

##### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB CAMPUS VII**

*Endereço: Rodovia Lomanto Junior BR 407 Km 127*

*CEP: 48970-000 Senhor do Bonfim – BA*



## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO VLT – MONOTRILHO DO SUBÚRBIO .....                  | 7  |
| 1.1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS .....   | 7  |
| 1.2. FICHA TÉCNICA DO PROJETO .....  | 8  |
| 1.3. DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....                             | 9  |
| 1.4. Descrição Sumária do Empreendimento .....   | 11 |
| 1.4.1. Introdução .....  | 11 |
| 1.4.2. Estruturas do Empreendimento .....  | 11 |
| 1.4.2.1. Vias Elevadas .....   | 11 |
| 1.4.2.2. Paradas (Estações) .....  | 12 |
| 1.4.2.3. Vias de Acesso .....  | 13 |
| 1.4.2.4. Pátio de Manutenção .....   | 14 |
| 1.4.2.5. Aparelho de Mudança de Via – AMV .....  | 15 |
| 1.4.2.6. Subestações .....   | 15 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO ETNO-HISTÓRICA DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO REGIONAL .....   | 16 |
| 3. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL .....  | 24 |
| 4. BENS CULTURAIS TOMBADOS SOB ÂMBITO FEDERAL E ESTADUAL LOCALIZADOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO ..... | 28 |
| 4.1. Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim .....  | 31 |
| 4.2. Capela de Nossa Senhora da Escada .....   | 34 |
| 4.3. Antiga Fábrica São Brás .....   | 37 |
| 4.4. Edifício Sede do Instituto do Cacau da Bahia .....  | 40 |
| 4.5. Fonte da Munganga .....   | 43 |
| 4.6. Edifício Caramuru .....   | 44 |
| 4.7. Antiga Fábrica da Fratelli Vita .....   | 44 |
| 4.8. Casa Nobre da Jequitaia – Casa à Avenida Frederico Pontes .....   | 46 |
| 4.9. Capela do Corpo Santo - Igreja de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo .....                                      | 47 |
| 4.10. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia .....   | 47 |
| 4.11. Edifício à Praça Cairú – Mercado Modelo .....  | 49 |
| 4.12. Sobrado Azulejado à Praça Cairú .....  | 50 |
| 4.13. Forte de São Marcelo .....   | 51 |
| 4.14. Igreja de Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia .....   | 52 |
| 4.15. Elevador Lacerda .....   | 53 |
| 4.16. Palácio da Associação Comercial da Bahia .....   | 54 |
| 5. BENS CULTURAIS VALORADOS SOB ÂMBITO FEDERAL .....   | 56 |



|  |    |
|--|----|
| 5.1. Estrada de Ferro <i>Bahia and San Francisco Railway</i> – Breve Histórico .....   | 58 |
| 6. RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS A SEREM PESQUISADOS, SENDO ESTES ENCONTRADOS.....  | 61 |
| 6.1. PLANO DE TRABALHO.....  | 61 |
| 6.1.1. Objetivos.....  | 61 |
| 6.1.2. Conceituação e Metodologia.....   | 62 |
| 6.2. METODOLOGIA.....  | 63 |
| 6.2.1. Sequência dos Procedimentos e Ações a Serem Utilizados .....  | 63 |
| 6.2.2. Proposição das Atividades de Análise e Conservação dos Bens Arqueológicos visando Registrar, Classificar e Conservar o Material Oriundo do Projeto..... | 69 |
| 5.2.2.1. Material Lítico .....   | 69 |
| 5.2.2.2. Material Cerâmico .....   | 70 |
| 5.2.2.3. Material Histórico.....   | 71 |
| 6.2.3. Alcance da Divulgação e Uso da Cultura Material Resgatada .....   | 72 |
| 7. PROPOSTA PRELIMINAR DE UTILIZAÇÃO FUTURA DO MATERIAL.....   | 72 |
| 7.1. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS .....   | 72 |
| 8 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....   | 73 |
| 9 – EQUIPE TÉCNICA .....   | 74 |
| 10 – REFERÊNCIAS.....  | 75 |
| ANEXOS.....  | 80 |



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa de Localização do Empreendimento.....   | 10 |
| Figura 2 - Forma Estrutura Via Elevada Tipo 1B (Planta DE-MG.00.EL_C.EC2-008). ....   | 11 |
| Figura 3 - Forma Estrutura Via Elevada Tipo 1A (Planta DE-MG.00.EL_C.EC2-002). ....   | 12 |
| Figura 4 – Localização da parada Calçada. ....  | 12 |
| Figura 5 - Parada Tipo (modelo). ....   | 13 |
| Figura 6 - Vista Interna da Parada (Modelo). ....   | 13 |
| Figura 7 - Via de Acesso à Parada Santa Luzia. ....   | 14 |
| Figura 8 - Planta Baixa do Pátio de Manutenção. ....  | 15 |
| Figura 9 - Imagem de um AMV. ....   | 15 |
| Figura 10 - Mapa do Recôncavo Baiano confeccionado por Albernaz em 1640, com destaque em amarelo para a área em estudo (Fonte: <a href="http://www.historia-bahia.com/mapas-historicos/mapas.htm">http://www.historia-bahia.com/mapas-historicos/mapas.htm</a> ). ....                  | 18 |
| Figura 11 - Igreja Matriz de São Brás, em Plataforma. Foto: Guia Geográfico - Salvador Turismo .....22  | 22 |
| Figura 12 - Capela de Nossa Senhora da Conceição de Escada. Foto: Daivisson Santos.....22   | 22 |
| Figura 13 - Sítios Cadastrados no município de Salvador na Base de Dados do CNSA/IPHAN (2019). ....24   | 24 |
| Figura 14 - Sítios Cadastrados no município de Simões Filho na Base de Dados do CNSA/IPHAN (2019). ....24   | 24 |
| Figura 15 - Distribuição de Sítios Arqueológicos Cadastrados por tipo que ocorrem nos municípios de Salvador e Simões Filho. ....25   | 25 |
| Figura 16 – Porcentagem de Sítios Arqueológicos Cadastrados por tipo que ocorrem nos municípios de Salvador e Simões Filho. ....26  | 26 |
| Figura 17 - Mapa de Bens Tombados sob âmbito Federal e Estadual localizados nas áreas de influência do Empreendimento. ....30   | 30 |
| Figura 18 – Visão Parcial da Fachada da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: <i>Google Street View</i> .....32  | 32 |
| Figura 19 – Visão Parcial da Fachada da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: <i>Google Street View</i> .....32  | 32 |
| Figura 20 – Desenho de J. Macadrai, feito entre 1880 e 1883, onde é possível ver Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: <a href="http://www.bahia-turismo.com/salvador/igrejas/sao-joaquim.htm">http://www.bahia-turismo.com/salvador/igrejas/sao-joaquim.htm</a> .....32 | 32 |
| Figura 21 – Mapa de Localização da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim em relação a Área de Influência Direta do Empreendimento. ....33  | 33 |
| Figura 22 – Visão Parcial da Capela de Nossa Senhora da Escada. Foto: Daivisson Santos...34   | 34 |
| Figura 23 – Visão Parcial da Capela de Nossa Senhora da Escada. Foto: Daivisson Santos...34   | 34 |
| Figura 24 – Visão Parcial da Bahia de Todos os Santos a partir da Capela de Nossa Senhora da Escada Foto: Daivisson Santos.....35   | 35 |
| Figura 25 - Mapa Localização da Capela de Nossa Senhora da Escada em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento. ....36  | 36 |
| Figura 26 – Visão Parcial da Fachada da Antiga Fábrica São Brás. Fonte: <a href="http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&amp;loc=-12.901826000000005,-38.490769,17">http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&amp;loc=-12.901826000000005,-38.490769,17</a> .....37       | 37 |
| Figura 27 – Visão Parcial da Fachada da Antiga Fábrica São Brás. Fonte: <a href="https://outrofoco.wordpress.com/2010/07/13/um-pouco-de-historia-plataforma/">https://outrofoco.wordpress.com/2010/07/13/um-pouco-de-historia-plataforma/</a> .....37                                   | 37 |
| Figura 28 – Visão Parcial aérea da Antiga Fábrica São Brás Fonte: <a href="http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&amp;loc=-12.901826000000005,-38.490769,17">http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&amp;loc=-12.901826000000005,-38.490769,17</a> .....38             | 38 |
| Figura 29 - Mapa Localização da Antiga Fábrica São Brás em relação aÁrea de Influência Direta do Empreendimento .....39   | 39 |
| Figura 30 – Visão Parcial da Fachada do Instituto do Cacau da Bahia. Foto extraída de Azevedo 2007. ....40  | 40 |
| Figura 31 – Instituto do Cacau e o Zeppelin Graff. Foto extraída de Azevedo 2007. ....40  | 40 |
| Figura 32 – Estrutura do Instituto de Cacau da Bahia que caiu após incêndio — Foto: Reprodução/TV Bahia .....41   | 41 |



|  |    |
|--|----|
| Figura 33 – Estrutura do Instituto de Cacau da Bahia que caiu após incêndio — Foto: Reprodução/TV Bahia.....   | 41 |
| Figura 34 – Mapa de Localização do Instituto do Cacau da Bahia em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento.....   | 42 |
| Figura 35 – Fonte da Munganga. Foto: Daivisson Santos .....  | 43 |
| Figura 36 – <i>Edifício Caramuru</i> . Fonte: <i>L'Architecture d'aujourd'hui</i> , p. 24 .....  | 44 |
| Figura 37 – Fachada Frontal do Edifício Caramuru. Foto: Leonardo Finotti.....  | 44 |
| Figura 38 – Visão parcial da parte posterior da Antiga Fábrica da Fratelli Vita. Foto: Elias Mascarenhas (IPAC).....   | 45 |
| Figura 39 – Fachada Frontal do imóvel após a reforma (atual Campus da Faculdade Estácio de Sá. Fonte: <i>Google Street View</i> .....  | 45 |
| Figura 40 – Visão parcial da fachada da Casa Nobre da Jequitaita. Fonte: <i>Google Street View</i> .....   | 46 |
| Figura 41 – Fachada Frontal do imóvel após a reforma. Foto: Paul R. Burley.....  | 46 |
| Figura 42 – Visão parcial da fachada da Capela do Corpo Santo. Fonte: <a href="http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm">http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm</a> .....  | 47 |
| Figura 43 – Interior da Capela do Corpo Santo. Fonte: <a href="http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm">http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm</a> .....  | 47 |
| Figura 44 – Visão parcial da fachada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Foto: Arivaldo Leão de Amorim .....   | 48 |
| Figura 45 – Desenho de restituição da fachada principal da Igreja da Conceição da Praia, em Salvador. Fonte: Gabriele Fangi, 2012.....   | 48 |
| Figura 46 – Visão da parte posterior do Mercado Modelo. Fonte: <a href="http://www.salvador-turismo.com/mercado-modelo.htm">http://www.salvador-turismo.com/mercado-modelo.htm</a> .....   | 49 |
| Figura 47 – Visão das janelas e falsas janelas na lateral do Mercado Modelo. Fonte: <i>Google Street View</i> .....  | 49 |
| Figura 48 – Visão parcial da Fachada principal do Mercado Modelo. Fonte: <i>Google Street View</i> .....   | 50 |
| Figura 49 – Visão da fachada do Sobrado Azulejado localizado na Praça Cairú nº 19. Foto: Daivisson Santos.....   | 50 |
| Figura 50 – Forte de São Marcelo. Fonte: <a href="http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm">http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm</a> .....   | 51 |
| Figura 51 – Vista aérea do Forte de São Marcelo. Fonte: <a href="http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm">http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm</a> .....  | 51 |
| Figura 52 – Visão parcial da Entrada do Forte de São Marcelo. Fonte: <a href="http://www.ipatrimonio.org/?p=19537#!/map=38329&amp;loc=-12.969987000000032,-38.51788899999999,17">http://www.ipatrimonio.org/?p=19537#!/map=38329&amp;loc=-12.969987000000032,-38.51788899999999,17</a> ..... | 52 |
| Figura 53 – Visão da fachada da Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Foto: Lázaro Menezes (IPAC, 2019).....   | 52 |
| Figura 54 – Visão parcial da nave central da Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Foto: Lázaro Menezes (IPAC, 2019).....  | 52 |
| Figura 55 – Elevador Lacerda visto a partir da Praça Tomé de Sousa. Fonte: <a href="http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm">http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm</a> .....   | 54 |
| Figura 56 – Elevador Lacerda visto a partir da Capitania dos Portos de Salvador. Fonte: <a href="http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm">http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm</a> .....  | 54 |
| Figura 57 – Visão parcial da fachada do Palácio da Associação Comercial da Bahia. Fonte: <a href="https://infonet.com.br/blogs/salvador-ba-cidade-baixa-e-alta-gastronomia/">https://infonet.com.br/blogs/salvador-ba-cidade-baixa-e-alta-gastronomia/</a> .....                             | 55 |
| Figura 58 – Visão parcial da fachada do Palácio da Associação Comercial da Bahia. Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Comercial_da_Bahia">https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Comercial_da_Bahia</a> .....                                     | 55 |
| Figura 59 – Mapa de Localização do Antigo Posto Médico da Estação Calçada em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento.....  | 57 |
| Figura 60 – Viaduto de Itapagipe (Ponte de São João ) da Bahia and San Francisco Railway, foto de Guilherme Gaensly tirada entre 1870-1880. Fonte: Cavalcante, 2017.....   | 59 |
| Figura 61 – Ponte de São João atualmente. Fonte: <i>Google Street View</i> .....   | 59 |
| Figura 62 – Estação da Calçada em 1860. Fonte: Bahia: velhas fotografias: 1858-1900 Gilberto Ferrez. Banco da Bahia Investimentos S.A. / Livraria Kosmos Editora Salvador, 1988 .....  | 60 |
| Figura 63 – Estação da Calçada atual. Fonte: <i>Google Street View</i> .....   | 60 |
| Figura 64 – Estação primitiva de Alagoinhas, possivelmente anos 1910. Autor desconhecido. Fonte: GIESBRECHT (2019).....  | 60 |



|   |    |
|---|----|
| Figura 65 – Vista atual do conjunto imóvel que compõe a Estação de Alagoinhas. Fonte: <i>Google Street View</i> ..... | 60 |
| Figura 66 – Malha de Intervalos de Prospecção Arqueológica Proposta na ADA do empreendimento. ....                    | 65 |
| Figura 67 – Malha de Intervalos de Prospecção Arqueológica Proposta nos Limites da Estação Calçada. ....              | 66 |



## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Bens Tombados sob âmbito Federal e Estadual localizados nas áreas de influência do Empreendimento. Fonte: IPHAN (2019) & IPAC (2019)..... | 29 |
| Tabela 2 - Bens Valorados sob âmbito Federal localizados nas áreas de influência do Empreendimento. Fonte: IPHAN (2019).....                         | 56 |





## **1. PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO VLT – MONOTRILHO DO SUBÚRBIO**

### **1.1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS**

O presente Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio visa a adoção de medidas mitigatórias e produção de um laudo arqueológico com a devida indicação de possíveis danos que possam vir a ser causados pela implantação do VLT – Monotrilho do Subúrbio, ao patrimônio arqueológico e, em caso positivo, sua extensão.

Em virtude da inserção do processo de licenciamento ambiental de empreendimentos potencialmente impactantes ao meio ambiente, durante a década de 1980, a pesquisa arqueológica foi incluída nos estudos ambientais através da Resolução CONAMA 001/1986, estabelecendo que os sítios arqueológicos de natureza histórica e pré-histórica são objetos de estudo a serem componentes importantes na consideração da emissão das Licenças Ambientais de tais empreendimentos.

A etapa de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio, compreenderá as áreas de influência do empreendimento e tem como objetivo estabelecer um quadro mais completo possível sobre a existência de sítios arqueológicos relacionados ao patrimônio cultural local e regional, que permitam esboçar a dinâmica ocupacional e organizacional das sociedades humanas no passado, cujos traços ainda se encontram presentes na região de análise.

Este documento compreende a descrição e caracterização das atividades a serem realizadas para as atividades de Arqueologia Preventiva, representada pela etapa de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico, em conformidade com as diretrizes propostas no Termo de Referência Específico, Despacho 6594.2019 COTEC IPHAN-BA/IPHAN-BA, emitido pela Superintendência do IPHAN, no estado da Bahia em 11 de setembro de 2019, referente ao processo nº 01502.001209/2019-11.



## **1.2. FICHA TÉCNICA DO PROJETO**

**Nome:** Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio.

**Etapa atual:** Obtenção de permissão para execução do Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico - PAIPA.

**Período de Execução:** 03 (três) meses após a publicação da Portaria de Diagnóstico e Prospecção no D.O.U.

### ***Executor do Projeto***

#### **ARCHAIOS LOGOS CONSULTORIA CIENTÍFICA**

*Rua Lourival do Prado Barreto nº 159 – Bairro Luzia*

*CEP: 49048-380 Aracaju – SE*

*CNPJ: 10.959.969/0001-48*

*Representante Legal: Daivisson Batista Santos*

*E-mail: daivisson@archaioslogos.com.br*

### ***Financiamento do Projeto***

#### ***MetrogreenSkyrail Concessionária da Bahia S.A***

*Av. Tancredo Neves, nº620, sala 3304, Parte A - Caminho das Árvores*

*CEP: 41820-020 Salvador/BA*

*Representante Legal: Alexandre de Souza Barbosa*

*E-mail: alexandre.barbosa@byd.com*

### ***Instituição de Endosso à Pesquisa e Guarda do Material Arqueológico Porventura Encontrado***

#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA – UNEB CAMPUS VII**

*Endereço: Rodovia Lomanto Junior BR 407 Km 127*

*CEP: 48970-000 Senhor do Bonfim – BA*



### 1.3. DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO E CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Em função das características socioeconômicas das áreas e das características do empreendimento, foram definidos os limites das áreas geográficas a serem direta e indiretamente afetadas pelos impactos ambientais do empreendimento, denominadas de Área de Influência Direta (AID) e de Área de Influência Indireta (AII).

A determinação da área de influência deverá ser feita considerando uma faixa que envolva as áreas de construção do empreendimento e seu entorno. O VLT – Monotrilho do Subúrbio possui uma Área de Influência Direta total de 196,07ha, distribuídas nos municípios de Salvador e Simões Filho - BA.

- **Área Diretamente Afetada (ADA)** – aquela onde incidem os impactos diretos advindos da construção do empreendimento. Tais estruturas correspondem aos espaços de locação das fundações das Vias Elevadas, das Paradas, dos Pátios de manutenção e Aparelhos de mudanças de Via.
- **Área de Influência Direta (AID)** - aquela sujeita aos impactos diretos da implantação e operação do Empreendimento, compreendendo os limites de 40 (quarenta) metros a partir de sua ADA.
- **Área de Influência Indireta (AII)** - aquela real ou potencialmente sujeita aos impactos indiretos da implantação e operação das atividades, onde serão considerados os limites dos subdistritos de Salvador e Simões Filho, que serão atravessados pelo empreendimento.

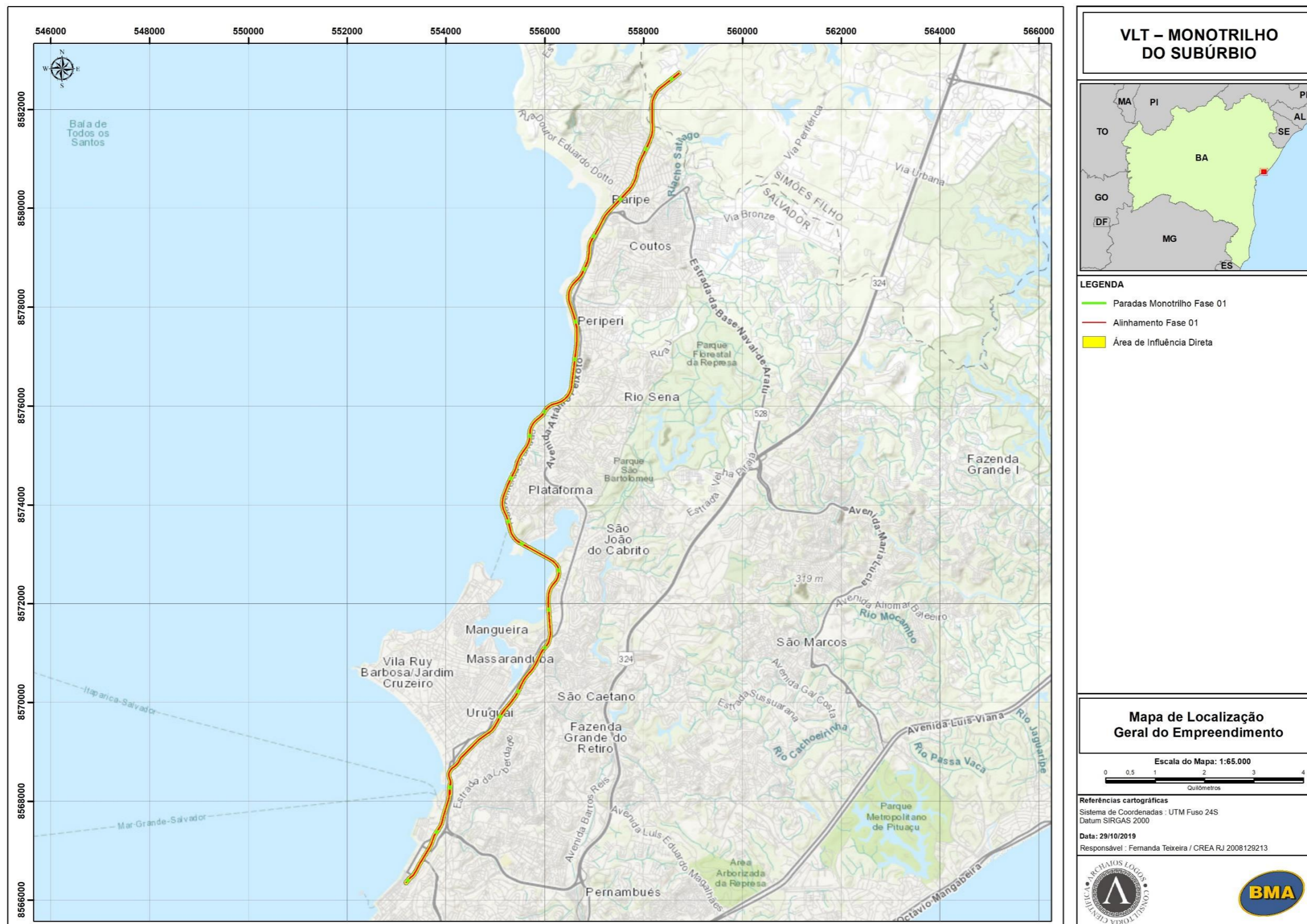


Figura 1 - Mapa de Localização do Empreendimento.

## 1.4. Descrição Sumária do Empreendimento

### 1.4.1. Introdução

O Veículo Leve de Transporte (VLT) do Subúrbio em questão trata-se de um modal de transportes do tipo monotrilho, movido à propulsão elétrica, sem emissão de agentes poluentes que prejudicam o meio ambiente, que irá substituir o atual sistema de trens que faz a linha da Estação da Calçada ao Bairro de Paripe, na região do Subúrbio Ferroviário de Salvador e beneficiará mais de 600 mil moradores da região.

O Empreendimento prevê dois eixos principais, sendo o primeiro do bairro do Comércio, em Salvador, à Ilha de São João, no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador. Com 19,2 quilômetros de extensão, 21 estações e capacidade para transportar cerca de 150 mil usuários por dia.

A integração física do VLT Monotrilho com o sistema de metrô de Salvador se adequará à lógica de mobilidade do Governo do Estado, que viabiliza o funcionamento dos modais em um sistema de rede, através de serviços complementares. O projeto prevê uma ligação com quatro estações entre a região de São Joaquim, passando pela Via Expressa e fazendo a integração com o sistema metroviário no Acesso Norte.

O empreendimento é composto por Vias Elevadas, Paradas, Pátio de Manutenção e Aparelhos de mudanças de Via (AMV).

### 1.4.2. Estruturas do Empreendimento

#### 1.4.2.1. Vias Elevadas

As Vias Elevadas são estruturas de concreto por onde se desloca o Monotrilho e são compostas pela fundação, pilar, travessa e vigas guias. No trecho Comércio – Calçada, a altura de vão livre abaixo da viga guia é maior ou igual a 7,50 m (Figura 2) devido à interferência com as vias de trânsito na região. No trecho Calçada – Ilha de São João, a altura de vão livre abaixo da viga é maior ou igual a 5,50 m (Figura 3).

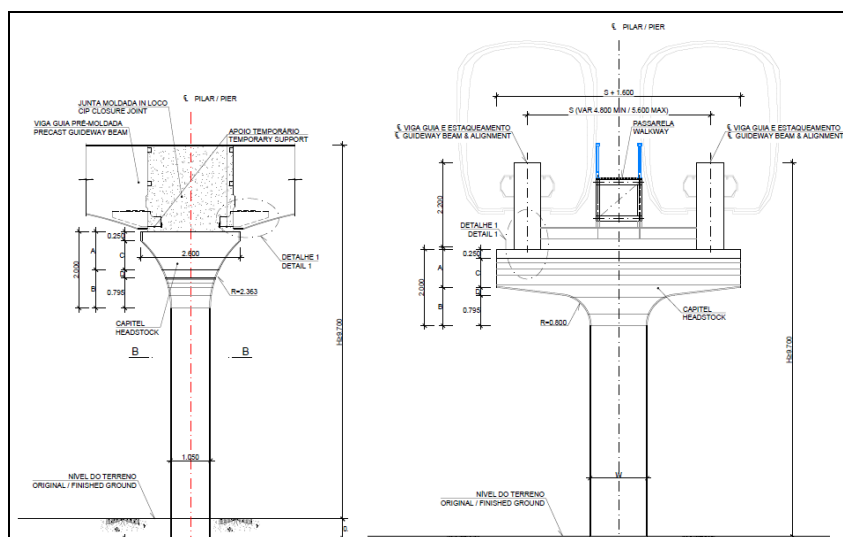


Figura 2 - Forma Estrutura Via Elevada Tipo 1B (Planta DE-MG.00.EL\_C.EC2-008).

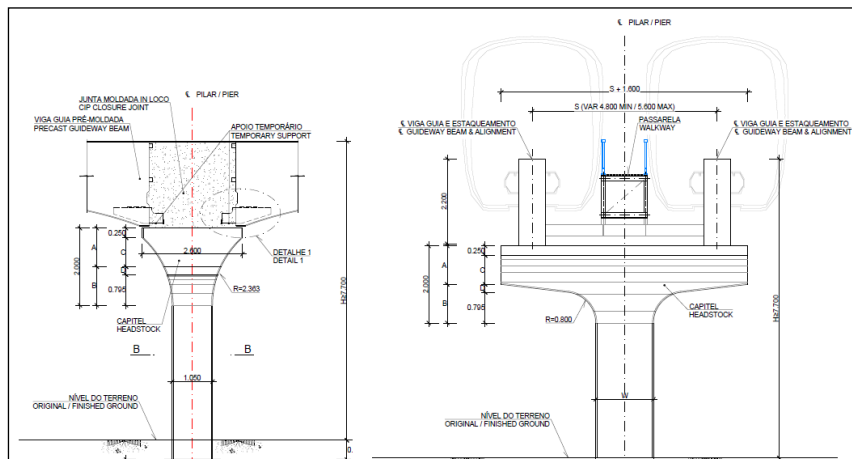


Figura 3 - Forma Estrutura Via Elevada Tipo 1A (Planta DE-MG.00.EL\_C.EC2-002).

#### 1.4.2.2. Paradas (Estações)

O Empreendimento possui 21 paradas na Fase 01. Elas são estruturas de design simples, com plataforma central, composta pelos seguintes elementos estruturais: fundações, pilares, travessas, vigas pré-moldadas e cobertura em estrutura metálica. A Parada São Joaquim será dupla, uma vez que permitirá acessar o Trecho até o Acesso Norte (Fase 2).

Entretanto, a Parada Calçada será diferente das Paradas Típicas. A atual Estação Calçada será preservada, inclusive seus aspectos arquitetônicos, sendo o atual acesso mantido. Ao lado da estação serão construídas plataformas de embarque laterais, que terão conexão com a estação (Figura 4).



Figura 4 – Localização da parada Calçada.



**Figura 5 - Parada Tipo (modelo).**

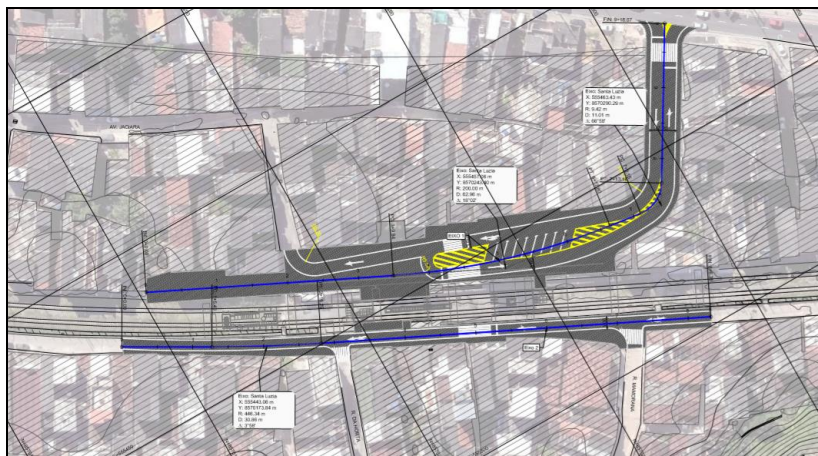


**Figura 6 - Vista Interna da Parada (Modelo).**

#### **1.4.2.3. Vias de Acesso**

As Vias de Acesso serão feitas para facilitar o escoamento tanto de chegada quanto de saída das Paradas do Monotrilho, de modo a viabilizar uma futura integração com o transporte rodoviário. Nos trechos Calçada-Paripe (linha férrea atual do Trem do Subúrbio) e Paripe-Ilha de São João, será necessária a remoção de algumas casas para a implantação destas vias de acesso.

O projeto prevê pista compartilhada conectando as Paradas às vias principais da cidade. Nos acessos às Paradas serão implantadas áreas de jardim com aplicação de grama em placas e construção de calçadas cimentadas. Quando necessário, haverá recuperação do pavimento existente nas regiões próximas às paradas do Monotrilho.



**Figura 7 - Via de Acesso à Parada Santa Luzia.**

O detalhamento das Paradas/Estações, Vias Elevadas e Vias de Acesso é apresentado no Projeto Executivo do empreendimento.

#### **1.4.2.4. Pátio de Manutenção**

O Pátio de Manutenção do Empreendimento será implantado próximo à Parada Calçada, em uma área de aproximadamente 50.000,00m<sup>2</sup>, suficientes para a implantação de todas as edificações necessárias ao pleno funcionamento do sistema. Este Pátio será constituído de 5 vias de estacionamento com capacidade para 30 trens, cada um composto por 4 vagões, garagem de manutenção, garagem de material, sala de lavagem dos trens, subestação, sala de abastecimento de água, sala de bateria, sala de equipamento, centro de drenagem e esgoto, almoxarifado, oficina de trens, garagem de engenharia, estacionamento/inspeção diária, edifício de operação, centro de treinamento e centro de controle operacional.

Todas as estruturas contarão com as instalações de redes de utilidades necessárias, tais como: abastecimento de água, sistema de esgoto, iluminação e energia. Serão executadas vias internas em pavimentação asfáltica, calçadas em concreto e áreas externas às estruturas em forro de brita, de forma a permitir a interligação de todas as edificações acima citadas que compõem o Pátio. As mesmas serão compatíveis com o tráfego de veículos pesados.

O Pátio terá a área de oficina e estacionamento em galpão metálico com fechamento lateral em alvenaria de bloco de concreto aparente. A estrutura de cobertura de galpão será metálica, em aço galvanizado e telha termo acústica sanduíche. O piso será executado em concreto desempenado de alta resistência. As demais edificações citadas terão sua infraestrutura em concreto e alvenaria de fechamento em bloco de concreto com pintura acrílica sobre argamassa.



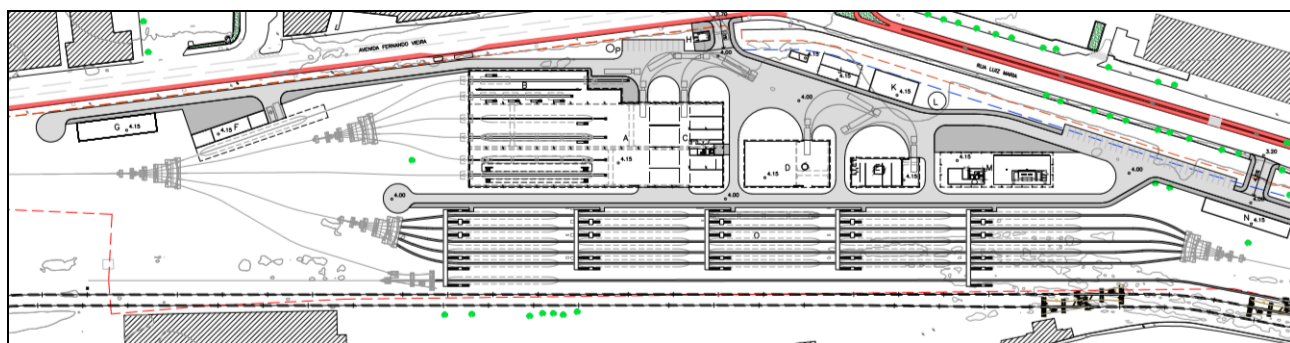


Figura 8 - Planta Baixa do Pátio de Manutenção.

#### 1.4.2.5. Aparelho de Mudança de Via – AMV

O Empreendimento possui 11 AMV's, sendo 10 AMV's na Fase 01 e 01 AMV na Fase 02, que proporcionam a mudança de via em pontos específicos do projeto. Estes aparelhos são compostos por uma estrutura de concreto (estaca, bloco, pilar ou pórtico e laje) que apoia o *track switch*.



Figura 9 - Imagem de um AMV.

#### 1.4.2.6. Subestações

Para o fornecimento de energia e correta operação do VLT/ Monotrilho do Subúrbio será necessária a implantação de 2 (duas) Subestações Primárias de 69 kV, situadas nos bairros de Calçada e Periperi.

O Sistema de Alimentação Elétrica de Alta Tensão (69 kV) do VLT/Monotrilho será composto, basicamente, de:

- 1 Subestação Primária em 69 - 22,0 kV denominada Subestação SE-01, localizada no bairro Calçada;
- 1 Subestação Primária em 69 - 22,0 kV denominada Subestação SE-02, localizada no bairro Periperi.



As Subestações Primárias SE-01 e SE-02 serão alimentadas na tensão em 69 kV da linha de transmissão de energia da Concessionária (Coelba), sendo que uma receberá da rede principal (L1) e a segunda subestação primária receberá da Coelba a linha redundante (L2).

Cada Subestação Primária tem condições de suprir toda a carga elétrica do sistema elétrico do Monotrilho e será concebido ao tempo com classe de tensão 72,5 kV.

Os cabos aéreos na chegada das Subestações Primárias serão ancorados em pórticos de concreto.

Os equipamentos elétricos montados no pátio da subestação de 69 kV, serão assentados nas colunas e vigas de concreto e as bases de concreto serão dimensionadas para o peso de cada tipo de equipamento. A altura da coluna para equipamento com relação ao piso seguirá rigorosamente as normas ABNT e as normas vigentes da concessionária local.

O barramento de 69 kV, interligações e as descidas para equipamentos serão realizados por cabos flexíveis de alumínio com alma de aço devidamente dimensionados para a capacidade do sistema elétrico e para os níveis de curto circuito da concessionária.

A tensão em 69 kV será rebaixada para o nível de 22 kV através de 01 transformador de potência 69/22 kV - 25 MVA, sendo um transformador para cada Subestação Primária. Existe um planejamento no futuro de instalar o segundo transformador em cada Subestação Primária de idênticas características, no qual existe um espaço reservado para esta finalidade.

A tensão em 22 kV fornecida no secundário do transformador de potência, alimentará cubículos de média tensão em 22 kV, que por sua vez alimentarão os grupos transformadores-retificadores em determinados locais definidos, para gerar a tensão retificada nominal de 1500 Vcc destinada a suprir a alimentação elétrica requerida pelo Monotrilho.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO ETNO-HISTÓRICA DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO REGIONAL**

A história do território que corresponde ao atual Subúrbio ferroviário de Salvador, que compreende as áreas de influência do projeto em questão, está intrinsecamente ligada a eventos associados à colonização da Capitania da Bahia, nas cercanias da Cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos e na região do atual Recôncavo Baiano, que ocorreu a partir de 1502, quando *membros da expedição de Américo Vespúcio percorreram toda a costa da baía de Todos os Santos, entrando no grande rio que deságua na baía, passando pela Barra do Paraguaçu, estiveram em São Roque e navegaram rio acima. No ano seguinte, foi enviada expedição, que encontrou vários navios franceses carregados de madeira extraída das matas às margens do rio Paraguaçu, para serem levados à Europa*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Texto retirado de <https://www.saofelix.ba.gov.br/historia>.



Quando os portugueses chegaram, no século XVI d.C., na região que atualmente compreende o Recôncavo Baiano, a mesma estava ocupada por povos Tupinambá, que ocupavam quase todo litoral na Bahia e são considerados descendentes do macro grupo Tupiguarani.

Efetivamente, existem relatos a partir de 1514 que se referem à existência de um branco “*peró*” vivendo entre os Tupinambá na Baía de Todos os Santos. Com o passar do tempo, os relatos já fazem referência à existência de um núcleo de povoamento formado em sua maioria por indígenas, Tupinambá, e alguns europeus provenientes de naufrágios e deserções, além de um pequeno número de mestiços.

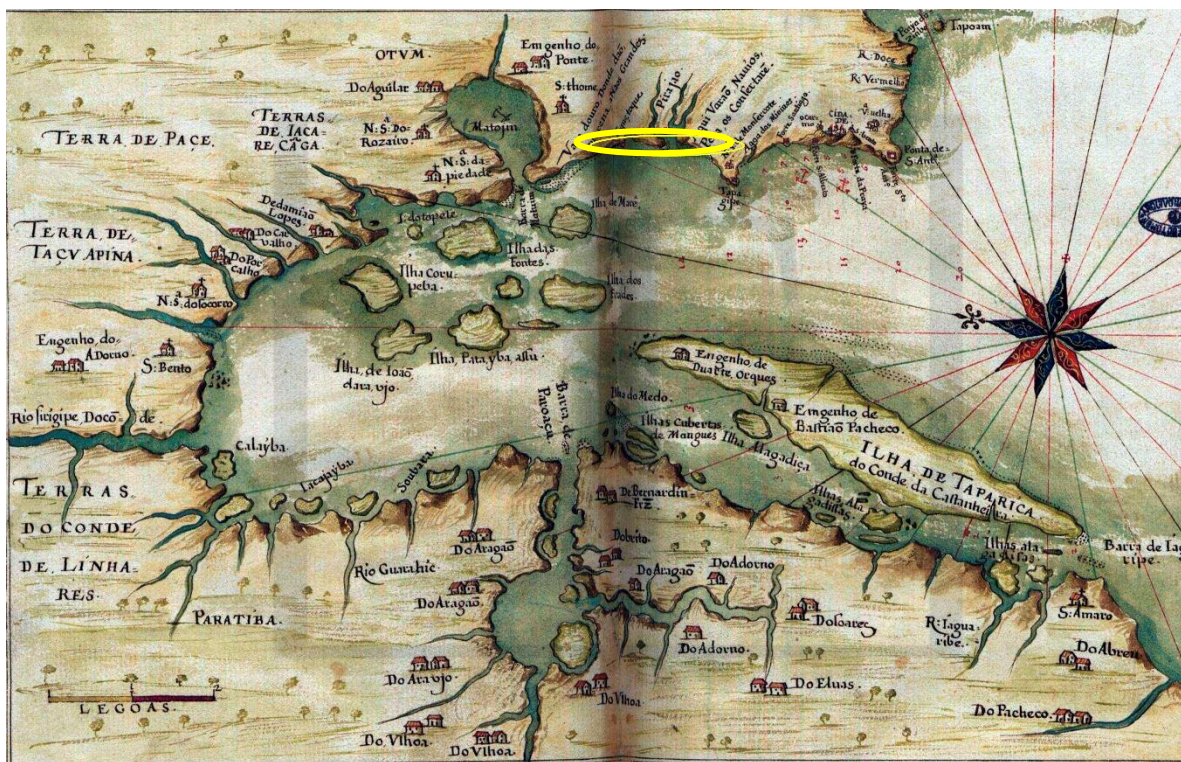
Tal núcleo de povoamento seria o habitado por Diogo Álvares, mais conhecido como Caramuru, sua esposa, Catarina Paraguaçu, filhos, filhas, algumas delas casadas com outros europeus naufragados, além de muitos indígenas, Tupinambá. O povoado, segundo relatos da época, contava com cerca de 300 casas espalhadas, mas não muito distantes umas das outras.

Diogo Álvares teria chegado à Baía de Todos os Santos entre 1509 e 1511, mas não se sabe ao certo se sua chegada à dita baía se deu devido a um naufrágio, à deserção ou se teria permanecido na região para facilitar o comércio do pau-brasil entre os Tupinambá e os franceses, a quem se supõe Diogo Álvares servia.

O comércio do pau-brasil estabelecido pelos franceses na Baía de Todos os Santos, com a provável contribuição de Diogo Álvares, o Caramuru, chegou a influenciar de tal forma esta área até o início da década de 1530, onde existem relatos de navegantes de que o povoado existente entre o atual bairro do Rio Vermelho e a Praia do Forte, ficou conhecido como ‘Aldeia dos Franceses’, tal era a quantidade de pessoas de pele clara, fruto provável da miscigenação entre Tupinambás e franceses. Assim como uma ilhota localizada na Baía de Iguape que ficou conhecida como ‘Ilha dos Franceses’, pois se tratava de um provável local de atracamento de embarcações francesas para o carregamento de pau-brasil.

As terras do Recôncavo, nas proximidades do rio e da Baía de Iguape, que se forma antes deste desaguar na Baía de Todos os Santos, foram sendo doadas como sesmarias e começaram a ser colonizadas por portugueses a partir da segunda metade do século XVI.

Segundo Mattoso, o Recôncavo Baiano abrangeria todas as terras adjacentes, ilhas e ilhotas, “bem para além das praias, vales, várzeas e planaltos próximos ao mar”, cuja unidade proviria do clima, úmido, com variados microclimas, e da vegetação, floresta fluvial degradada a partir da sua exploração econômica mercantil. (COPENE/BOURSCHEID, 2000).



**Figura 10** - Mapa do Recôncavo Baiano confeccionado por Albernaz em 1640, com destaque em amarelo para a área em estudo (Fonte: <http://www.historia-bahia.com/mapas-historicos/mapas.htm>).

As lutas entre colonizadores e indígenas foram sangrentas e duradouras, a resistência Tupinambá foi forte, e muitos foram os mortos. Entretanto, como atestam relatos de alguns jesuítas que ali viveram, como o Padre Manuel da Nóbrega, os portugueses se aproveitaram das disputas e guerras entre as diversas tribos, algumas das quais insufladas pelos próprios colonizadores para efetivar a posse do território. Em fins do século XVI, o número de indígenas na região já estava bastante reduzido.

No território que compreende o atual Subúrbio ferroviário de Salvador, segundo Rêgo (2016), ações missionárias foram desenvolvidas pelos Jesuítas, que, erigiram os primeiros aldeamentos no entorno da Cidade de São Salvador a partir do século XVI. Na região em análise foram erigidos os seguintes aldeamentos: Aldeia do Espírito Santo de Abrantes (Camaçari); Aldeia de São João Evangelista (Pirajá); Aldeia de Santa Cruz (Ilha de Itaparica) e Missão da Capela de Nossa Senhora da Penha de França (Ribeira).

Como consequência do processo de conquista e colonização portuguesas, os Tupinambá foram dados como desaparecidos enquanto entidades sociais distintas, seja pelo aniquilamento puro e simples, ou pela sua incorporação ao novo contingente populacional (COPENE/BOURSCHEID, 2000).

Pero Magalhães Gandavo, ao escrever sobre a colônia, em finais do século XVI, já cita na Bahia de Todos os Santos a existência de 18 engenhos, além de um engenho e dois em construção em Itamaracá, vinte e três engenhos, dos quais três ou quatro em construção em Pernambuco, oito engenhos em Ilhéus e cinco em Porto Seguro, um no Espírito Santo e quatro em São Vicente.



O Tratado Descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Souza, de 1587, apresenta inúmeros dados sobre o Recôncavo Baiano: relevos e hidrografia devidamente nomeados, vegetação e fauna, núcleos de instalação colonial, engenhos, fazendas e capelas, com os respectivos nomes de oragos<sup>2</sup>, moradores e proprietários, fornecendo informações adicionais sobre as potencialidades da região em termos de exploração de recursos.

*"e tornando por este rio abaixo [o Cotegipe] sobre a mão direita obra de meia légua, está uma ilha de Jorge de Magalhães, mui formosa por estar toda lavrada de canaviais, e no meio dela num alto tem nobres casas cercadas de laranjeiras arruadas, e outras árvores, coisa muito para ver; e descendo uma légua abaixo do engenho Cotegipe está à ribeira que se chama do Aratu, na qual Sebastião de Faria tem feito um soberbo engenho de água, com grandes edifícios de casas de purgar e de vivenda, e uma igreja de São Jerônimo, tudo de pedra e cal, no que gastou mais de doze mil cruzados" (SOUZA, 1971, p.149).*

A referência a Matoim<sup>3</sup> é especialmente relevante, pois é um dos melhores monumentos preservados da sociedade agrária do Recôncavo colonial, conhecido como o Engenho Freguesia. Assim o descreve Soares: "Saindo pela boca de Matoim fora, virando sobre a mão direita, vai a terra fabricada com fazendas e canaviais dali a meia légua, onde está outro engenho de Sebastião de Faria, de duas moendas que lavram com bois, o qual tem grandes edifícios, assim do engenho como de casas de purgar, de vivenda e de outras oficinas e tem uma formosa igreja de Nossa Senhora da Piedade, que é a freguesia deste limite, a qual a fazenda mostra tanto aparato da vista do mar que parece uma vila" (ib.: 149) (COPENE/BOURSCHEID, 2000).

Gabriel Soares de Souza descreve em sua obra, que já no primórdio da ocupação colonial, os campos cultivados com cana de açúcar se sucedem de maneira quase ininterrupta em todo o Recôncavo (COPENE/BOURSCHEID, 2000).

*"Por este rio de Pirajá abaixo, e da boca dele para fora ao longo do mar da baía, por ela acima, vai tudo povoado de formosas fazendas e tão alegres da vista do mar, que não cansam os olhos de olhar para elas" (ib.:147).*

*"...e entrando por ele acima [o Matoim] mais de uma légua, vai povoado de muitas e mui frescas fazendas, fazendo algumas voltas, esteiros e enseadas, e no cabo desta légua se alarga o rio muito de terra a terra..." (ib.: 148).*

*"E indo correndo a ribeira do Salgado deste engenho a meia légua, está tudo povoado de fazendas, e no cabo está uma que foi do deão da sé..." (ib.:149).*

*"Defronte desta ponta está o fim da ilha da Maré, daqui torna a fugir a terra para dentro, fazendo um modo de enseada em espaço de uma légua, que toda está povoada de nobres fazendas e grandes canaviais..." (ib.: 150, ênfases adicionadas; COPENE/BOURSCHEID, 2000).*

<sup>2</sup> Santo a que é dedicado um templo ou capela.

<sup>3</sup> Região situada à margem da Baía de Aratu, onde doravante fora construído o Engenho de Matoim.



Sebastião da Rocha Pita, em seu relato da História da América Portuguesa, publicada em 1730, apresenta um panorama do Recôncavo na primeira metade do século XVIII, período onde a região teve considerável desenvolvimento econômico.

*"O seu recôncavo é tão culto e povoado, que se lhe descrevêramos as fábricas e lhe numeráramos os vizinhos, gastaríamos muitas páginas e não poucos algarismos"..."diremos somente que existem nele cento e cinquenta engenhos"..."Há várias fazendas de canas, algumas tão grandes em extensão, e pela bondade do terreno tão fecundas, que rendem dois mil e dois mil e quinhentos paes."*(Pita, 1976, p. 49).

*"O número de pessoas que habitam o recôncavo, onde residia os trabalhadores e os escravos que andam no serviço dos engenhos, das canas, das outras lavouras, e os que servem nas casas, excede o cômputo de cem mil almas de confissão, além dos que não são capazes dos Sacramentos"*  
(Pita, 1976: 49; COPENE/BOURSCHEID, 2000).

No decorrer dos séculos XVII, XVIII e XIX, esse número cresceria a despeito de diversos momentos de crise enfrentados pelo setor. Segundo levantamento de Teodoro Sampaio, o número de engenhos, só na região do Recôncavo Baiano, no decorrer do século XIX, contava-se às centenas.

De uma forma geral, esses engenhos se localizavam próximo à foz de alguns rios, como o Paraguaçu, São Paulo, Jacuípe, etc. São alguns exemplos de engenhos edificadas no Recôncavo Baiano, o Engenho Pitanga, localizado no Município de Candeias, de propriedade dos Jesuítas, e que foi saqueado juntamente com outros engenhos, pelos holandeses, os quais teriam chegado ao local, através do rio São Paulo; o Engenho Velho e o Engenho Campinas, que segundo Esterzilda Azevedo, 'o Engenho Campinas, Município de Cachoeira, está entre os sete com casa e capela, que escapou da depredação natural ou descaso dos herdeiros; da revolta dos índios e da vingança dos holandeses'; às margens da baía de Iguape; o Engenho do Matoim, também conhecido como Caboto, às margens da baía de Todos os Santos, no atual município de Candeias etc.

Toda a região da Bahia de Todos os Santos foi considerada como a pérola entre as terras produtoras de açúcar, nas proximidades do citado mercado exportador. Logo com a Ilha de Itaparica, desde Valença mesmo, a sudoeste dessa ilha, começa uma grande e importante cadeia de canaviais, que se estende para além de Nazaré, Maragogipe, Muritiba, ao longo do rio Paraguaçu, com São Félix e Cachoeira, e na zona de Santo Amaro, em ambos os lados do rio São Francisco, alcança talvez o seu principal centro, embora, no mapa o São Francisco – pequeno rio que deságua ao norte da baía de Todos os Santos – não possa absolutamente ser comparado ao Paraguaçu.

Avé-Lallemant em 1859 observa que:

*A imensa importância dessa região para a agricultura e o comércio exportador dela derivado, trouxe também maior facilidade de comunicação entre a Bahia e os distritos já citados. Linhas de vapores entre Valença, Nazaré, Cachoeira, no Paraguaçu, e Santo Amaro no São Francisco, ligam semanalmente, muitas vezes essas localidades com a metrópole dos negros – se não me levam a mal a expressão – transportando muita gente com pequenas bagagens dum lado para outro (...)* (Avé-Lallemant, 1859).



Até o século XIX, o Brasil tinha na produção açucareira o seu motor social. No que tange o desenvolvimento do açúcar no país, os engenhos têm papel fundamental na medida em que atuavam diretamente na organização social, política e econômica do país. Tais questões ficam bem claras nas obras dos historiadores Wanderley Pinho e Carlos Ott<sup>4</sup>.

Segundo os dois autores, uma nova dinâmica se instaura a partir das últimas décadas do século XIX: as propriedades se dividem, na mesma proporção em que se multiplicam os herdeiros; unem-se, associando laços matrimoniais e patrimoniais; e, ao fim, entram, quase ao mesmo tempo, em decadência, recebendo os dramáticos rótulos de "fogo apagado", até se converterem em ruínas (COPENE/BOURSCHEID, 2000).

Para proteger essas terras férteis e seus engenhos de açúcar, foi necessário a construção de diversos fortes na região das baías de Todos os Santos e de Iguape.

Durante o governo de Mem de Sá, a ocupação portuguesa atingira a área de Paripe. Salvador se expandia física, demográfica e economicamente, fortalecendo sua posição de polo dinâmico na Baía de Todos os Santos e capitânicas adjacentes.

Segundo Caroso, Tavares & Pereira (2011), ao se transformar no principal porto do Atlântico Sul, adquiriu um perfil de centro administrativo e comercial, e, em contrapartida, passou à condição de dependente do fornecimento de alimentos, madeiras e utensílios de origem colonial, além das mercadorias europeias.

A ocupação econômica deste espaço, desde a fundação da cidade do Salvador, já delineava as teias deste complexo território da Baía de Todos os Santos. Em 1570, o cronista Pero de Magalhães Gandavo identificou 18 engenhos em funcionamento. Segundo ele,

[...] a principal onde residem os do governo da terra e a mais da gente nobre, é a Cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam Villa Velha, que foi a primeira povoação que ouve nesta Capitania. [...] Quatro léguas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que também tem jurisdição sobre si como cada uma das outras. Todas estas Povoações estavam situadas ao longo de uma Bahia muito grande e formosa, onde podem entrar seguramente quaisquer náos por grande que sejam; a qual é três léguas de largo, e navegam-se quinze por ela dentro. Te dentro em si muitas ilhas de terras muito singulares. Divide-se em muitas partes, e tem muitos braços e enseadas por onde os moradores se servem em barcos para suas fazendas. (GANDAVO, 1980, p. 8)

A Capela de Nossa Senhora da Conceição de Escada, construída possivelmente em 1536, numa colina junto à antiga aldeia indígena de Itacaranha, é um exemplo desse período. Em 1562, essas terras passaram a pertencer ao português Lázaro Arévalo, que reconstruiu a capela com pedras de calcário. Em 1566, o padre José de Anchieta refugiou-se no local para recuperar-se da saúde, conforme registro documental do padre Baltasar Fernandes, datado de 1619, nos arquivos do Vaticano. Em 1572, a capela foi doada aos jesuítas por Lázaro Arévalo.

---

<sup>4</sup> História de um Engenho do Recôncavo e Povoamento do Recôncavo pelos Engenhos.



Em 1584, o jesuíta José de Anchieta indicava a existência de 40 engenhos e o cronista Gabriel Soares de Souza atesta o funcionamento de 36 engenhos, a construção de mais 4 e a existência de 8 casas de cozer meles. Segundo Gabriel Soares, o transporte por via aquática funcionava muito bem. Podiam-se contar mais de 1400 embarcações em serviço dentro da baía.

E são tantas as embarcações na Bahia, por que se servem todas as fazendas por mar; e não há pessoa que não tenha seu barco, ou canoa pelo menos, e não há engenho que não tenha 4 embarcações para cima; e ainda com elas não são bem servidos. (SOUZA, 1987, p. 163)

Ao longo do século XVII os relatos de viajantes atestam a importância e o desenvolvimento da Baía de Todos os Santos. Em 1610, Pyrard de Laval viu uma cidade bem edificada, exportadora de muito açúcar e muito bem abastecida em carnes e vegetal do seu Recôncavo. Por isso transformou-se em alvo prioritário da cobiça da holandesa Companhia das Índias Ocidentais. O cronista holandês Gaspar Barléu diz que, por volta de 1638:

[...] também incitavam o Conde [Nassau] os diretores europeus, apertando-o de contínuo para realizar a conquista da Bahia, na qual levava a mira. Era ali, diziam eles, o principal refúgio dos portugueses; era ali que se dava a máxima atenção à resistência contra o invasor e à honra do rei da Espanha; em nenhuma outra parte havia mais engenhos de açúcar e presa mais rica; com aquela vitória poderia o Brasil dentro em breve estar todo sujeito à Holanda, e nenhuma outra cidade galardoaria mais dignamente os vencedores e causaria mais danos certos ao adversário. (BARLEUS, 1974, p. 79)

O príncipe holandês Maurício de Nassau desembarcou na praia, na Baía de Itapagipe em abril de 1638, refugiando-se na Capela de São Brás. Uma placa lateral existente na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Escada indica a ocupação holandesa da igreja em 16 de abril de 1638, comandada por Mauricio de Nassau.



Figura 11 - Igreja Matriz de São Brás, em Plataforma. Foto: Guia



Figura 12 - Capela de Nossa Senhora da Conceição de Escada. Foto:





Apesar do desenvolvimento econômico impulsionado pelos engenhos, a região que compreende o atual subúrbio ferroviário de Salvador, até a década de 1970, era formada por lugarejos, comunidades tradicionais de pescadores e veranistas que aproveitavam a pesca farta e as belezas das praias e enseadas banhadas pelas águas calmas da Baía de Todos os Santos.

Por fim, cabe destacar também que, durante a execução do Programa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio, novos dados sobre a ocupação etnohistórica da região que compreende o Subúrbio Ferroviário serão apresentados no Relatório Final.



### 3. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A Bahia é estado que apresenta um significativo acervo arqueológico registrado, possuindo aproximadamente 1.349 sítios cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA – IPHAN). A maioria desses sítios é caracteristicamente de registros rupestres, embora também sejam encontrados sítios históricos, aldeamentos de agricultores ceramistas, oficinas líticas, sítios com material paleontológico e sítios com enterramentos.

No levantamento realizado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNSA/IPHAN), foram identificados 08 (oito) sítios arqueológicos no município de Salvador e 08 (oito) Sítios Arqueológicos no município de Simões Filho.

#### Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA)

##### Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

Preencha obrigatoriamente o estado:

|                |          |   |                          |
|----------------|----------|---|--------------------------|
| Município:     | Salvador | Histórico:  | <input type="checkbox"/> |
| Estado*:       | BA       | Pré-Colonial:   | <input type="checkbox"/> |
| Nome do sítio: |          | De Contato:   | <input type="checkbox"/> |
| Responsável:   |          | <input type="button" value="ok"/> <input type="button" value="limpar"/> |                          |

A consulta retornou 8 registro(s) de 27582 cadastrados.

| CNSA    | Nome  | Município | UF |
|---------|---|-----------|----|
| BA00162 | Sítio Arqueológico do Cruzeiro do São Francisco | Salvador  | BA |
| BA00163 | Sacramento                                      | Salvador  | BA |
| BA00164 | Canhão em pé                                    | Salvador  | BA |
| BA00165 | Nossa Senhora do Rosário e Santo André          | Salvador  | BA |
| BA00166 | Santa Rosa                                      | Salvador  | BA |
| BA00167 | Utrecht   | Salvador  | BA |
| BA00168 | Hollandia ou Amsterdam                          | Salvador  | BA |
| BA00266 | Antiga Igreja da Sé de Salvador                 | Salvador  | BA |

Figura 13 - Sítios Cadastrados no município de Salvador na Base de Dados do CNSA/IPHAN (2019).

#### Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA)

##### Consulta sobre Sítios Arqueológicos/CNSA/SGPA

Preencha obrigatoriamente o estado:

|                |              |   |                          |
|----------------|--------------|---|--------------------------|
| Município:     | Simões Filho | Histórico:  | <input type="checkbox"/> |
| Estado*:       | BA           | Pré-Colonial:   | <input type="checkbox"/> |
| Nome do sítio: |              | De Contato:   | <input type="checkbox"/> |
| Responsável:   |              | <input type="button" value="ok"/> <input type="button" value="limpar"/> |                          |

A consulta retornou 8 registro(s) de 27582 cadastrados.

| CNSA    | Nome                        | Município    | UF |
|---------|-----------------------------|--------------|----|
| BA00271 | Sítio Fazenda Rancho Alegre | Simões Filho | BA |
| BA00671 | BASF-05                     | Simões Filho | BA |
| BA00672 | BA-SF-04                    | Simões Filho | BA |
| BA00673 | BA-SF-02                    | Simões Filho | BA |
| BA00674 | BA-SF-01                    | Simões Filho | BA |
| BA00688 | BA-SF-03                    | Simões Filho | BA |
| BA00708 | Ruínas de Mapele            | Simões Filho | BA |
| BA00862 | Torre de Simões Filho       | Simões Filho | BA |

Figura 14 - Sítios Cadastrados no município de Simões Filho na Base de Dados do CNSA/IPHAN (2019).

Para os sítios arqueológicos identificados na All do empreendimento, destacam-se aqueles de natureza histórica, notadamente os de exposição subaquática (naufrágios), que perfazem um total de 06 sítios cadastrados no CNSA/IPHAN até o presente.



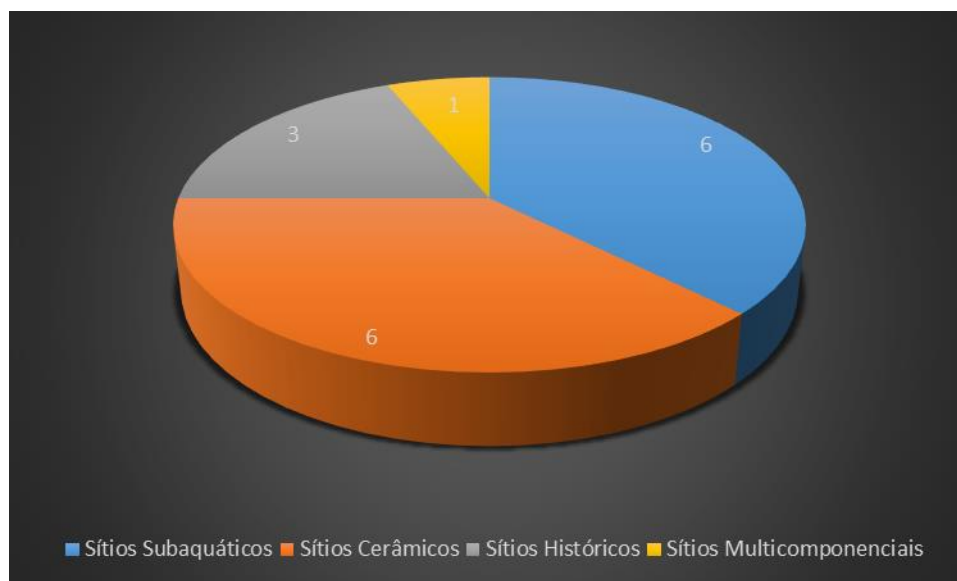
No que se refere às populações horticuloras-ceramistas, foram identificados, na All do empreendimento, no município de Salvador e Simões Filho, 06 (seis) sítios arqueológicos, associados a dois horizontes de ocupações ou tradições ceramistas de ampla dispersão no Nordeste: Tupiguarani e Aratu.

Dois sítios<sup>5</sup> apresentaram vestígios afiliados à Tradição Tupiguarani, caracterizada por apresentar uma cerâmica policrômica em vermelho e/ou preto sobre engobo branco ou vermelho, corrugada, escovada, e também pelo uso de machados de pedra polida, tembetás, e por enterramentos secundários (OLIVEIRA, 1991).

No município de Simões Filho, 04 (quatro) sítios<sup>6</sup> apresentaram vestígios afiliados à tradição Aratu, que, segundo Etchevarne & Fernandes (2011), é identificada de forma clara e precisa, a partir de seus rituais de enterramento. Estes consistem na disposição dos corpos completos em urnas de cerâmica, às vezes com acompanhamento funerário. Os recipientes funerários têm uma padronização constante no tempo e no espaço, de tal modo que podem ser considerados elementos diacríticos destes grupos.

A Tradição Cerâmica Aratu também se caracteriza por apresentar uma cerâmica praticamente sem decoração, apresentando apenas algumas vasilhas com anéis de decoração plástica corrugada em volta da borda, com tratamento de superfície alisado ou com grafite (forma de decoração mais recorrente). As vasilhas possuem formas semi-esféricas com bordas onduladas e o antiplástico mais frequente é o feldspato (PROUS, 1991).

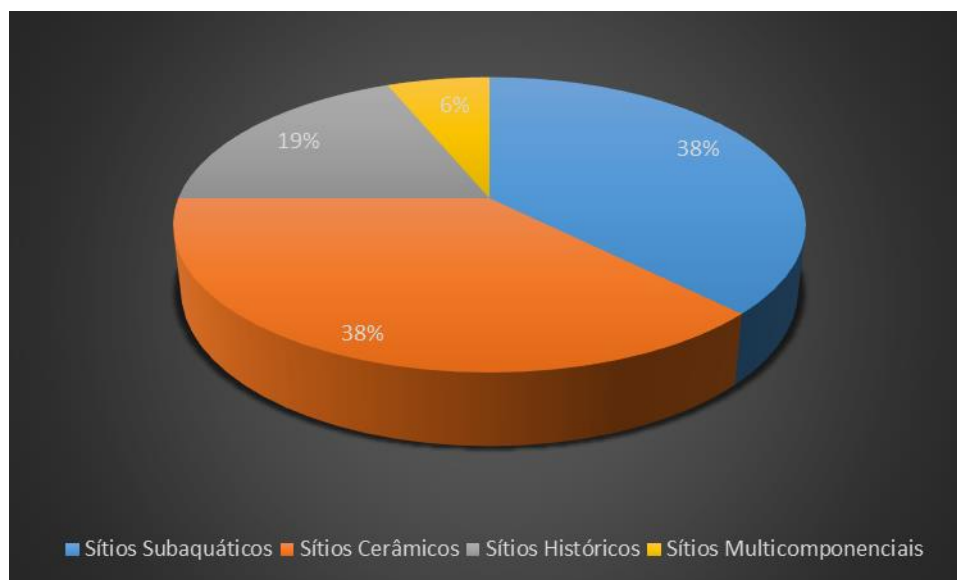
Nos municípios em estudo, os sítios cerâmicos filiados à Tradição Tupiguarani e à Tradição Aratu representam, respectivamente, 12,5% e 31,25% do universo arqueológico evidenciado até o momento.



**Figura 15** - Distribuição de Sítios Arqueológicos Cadastrados por tipo que ocorrem nos municípios de Salvador e Simões Filho.

<sup>5</sup>Sítio Fazenda Rancho Alegre – Município de Simões Filho – BA e Sítio Praça da Sé – Salvador – BA,

<sup>6</sup>BA-SF-01; BA-SF-02; BA-SF-03; BA-SF-04 e BA-SF-05.



**Figura 16** – Porcentagem de Sítios Arqueológicos Cadastrados por tipo que ocorrem nos municípios de Salvador e Simões Filho.

Valentín Calderón, no final da década de 1960, inicia sua carreira como arqueólogo na Bahia, inaugurando um campo científico no estado, com escavações sistemáticas, rigorosamente controladas, no sambaqui da Pedra Oca, no bairro de Periperi, em Salvador (ETCHEVARNE & PIMENTEL, 2011).

Neste sítio concheiro, Calderón identifica materiais malacológicos diversos, como ostras das espécies *Ostrea arbórea*, *Ostrea frons* e a *Arca secticostata*, principalmente. Outras espécies de moluscos encontradas são a *Lucina pectinata*, *Anomalocardia brasiliana*, *Strombus pugilis*, entre as mais abundantes (CALDERÓN, 1964, p. 74).

No último nível de ocupação do sambaqui da Pedra Oca, Calderón observou uma situação de contacto interétnico, manifesta pela mistura de material indígena e restos cerâmicos de grupos coloniais (ETCHEVARNE & PIMENTEL, *op.cit*).

Em Pedra Oca foram encontrados testemunhos de enterramentos, caracterizados como sepultamentos rasos (45-50 cm da superfície), em posição de decúbito lateral esquerdo, fletidos, com orientação da cabeça no sentido sul-oeste. Nestes enterramentos não foi encontrado nenhum acompanhamento funerário, mas, aparentemente, os sinais de queima nos ossos das pernas têm relação com uma fogueira ritual (CALDERÓN, 1964, p. 72 in ETCHEVARNE & PIMENTEL, *op.cit*).

Os sítios arqueológicos de natureza pré-histórica e histórica identificados até o momento nas áreas limítrofes do empreendimento atuam como representantes da qualidade e diversidade de culturas e povos outrora ocupantes da região.

Dada a potencialidade arqueológica identificada na região em estudo, não se deve considerar que as áreas de influência do empreendimento sejam arqueologicamente estéreis.



Por fim, cabe destacar também que, durante a execução do Programa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio, uma nova caracterização arqueológica regional deverá ser complementada, englobando todos aqueles sítios porventura existentes e/ou descobertos que ainda não constam devidamente registrados no CNSA/IPHAN, por meio de novos levantamentos documentais e orais e de vistorias de campo a serem realizadas.



#### **4. BENS CULTURAIS TOMBADOS SOB ÂMBITO FEDERAL E ESTADUAL LOCALIZADOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO<sup>7</sup>**

O tombamento de um bem é um instrumento legal de proteção do patrimônio cultural e constitui-se num ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, através da aplicação da lei, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

O tombamento pode ser realizado nas esferas Federal, Estadual e Municipal, sendo que, em âmbito federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é a instituição incumbida de exercer as competências previstas no Decreto-Lei n.º 25/1937.

Em nível estadual, ao IPAC incube tal desiderato e, no caso específico da Bahia, regem a proteção ao patrimônio cultural a Lei n.º 8.895/2003 e o Decreto n.º 10.039/2006, que determinam que o tombamento será aplicado ao bem de cultura móvel ou imóvel, tendo por referência o seu caráter singular.

No município de Salvador, a instituição responsável pelo tombamento é a prefeitura da cidade, que possui como instrumento legal a Lei n.º 8550/2014, que institui as normas de proteção e estímulo a preservação do Patrimônio Cultural do Município de Salvador e dá outras providências. O município de Simões Filho, através da Lei n.º 995/2016, que dispõe sobre a revisão da Lei 724/2006, que trata da política urbana do Município, institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Simões Filho e dá outras providências sobre o tombamento de bens, contudo, não existe lei específica que aborde o tema.

Na pesquisa de dados secundários realizadas para o presente projeto, foram localizados 16 Bens Culturais Tombados Sob Âmbito Federal e Estadual nas áreas de Influência do Empreendimento, onde 12 (doze) bens são tombados sob âmbito Federal e 04 (quatro) bens são tombados sob âmbito Estadual, conforme Tabela 1. Deste universo, 04 (quatro) estão localizados na Área de Influência Direta e 12 (doze) estão localizados na Área de Influência Indireta do Empreendimento, conforme Figura 17.

---

<sup>7</sup> A descrição destes bens resulta da compilação dos dados obtidos nos sites do IPHAN (2019), do IPAC (2019) e no Ipatrimônio (2019).



| Município               | Bem Tombado  | Processo nº                          | Tombo   | Data de Tombamento | Âmbito   |
|-------------------------|--|--------------------------------------|---|--------------------|----------|
| Salvador                | Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia        | 122-T-1938                           | Livro do Tombo das Belas Artes: 126; volume 1; fls. 022.  | 17/06/1938         | Federal  |
|                         | Elevador Lacerda                                     | 1497-T-02                            | Livro do Tombo das Belas Artes: 629, volume 2; fls. 059.  | 27/01/2011         | Federal  |
|                         | Forte de São Marcelo                                 | 155-T-38 e 101-T-38                  | Livro do Tombo das Belas Artes: 089, volume 1; fls. 016.  | 24/05/1938         | Federal  |
|                         | Edifício à Praça Cairú                               | 331-T                                | Livro do Tombo Histórico: 388; volume 1; fls. 062.        | 25/10/1966         | Federal  |
|                         | Sobrado Azulejado (Prédio sito na Praça Cairú, nº19) | 717-T-63                             | Livro do Tombo Histórico: 417; volume 1; fls. 068.        | 30/07/1969         | Federal  |
|                         | Capela do Corpo Santo                                | 122-T-38                             | Livro do Tombo das Belas Artes: 133; volume 1; fls. 024   | 17/06/1938         | Federal  |
|                         | Palácio da Associação Comercial da Bahia             | 112-T-38                             | Livro do Tombo das Belas Artes: 108; volume 1; fls. 019   | 13/06/1938         | Federal  |
|                         | Igreja do Pilar                                      | 122-T-38                             | Livro do Tombo das Belas Artes: 128; volume 1; fls. 023   | 17/06/1938         | Federal  |
|                         | Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim         | 081-T-38                             | Livro do Tombo das Belas Artes: 230-A, volume 1; fls. 051 | 28/03/1941         | Federal  |
|                         |  |                                      | Livro do Histórico: 160, volume 1; fls. 027               |                    |          |
|                         | Casa à Avenida Frederico Pontes                      | 165-T-38, 0101-T-38 e 0155-T-38      | Livro do Tombo das Belas Artes: 120, volume 1; fls. 021   | 14/06/1938         | Federal  |
|                         |  |                                      | Livro do Tombo Histórico: 061, volume 1; fls. 012         |                    |          |
|                         | Capela de Nossa Senhora da Escada                    | 560-T                                | Livro do Tombo Histórico: 340; volume 1; fls. 056         | 11/04/1962         | Federal  |
|                         | Edifício Caramuru                                    | 607080002841                         | Livro do Tombamento dos Bens Imóveis                      | 31/01/2008         | Estadual |
|                         | Edifício Sede do Instituto do Cacau da Bahia         | 0012/02                              | Livro do Tombamento dos Bens Imóveis                      | 05/11/2002         | Estadual |
|                         | Antiga Fábrica Fratelli Vita                         | 002/00                               | Livro do Tombamento dos Bens Imóveis                      | 05/11/2002         | Estadual |
| Antiga Fábrica São Brás | 003/97   | Livro do Tombamento dos Bens Imóveis | 05/11/2002  | Estadual           |          |
| Fonte da Munganga       | 001/81   | Livro do Tombamento dos Bens Imóveis | 10/11/1981  | Estadual           |          |

**Tabela 1** - Bens Tombados sob âmbito Federal e Estadual localizados nas áreas de influência do Empreendimento. Fonte: IPHAN (2019) & IPAC (2019).

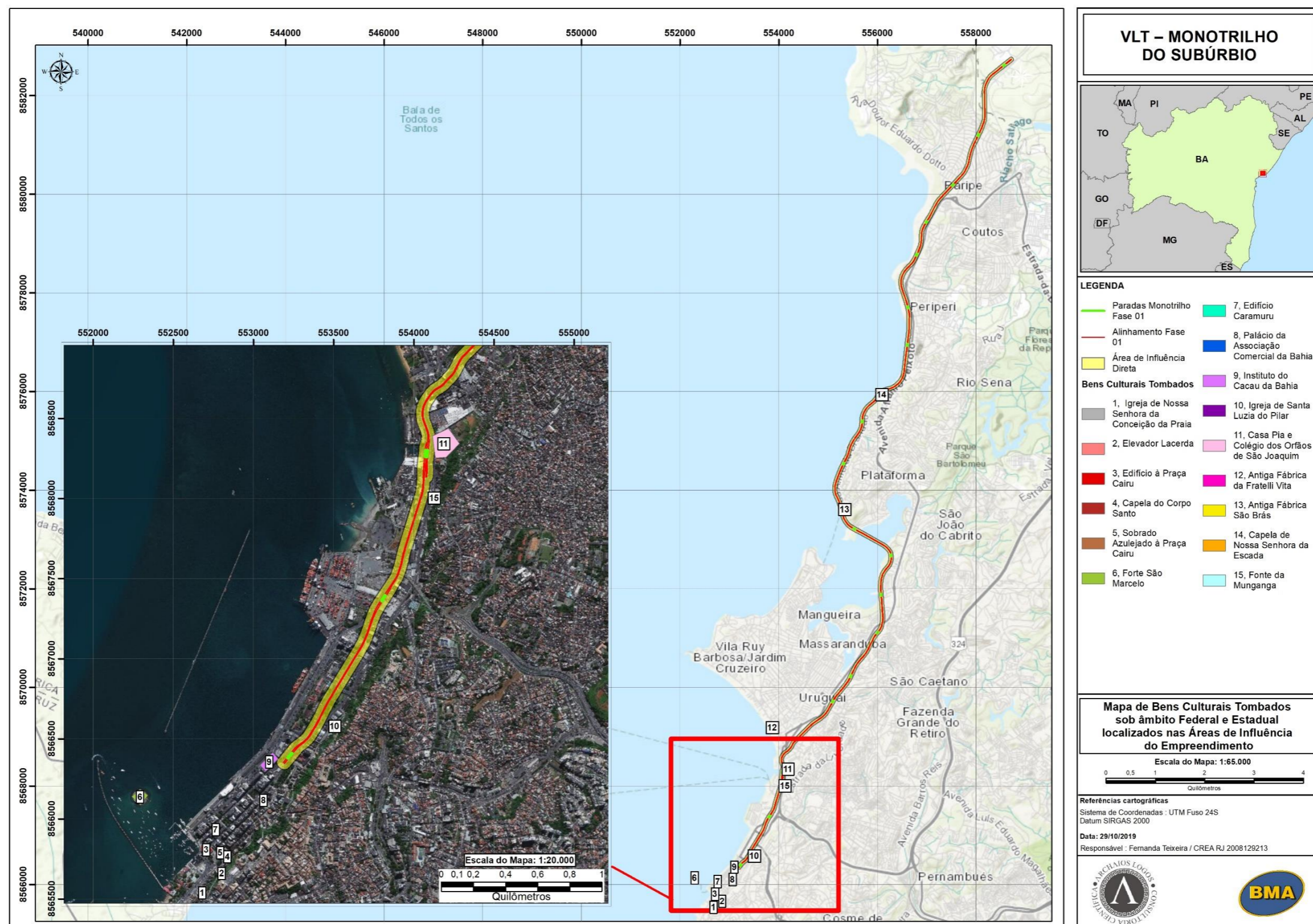


Figura 17 - Mapa de Bens Tombados sob âmbito Federal e Estadual localizados nas áreas de influência do Empreendimento.





#### **4.1. Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim**

Localizada na parte baixa de Salvador, no sopé da montanha, da antiga Freguesia do Pilar, bairro da Calçada, à margem da Avenida Frederico Pontes, a Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim (ex Noviciado da Anunciada da Jequitaia) foi fundado em 1704 em terreno doado pelo bandeirante Domingos Afonso Sutão, porém só em 1709 é iniciada a construção do Colégio dos Jesuítas.

Como o mar chegava até sua frente, a ligação com a Cidade se fazia por barco. Esta parte do Conjunto compreende Colégio, Capela e instalações de captação de água da encosta, transformadas em banheiro do Orfanato no século XIX.

A construção conventual foi desenvolvida em torno de um grande claustro em dois pavimentos. A igreja ocupa um dos lados do claustro, tendo o eixo da nave paralelo à fachada principal.

Analisadas separadamente, sua planta e fachada seguem as características das igrejas da irmandade do começo do século XVIII. Igreja de nave única, onde os corredores foram substituídos pela galilé e galeria do claustro. O corpo central da fachada não corresponde à nave com coro elevado, mas sim à galilé e tribunas superpostas, conciliando as duas torres com nova fachada romana de frontão clássico, ladeado por volutas. A pintura do teto, alusiva à Anunciação da Virgem, bem como os quadros para altares, são do artista José Teófilo de Jesus. Vários irmãos trabalharam na talha no período de 1722 a 1748, mas a talha atual dos altares, púlpitos, tribunas e coro é neo-clássica.

Por força de sucessivos aterros, o monumento está hoje afastado do mar, tendo à sua frente uma pequena praça.

Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artística Nacional, é considerado um dos maiores monumentos de arquitetura civil de Salvador, ocupando uma área de cerca 6.000 metros quadrados. Com a porta da Igreja no centro, duas laterais de entrada, oito janelas com grades de ferro no pavimento térreo e dezesseis no superior, largas e rasgadas com púlpitos de grades de ferro. Um pátio interno, o maior da cidade, com seus 2.112 metros quadrados, para o qual os corredores deitam suas janelas, e no pavimento térreo também suas portas. O pátio por muito tempo, no século XIX, era destinado para exercícios de ginástica e recreio das crianças.



**Figura 18** – Visão Parcial da Fachada da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: *Google Street View*



**Figura 19** – Visão Parcial da Fachada da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: *Google Street View*



**Figura 20** – Desenho de J. Macdrai, feito entre 1880 e 1883, onde é possível ver Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Fonte: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/igrejas/sao-joaquim.htm>

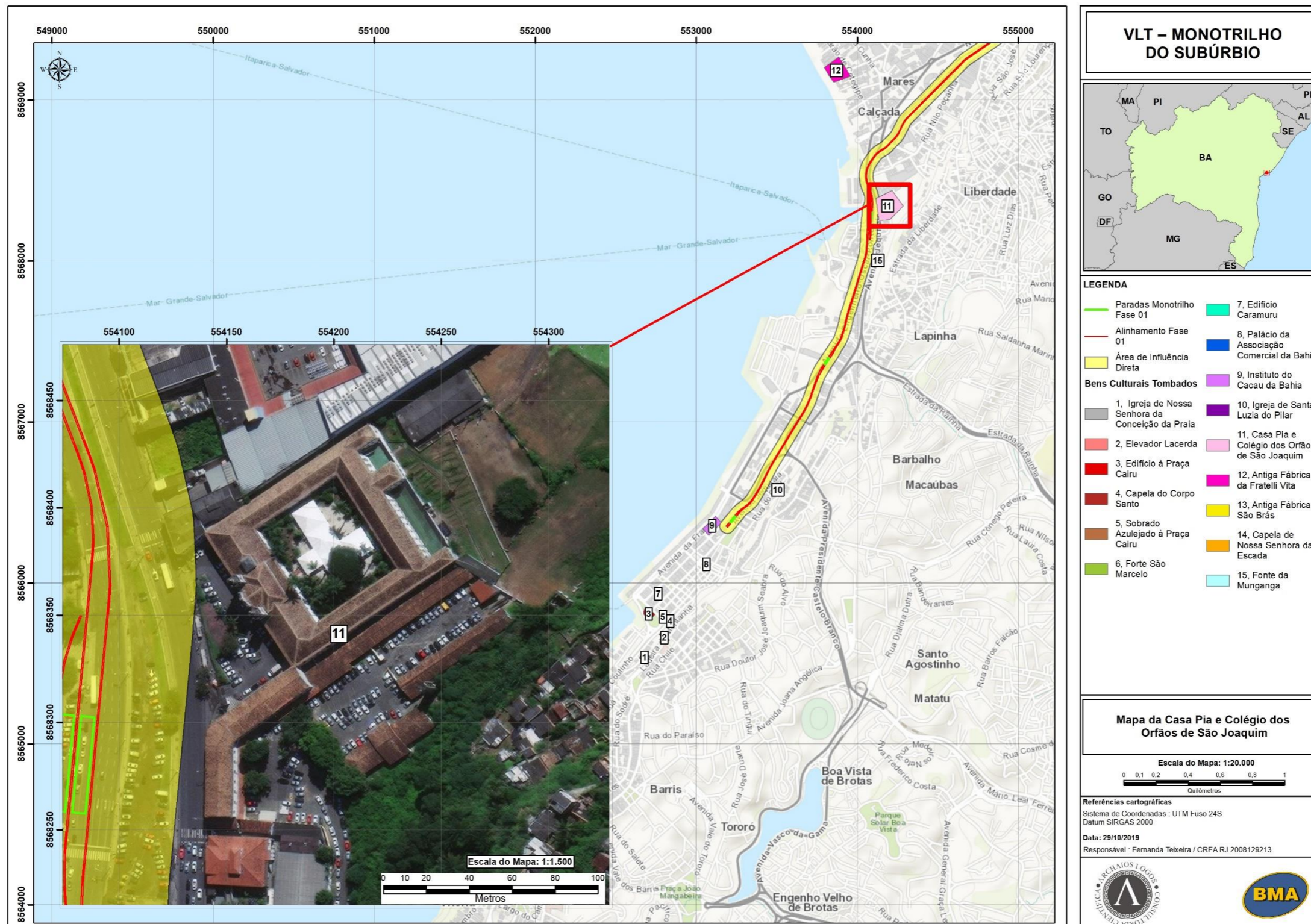


Figura 21 – Mapa de Localização da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim em relação a Área de Influência Direta do Empreendimento.

## 4.2. Capela de Nossa Senhora da Escada

A Capela de Nossa Senhora da Escada está localizada na Avenida Suburbana, no bairro de Escada, sobre uma pequena colina voltada para o mar, à margem do acesso ferroviário do subúrbio.

Construída provavelmente em 1536, junto à antiga aldeia indígena de Itacaranha, em terras que a partir de 1562 passaram a pertencer ao português Lázaro Arévalo, que a reconstruiu com pedras de calcário, tornando-a a primeira igreja erguida com pedras na Bahia, foi também refúgio do Padre José de Anchieta, sendo doada aos jesuítas em 1572 e desde 1962 é tombada pelo IPHAN.

Construída em alvenaria de pedra e tijolo, a capela possui alpendre, nave, coro, capela-mor, sacristia e sineira em arco localizada ao lado da epístola. Sua planta é uma transição das antigas capelas rurais – de espaço único – e aquelas de partido em “T”, que justapõem sacristia e consistório à capela-mor (IPHAN, 2019).

Apresenta nave única e capela-mor e sacristia num corpo que se distingue do restante da edificação. O alpendre ou copiar, elemento frequente nas construções rurais dos primeiros séculos de colonização, foi substituído por um com tacaniça em lugar daquele em duas águas – então existente –, quando o SPHAN restaurou o prédio em 1966. É também desta época a fachada atual, que procura reestabelecer a concepção original do edifício.

O púlpito com bacia monolítica e sineira, tem acesso por escadarias externas. O altar-mor é do séc. XIX, pisos e forros do século XX. No seu interior, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora, esculpida no séc. XVIII, e que tem aos seus pés uma escada dourada onde estão dois anjos, justificando o nome desta localidade.

A devoção à Nossa Senhora da Conceição da Escada sobrevive há mais de 470 anos, e é festejada com procissão, missa festiva e novena. Uma placa colocada na parede lateral da capela indica: “Aos 16 de abril de 1638 aqui desembarcaram forças holandesas ao mando do Príncipe de Nassau”.



**Figura 22** – Visão Parcial da Capela de Nossa Senhora da Escada.  
Foto: Daivisson Santos



**Figura 23** – Visão Parcial da Capela de Nossa Senhora da Escada.  
Foto: Daivisson Santos



**Figura 24** – Visão Parcial da Bahia de Todos os Santos a partir da Capela de Nossa Senhora da Escada Foto: Daivisson Santos

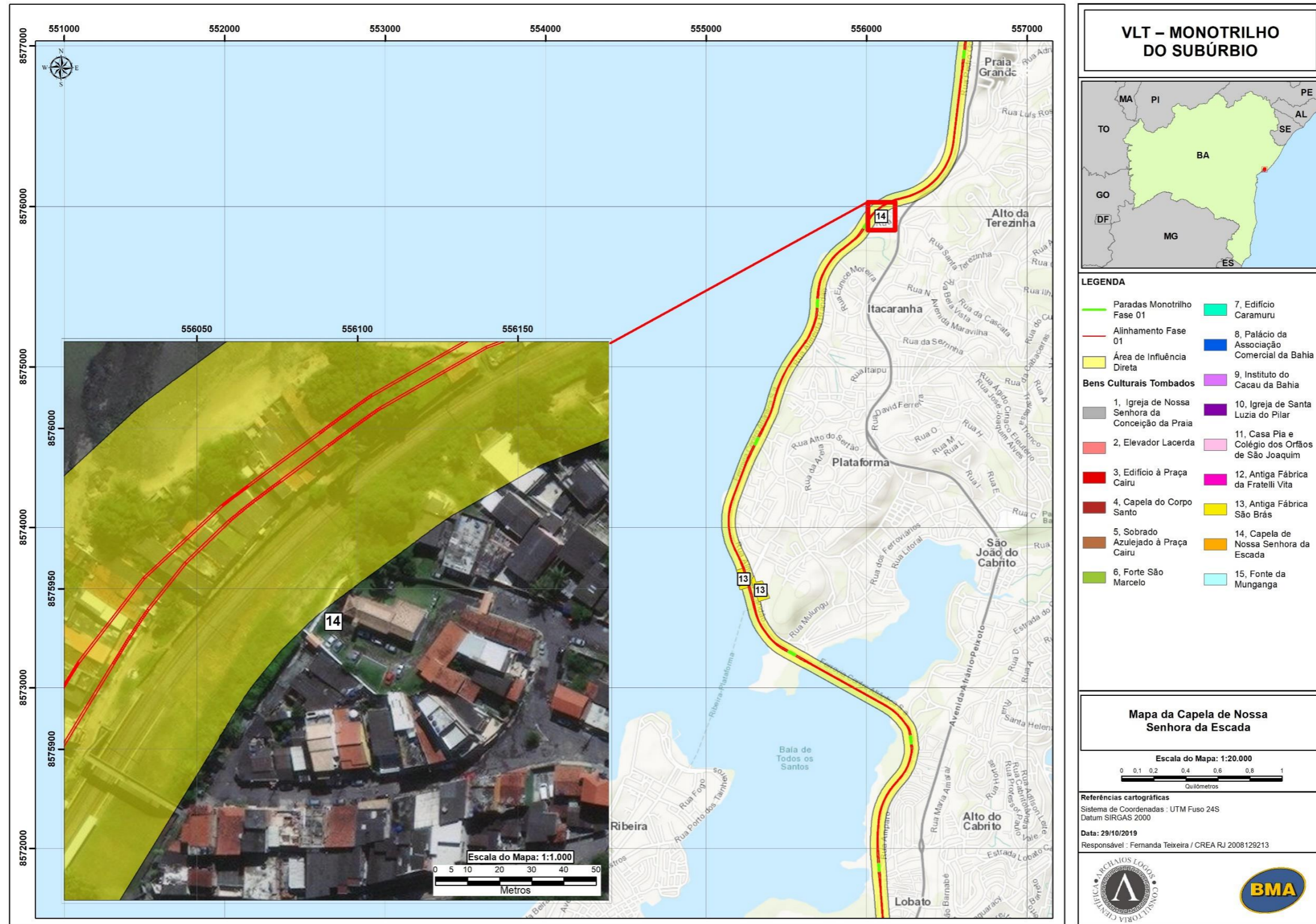


Figura 25 - Mapa Localização da Capela de Nossa Senhora da Escada em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento.

### 4.3. Antiga Fábrica São Brás

A Fábrica São Braz está situada no bairro de Plataforma, voltada para a Baía de Todos os Santos, próxima à Enseada do Cabrito, nos limites do Parque Metropolitano de Pirajá. Neste local existiu a tapera do chefe Mirangaoba, senhor da aldeia de São João, que no início da colonização foi transformada no primeiro aldeamento indígena promovido pelos jesuítas no Brasil.

Provavelmente foi construída sobre o local onde existiu um engenho de açúcar, provavelmente o Engenho São João. Neste engenho, o Padre Antônio Vieira proferiu sermão dirigido à Irmandade dos Pretos de Nossa Senhora do Rosário. Além disso, o território onde se encontra a fábrica assistiu às invasões holandesas no século XVII, e às investidas dos portugueses nas batalhas pela independência da Bahia.

A Fábrica São Braz foi construída no final do século XIX, tornando-se uma das fabricas têxteis mais importantes da história da industrialização baiana, em particular de Salvador. Pertenceu à CIA Progresso e União Fabril, de propriedade do senhor Bernardo Martins Catharino desde 1932, e tinha seu escritório localizado à Avenida Estados Unidos, no Edifício União.

A Fábrica São Braz encontra-se desativada desde 1968 e atualmente está em avançado estado de deterioração, contudo ainda é possível identificar as características arquitetônicas e construtivas dos edifícios.

A Fábrica São Braz foi tombada pelo estado da Bahia a partir do Decreto nº. 8.357/2002 em 05/11/2002 e tem seu entorno protegido num raio de 200 m.



**Figura 26** – Visão Parcial da Fachada da Antiga Fábrica São Brás. Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&loc=-12.901826000000005,-38.490769,17>



**Figura 27** – Visão Parcial da Fachada da Antiga Fábrica São Brás. Fonte: <https://outrofoco.wordpress.com/2010/07/13/um-pouco-de-historia-plataforma/>



**Figura 28** – Visão Parcial aérea da Antiga Fábrica São Brás Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/?p=46801#!/map=38329&loc=-12.901826000000005,-38.490769,17>



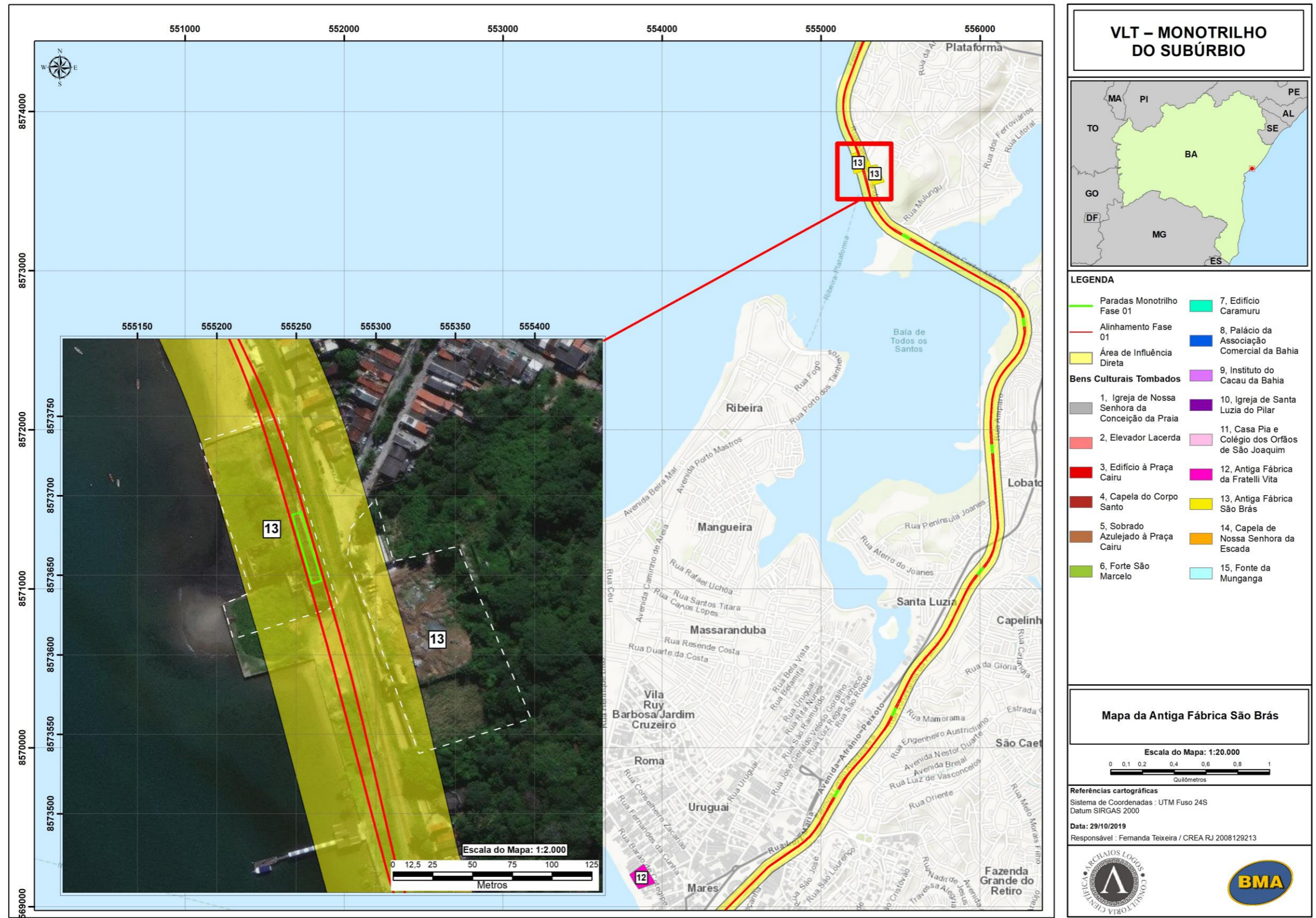


Figura 29 - Mapa Localização da Antiga Fábrica São Brás em relação aÁrea de Influência Direta do Empreendimento.



#### 4.4. Edifício Sede do Instituto do Cacau da Bahia

A indústria açucareira na Bahia entrou em crise no final do século XIX, porém, o cacau começara a despontar como um novo produto para exportação.

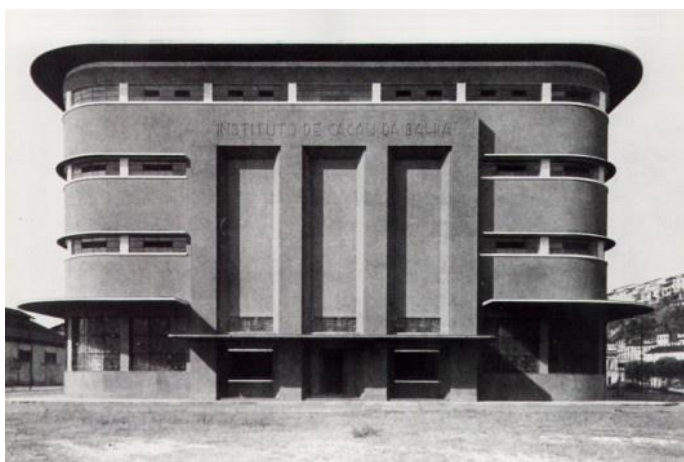
No início do século XX Salvador, como as demais capitais brasileiras, participava do programa de construção da República iniciado pelas reformas de Pereira Passos no Rio de Janeiro, então Capital Federal. E assim, durante o primeiro governo de J. J. Seabra (1912-1916), obras urbanas foram empreendidas na cidade na tentativa de transformar completamente a sua área central (PUPPI, 1998).

A estreita faixa da cidade na parte baixa inseriu-se no processo de modernização na primeira década do referido século com a ampliação do porto. Nesse espaço, próximo à área portuária, foi erguido o edifício sede da lavoura cacauicultora baiana, o Instituto do Cacau da Bahia.

Construído nos anos de 1930, o Instituto do Cacau da Bahia é o único imóvel público de Salvador de arquitetura Bauhaus, um dos primeiros estilos de arquitetura moderna no século XX, que preza pela simplicidade e funcionalidade de prédios e objetos. A época de sua construção, o Instituto do Cacau era um dos prédios mais modernos e tecnológicos da capital baiana.

Atualmente o estado do prédio é de deterioração, em função de um incêndio ocorrido em 2012,. A fachada ainda preserva o nome original, mas ganhou pichações por todas as partes. No último andar do imóvel, área mais atingida pelo incêndio, escoras de ferro sustentam as pilastras e a cobertura.

Em seus pisos inferiores funciona um restaurante popular, uma agência bancária, um posto de serviço de atendimento ao cidadão (SAC) e alguns órgãos do governo estadual. Seu interior ainda preserva um valioso acervo composto por móveis, documentos e fotografias que compunham o museu sobre a história do cacau, desativado desde o incêndio em 2012.



**Figura 30** – Visão Parcial da Fachada do Instituto do Cacau da Bahia. Foto extraída de Azevedo 2007.



**Figura 31** – Instituto do Cacau e o Zeppelin Graff. Foto extraída de Azevedo 2007.



**Figura 32** – Estrutura do Instituto de Cacau da Bahia que caiu após incêndio — Foto: Reprodução/TV Bahia



**Figura 33** – Estrutura do Instituto de Cacau da Bahia que caiu após incêndio — Foto: Reprodução/TV Bahia.

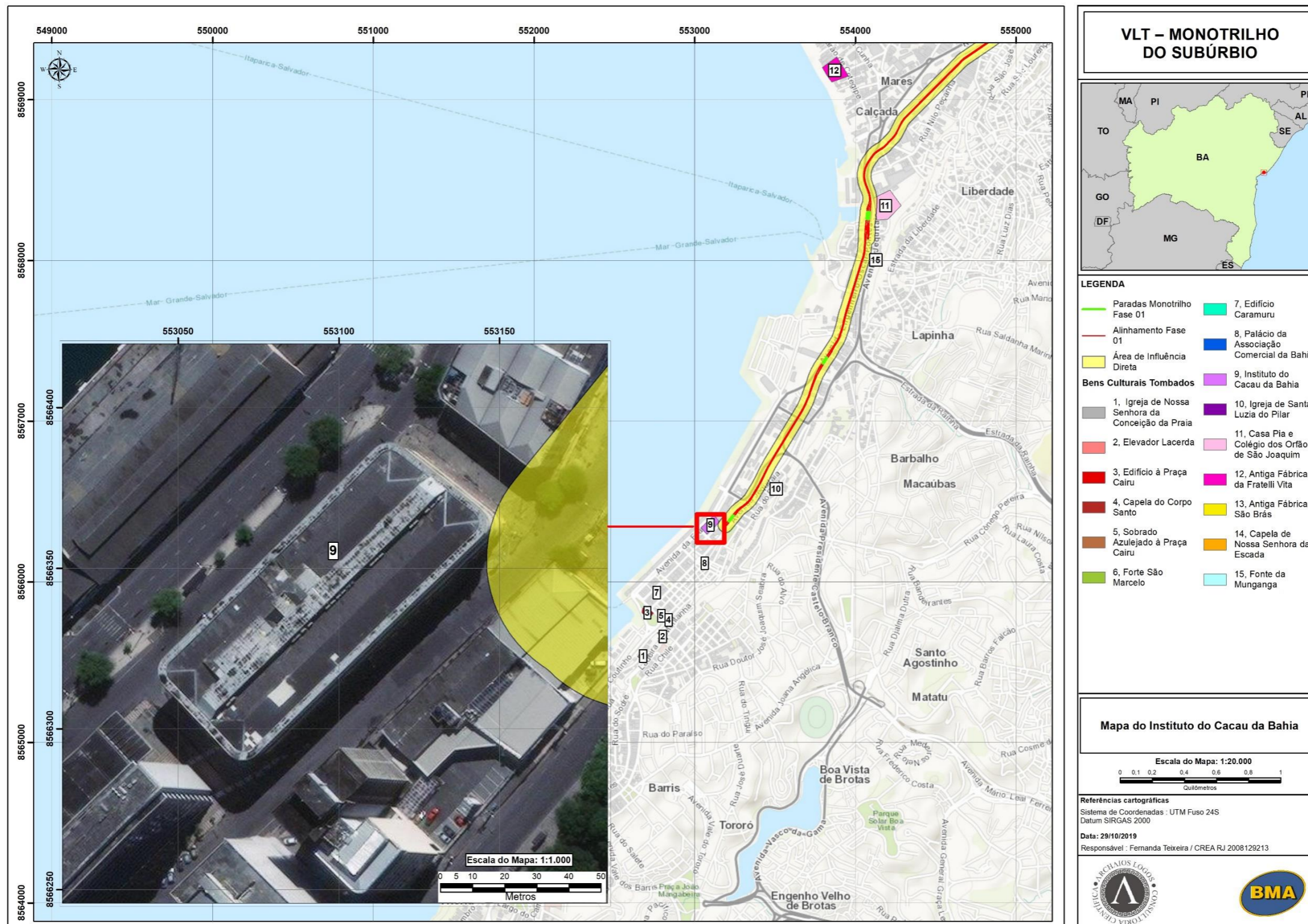


Figura 34 – Mapa de Localização do Instituto do Cacau da Bahia em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento.

#### 4.5. Fonte da Munganga

Segundo Neto (2014), a introdução do sistema de abastecimento de água se configurou como uma nova prática cultural derivada do contexto do povoamento de Salvador no século XVI. Assim, as fontes, os chafarizes e o Dique do Tororó se constituíram em locais onde a população abastecia moradias e estabelecimentos comerciais.

A Fonte da Munganga está situada na avenida Frederico Pontes, ao lado do prédio nº 293, no sopé da montanha em cujo alto se situa o Bairro da Liberdade, configurando-se como elemento de notável mérito histórico-urbanístico.

Formada provavelmente por dois lances simétricos de arrimo terminados em voluta que continham as terras da montanha, um desses lances teria sido destruído para construção de uma edificação vizinha. Em uma cartela de seu frontispício, duas datas estavam gravadas (1746 e 1800), que indicam provavelmente a sua data de construção e de alguma reforma ou restauração posterior.

Em 1829, foi citada por Domingos Rebelo, em sua “Corografia do Império do Brasil”, dentre as vinte fontes públicas de Salvador por ele relacionadas. Em 1952 ainda funcionava, fornecendo água para os feirantes de Água de Meninos e saveiros que ancoravam na enseada vizinha.

Protegida por Tombamento Estadual a partir do Decreto nº 28.398/1981, a Fonte da Munganga possui também seu entorno protegido, num raio de 200 m.



Figura 35 – Fonte da Munganga. Foto: Daivisson Santos

#### 4.6. Edifício Caramuru

O Edifício Caramuru ganhou notoriedade internacional dois anos após ter sido inaugurado, ao receber menção honrosa na I Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 1951, graças principalmente à inovação do arquiteto Paulo Antunes Ribeiro com a utilização de um artifício que se tornou uma de suas principais peculiaridades: os “*brise-soleil*” dispostos nas duas fachadas voltadas para o poente.

Segundo Bierrenbach (2007), o Edifício Caramuru foi o primeiro edifício construído no bairro do Comércio que segue os princípios arquitetônicos modernos difundidos pela “Escola Carioca”. Tal edifício torna-se uma referência não só para os projetos realizados no seu entorno, como também para outros executados em Salvador. É também difundido em âmbito nacional (menção honrosa do júri da 1ª Bienal de São Paulo – 1951, divulgação no livro *Modern Architecture in Brazil* de autoria de Henrique Mindlin – 1956) e internacional (*Architecture d’aujourd’hui* – 1952 e *Domus* – 1954).



Figura 36 – Edifício Caramuru. Fonte: *L’Architecture d’aujourd’hui*, p. 24



Figura 37 – Fachada Frontal do Edifício Caramuru. Foto: Leonardo Finotti

#### 4.7. Antiga Fábrica da Fratelli Vita<sup>8</sup>

Em 1902 os irmãos Francisco e Giuseppe Vita, imigrantes italianos, fundaram uma fábrica em Salvador, em imóvel próximo ao porto, na então chamada Calçada do Bonfim.

A Fratelli Vita foi a primeira empresa a fabricar uma gasosa tendo o guaraná como matéria-prima, a fruta de origem amazônica, então tida como o elixir da juventude eterna.

Com as dificuldades de vasilhames para os produtos, decorrentes do desabastecimento provocado pela I Guerra Mundial, os irmãos Vita apostaram numa fábrica de vidros e cristais.

<sup>8</sup> Texto extraído de <http://blogs.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/2012/08/01/as-deliciosas-e-desejadas-bebidas-da-fratelli-vita/>.



Foi assim que se iniciou a produção de cristais, tendo as primeiras peças sido produzidas em 1920. Suas mais marcantes características eram brilho, transparência, cores, desenhos delicados e o timbre de seus sons. Dentre os produtos, destacavam-se taças, copos, compoteiras, e jarros, todos fabricados manualmente.

Devido ao sucesso comercial também de suas bebidas, uma filial da empresa foi aberta em Recife, sob a responsabilidade de Francesco Vita.

Os cristais, por sua vez, eram premiados internacionalmente em competições.

Durante o apogeu da fábrica de cristais, na década de 1950, os irmãos Vita financiaram o trio elétrico Dodô e Osmar em 1951 e a candidatura de Martha Rocha no Miss Brasil de 1954. Esta última se tornaria, aliás, garota propaganda da companhia. Ainda, quando da transferência da capital do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília, a primeira-dama Sara Kubitschek encomendou à empresa um jogo de taças com o brasão da República impresso a ouro.

Em 1962, devido à falta de mão-de-obra especializada, ações trabalhistas e problemas de tecnologia (como a perda de grande quantidade de cristais ainda no forno), Miguel Vita, filho de Giuseppe, fechou a fábrica.

Na década de 1970, a Brahma comprou, juntamente com outros bens e imóveis da empresa, a marca Fratelli Vita, hoje utilizada, por exemplo, em uma marca de água mineral fabricada pela Ambev.

Os Vita mantiveram na família, no entanto, uma das maiores coleções particulares de cristais do Brasil. Na década de 2000, Jário Vita, filho de Miguel e neto de Giuseppe, reiniciou a produção de cristais da Fratelli Vita, em primeiros momentos destinados a exposições, já que a marca foi comprada pela Brahma somente para a produção de bebidas, estando a grife liberada para o uso em cristais. Uma dessas exposições se deu na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 2000, e outra, em Portugal em 2001. O imóvel está situado na Rua Barão de Cotegipe, nº. 142, Bairro da Calçada e atualmente abriga um campus da faculdade Estácio FIB, o qual é denominado Fratelli Vita.



**Figura 38** – Visão parcial da parte posterior da Antiga Fábrica da Fratelli Vita. Foto: Elias Mascarenhas (IPAC)



**Figura 39** – Fachada Frontal do imóvel após a reforma (atual Campus da Faculdade Estácio de Sá. Fonte: Google Street View

#### 4.8. Casa Nobre da Jequitaia – Casa à Avenida Frederico Pontes

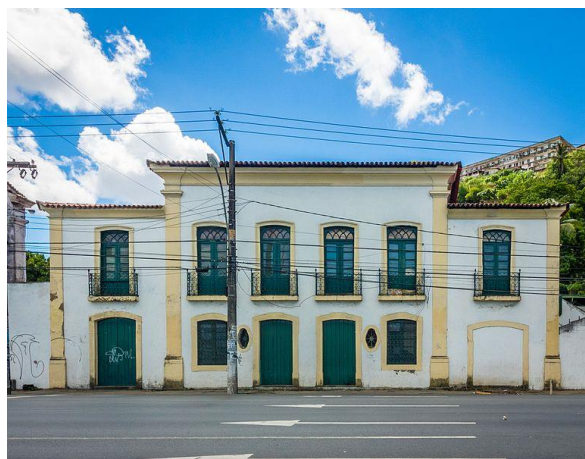
Localizado na Avenida Frederico Pontes ao lado da Casa Pia e Colégio dos Órfãos da Bahia, a Casa Nobre da Jequitaia configura-se como um sobrado suburbano com galerias laterais, construído em alvenaria de pedra e pilares e lajes de concreto no interior; estas resultantes das modificações executadas pelo Ministério da Guerra, em 1940, que alteraram substancialmente seu agenciamento interno.

Possui térreo, pavimento nobre e sótão, com volume formado por um corpo central, ladeado por duas galerias de pé-direito mais baixo. A fachada principal apresenta, no térreo, óculos com cruzetas de ferro entre as portas da loja e, no primeiro pavimento, janelas rasgadas com balcão.

O sótão é transversal, caracterizado pela forma alongada, disposta perpendicularmente ao eixo principal do telhado. É o primeiro exemplo conhecido de casa com galerias laterais na Bahia. O partido primitivo apresenta uma reestruturação funcional da casa colonial, com circulações periféricas e acesso ao pavimento nobre através de jardim lateral, podendo ser apontada como a raiz das casas de alpendre lateral, difundidas nos finais do séc. XIX.



**Figura 40** – Visão parcial da fachada da Casa Nobre da Jequitaia.  
Fonte: *Google Street View*



**Figura 41** – Fachada Frontal do imóvel após a reforma. Foto: Paul R. Burley



#### 4.9. Capela do Corpo Santo - Igreja de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo

Localizada na rua do Corpo Santo, Comércio (esquina com a Praça Cairú), a Capela do Corpo Santo foi fundada em 1711 pelo marujo espanhol Pedro Gonçalves em pagamento a uma promessa feita durante uma tempestade em águas da Baía de Todos os Santos. No período entre 1736 e 1756 serviu de matriz da Freguesia da Conceição da Praia, enquanto se construía a atual igreja matriz. A planta é do tipo arcaico, encontrado na arquitetura religiosa rural, com nave e capela-mor formando um só corpo de construção, dividido convencionalmente pelo arco cruzeiro.

Apresenta um corredor largo ao longo da igreja que funciona como sacristia. Não possui torre, mas a presença de base indica a existência anterior ou projeto. Em consequência do alargamento da Rua Santos Dumont, em 1902, para a qual se voltava sua fachada posterior, foi reedificada, bem como foram criadas lojas comerciais no seu porão e modificado o frontispício.

O forro da nave, provavelmente o único elemento da época da sua construção, é composto por caixotões guarnecidos por moldura com ornatos em talha. Dentre a imaginária, destaca-se a imagem do Senhor dos Passos, o crucifixo do altar-mor e a estátua do Senhor da Redenção, atribuída a Chagas, “o Cabra” (IPHAN, 2019).



**Figura 42** – Visão parcial da fachada da Capela do Corpo Santo. Fonte: <http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm>



**Figura 43** – Interior da Capela do Corpo Santo. Fonte: <http://www.salvador-turismo.com/comercio/corpo-santo.htm>

#### 4.10. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia

A atual igreja, situada no sopé da montanha que liga a cidade Alta à Baixa, é a terceira construída no local, todas sobre o assentamento da primitiva ermida erigida por Thomé de Sousa logo após sua chegada na Bahia, em 29 de março de 1549. A imagem de N. Sra. da Conceição foi retirada da nau capitânia do governador, também dedicada à Nossa Senhora da Conceição.

Ao lado da Igreja, Thomé de Sousa mandou construir a Ladeira da Conceição, para acesso às obras da Cidadela, na parte alta. No mês de abril, os jesuítas começaram a construir a Igreja da Ajuda, dentro da Cidadela. No território da Salvador atual já

existiam outras igrejas, como a da Vitória e a da Graça. A Igreja da Ajuda foi a matriz da paróquia de Salvador, em 1549 (CARDOSO, 2004).

Em 1623, o templo é elevado à Matriz da Nova Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia e, em 1736, as confrarias do Santíssimo Sacramento da Imaculada Conceição decidem reedificá-lo. O projeto, atribuído a Manoel Cardoso de Saldanha, é enviado de Portugal para ser executado em lioz. Apesar de inauguradas em 1765, as obras só são concluídas em 1849.

A igreja apresenta características da arquitetura do Alentejo, adotando partido de 3 corpos separados por corredores longitudinais, dando, aquele da esquerda, acesso a um pátio com chafariz, de onde parte escadaria em mármore para a sala de Irmandade. Sua planta é de transição: possui nave oitavada com capelas laterais e corredores com tribunas superpostas, cujo acesso se dá por galerias cegas, similares aos trifórios das igrejas medievais.

A monumentalidade de sua fachada, de características neoclássicas, é realçada pela implantação das torres em diagonal. Seu interior é a primeira demonstração mais completa do barroco de D. João V no Brasil, destacando-se a pintura do teto da nave que obedece à concepção ilusionista barroca de origem italiana, de autoria de José Joaquim da Rocha (1772/73) (IPHAN, 2019).



**Figura 44** – Visão parcial da fachada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Foto: Arivaldo Leão de Amorim



**Figura 45** – Desenho de restituição da fachada principal da Igreja da Conceição da Praia, em Salvador. Fonte: Gabriele Fangi, 2012.

#### 4.11. Edifício à Praça Cairú – Mercado Modelo

Este prédio corresponde à terceira casa de Alfândega de Salvador. O prédio em estilo neoclássico foi concluído em 1861 para abrigar a alfândega. O antigo Mercado Modelo funcionava em outro prédio, próximo do local, e foi destruído por um incêndio, em 1969 (GUIA GEOGRÁFICO DA BAHIA, 2019).

Formado por um corpo central quadrado recoberto por telhado de duas águas e um anexo de planta semicircular terminado por cobertura cônica executada em chapas de cobre. O corpo principal é formado por caixa de alvenaria de pedra, no interior da qual arcadas superpostas de tijolos sustentam assoalhos e tesouras do telhado. A rotunda é formada por duas fileiras de colunas toscanas geminadas que suportam vigas de madeira, sobre as quais há um salão semicircular orlado por uma varanda.

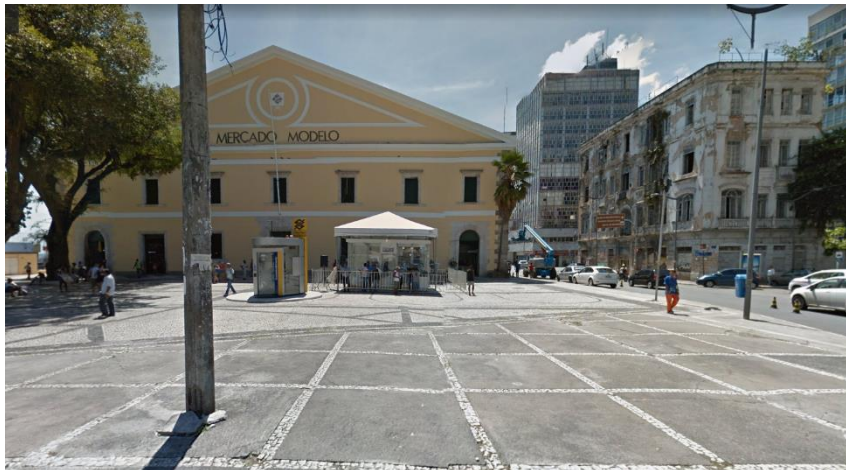
Colunas, cunhais e vigaduras de vãos em cantaria e janelas guarnecidas por grades de ferro fundido. Volumetricamente, o edifício reproduz formas clássicas consagradas. A fachada principal tipo templo e as laterais são compostas por janelas e falsas janelas que se alternam, tal como se utilizou no Renascimento (IPHAN,2019).



**Figura 46** – Visão da parte posterior do Mercado Modelo. Fonte: <http://www.salvador-turismo.com/mercado-modelo.htm>



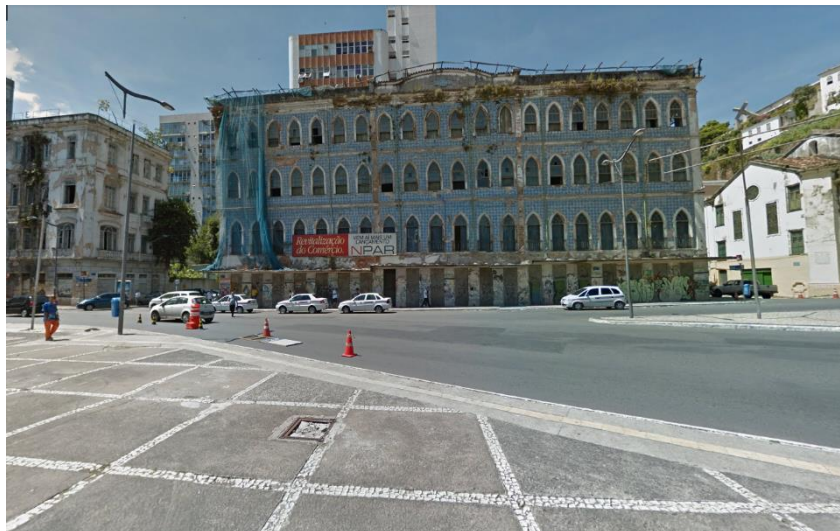
**Figura 47** – Visão das janelas e falsas janelas na lateral do Mercado Modelo. Fonte: *Google Street View*.



**Figura 48** – Visão parcial da Fachada principal do Mercado Modelo. Fonte: *Google Street View*.

#### 4.12. Sobrado Azulejado à Praça Cairú

Sobrado azulejado descaracterizado por alterações em sua parte interna e inserções de elementos arquitetônicos não condizentes, como lajes e marquises de concreto. A fachada principal é revestida de azulejos industrializados do séc. XIX, nas cores azul e branco, e exibe vãos em forma de ogiva, como em outros edifícios neo-góticos (IPHAN,2019).



**Figura 49** – Visão da fachada do Sobrado Azulejado localizado na Praça Cairú nº 19. Foto: Daivisson Santos

#### 4.13. Forte de São Marcelo

Forte de planta aproximadamente circular. Sua construção afastada da costa, em 1650, se deve ao receio de uma nova invasão holandesa. Sua função era impedir a entrada ao porto, cruzando fogo com os fortes de São Francisco, São Felipe e São Paulo da Gamboa. Construção iniciada pelo engenheiro francês Felipe Guiton e continuada pelo seu conterrâneo, o engenheiro Pedro Garcin.

Sua planta, aproximadamente circular, é constituída por um torreão central envolvido por um anel de igual altura formado pelo terrapleno perimetral e quartéis. Sua construção é em cantaria de arenito até a linha de água e o restante em alvenaria de pedra irregular. Possui teto em abóboda de berço. No seu interior podem ser encontrados bancos embrechados de conchas (IPHAN, 2019).

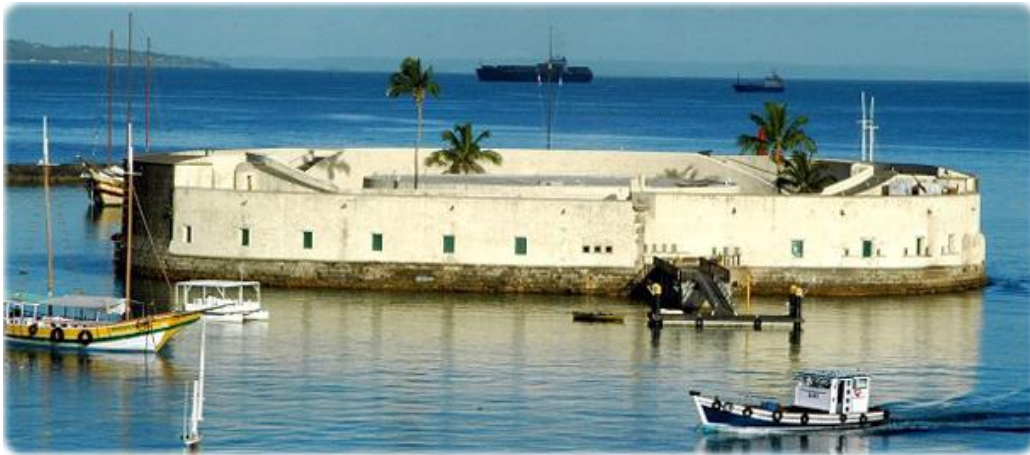


Figura 50 – Forte de São Marcelo. Fonte: <http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm>



Figura 51 – Vista aérea do Forte de São Marcelo. Fonte: <http://www.salvador-turismo.com/comercio/forte-mar.htm>



**Figura 52** – Visão parcial da Entrada do Forte de São Marcelo. Fonte: <http://www.ipatrimonio.org/?p=19537#!/map=38329&loc=-12.969987000000032,-38.51788899999999,17>.

#### 4.14. Igreja de Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia

A Irmandade do Pilar foi instituída na Bahia em 1718, mas a edificação de sua igreja só teve início em 1756, quando recebeu autorização para o desmorte da encosta do terreno – que lhe era fronteiro – visando a construção do adro da igreja. Completa o conjunto arquitetônico o cemitério, edificado em 1799, num nível mais elevado do terreno, em feições neoclássicas.

A igreja caracteriza-se por possuir planta alongada, comum na arquitetura mineira, onde os corredores laterais à nave com coro são suprimidos e reduzidos, na capela-mor, a estreitas ligações com a sacristia transversal. Sua fachada apresenta portas e janelas coroadas por frontões retilíneos e curvilíneos sem entablamento, de tendência neoclassicizante, que não vingou na Bahia.

O corpo central apresenta, contudo, frontão de tratamento rococó e torre lateral com terminação à Mansard. No seu interior, destaca-se a talha neoclássica e as inúmeras pinturas em tela, atribuídas a José Joaquim da Rocha – séc. XVIII. Destaque também para as pinturas do forro atribuídas a José Teófilo de Jesus (IPHAN,2019).



**Figura 53** – Visão da fachada da Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Foto: Lázaro Menezes (IPAC, 2019)



**Figura 54** – Visão parcial da nave central da Igreja de Nossa Senhora do Pilar. Foto: Lázaro Menezes (IPAC, 2019)



#### 4.15. Elevador Lacerda<sup>9</sup>

O Elevador Lacerda é um símbolo da cidade de dois andares chamada de Salvador, um dos mais conhecidos cartões postais da Bahia. Apesar de secular, é um conjunto moderno, que recebeu várias reformas ao longo dos anos.

Foi o primeiro elevador no mundo a servir de transporte público e o mais alto desse tipo, quando foi inaugurado, em 8 de dezembro de 1873, dia de N.S. da Conceição da Praia. A receita desse primeiro dia de funcionamento (477\$800) foi doada ao Asilo dos Expostos da Santa Casa da Misericórdia.

Liga a Praça Tomé de Sousa, na Cidade Alta, à Praça Cayru, no bairro do Comércio. Possui duas torres, quatro cabines e 73,5 metros de altura. Tem capacidade total para 128 pessoas, nas quatro cabines, e a viagem dura 22 segundos. Transporta, em média, mais de 750 mil pessoas por mês, funcionando 24 horas por dia.

O uso de ascensores em Salvador é uma tradição secular. Já no início do século XVII usava-se uma espécie de guindaste para transportar mercadorias do porto à cidade alta. Outros elevadores e planos inclinados foram construídos na cidade posteriormente.

O Elevador Lacerda foi idealizado pelo empresário Antonio de Lacerda (1834-1885), construído com a ajuda de seu irmão, o engenheiro Augusto Frederico de Lacerda e financiado por seu pai Antônio Francisco de Lacerda. Os dois irmãos, Augusto e Antônio de Lacerda, estudaram Engenharia no tradicional *Rensselaer Polytechnic Institute*, em Nova York, mas Antônio retornou ao Brasil antes de completar o curso.

A construção foi iniciada em 1869, sendo um grande desafio de engenharia para a época. Foi necessário a perfuração de dois túneis em rocha, um vertical, para abrigar a primeira torre, e outro horizontal, para dar acesso à rua. Foi inaugurado em 1873, com o nome de *Elevador Hydraulico da Conceição da Praia*, com apenas uma torre, popularmente chamado de Elevador do Parafuso. Usava equipamentos da companhia inglesa Hoisting Machinery.

O Elevador da Conceição foi um sucesso da Engenharia, mas não deu lucro ao seu criador. Em 1896, o Elevador passou a se chamar *Elevador Antônio de Lacerda*, por indicação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Em 1906, foi reformado para adotar um sistema elétrico e sua torre tornou-se mais larga, na base.

A segunda torre (a que se projeta para a frente) foi inaugurada em 7 de setembro em 1930, juntamente com uma reforma geral, em que o conjunto arquitetônico ganhou seu estilo em *art déco*. Era uma condição para a concessão dos serviços a uma empresa estadunidense. As duas torres são ligadas por uma plataforma de 71 m de vão, que passa alto sobre a Ladeira da Montanha, outro grande desafio de engenharia do século XIX.

A Otis participou da ampliação de 1930 com a instalação de dois ascensores. Em 1932, a empresa estadunidense anunciou seu feito na *Fortune Magazine*, revelando que no primeiro dia de operação plena foram transportadas 24 mil pessoas.

<sup>9</sup> Texto extraído na íntegra do Guia Geográfico de Salvador: <https://www.guiageografico.com/salvador.htm>



Em 1955, o Elevador foi estatizado pela Prefeitura. Em 1º de julho 1961, novos elevadores da Otis foram inaugurados, mais rápidos e dobrando a capacidade por cabine de 16 para 32 pessoas. Em 2006, foi tombado pelo Iphan.



**Figura 55** – Elevador Lacerda visto a partir da Praça Tomé de Sousa.  
Fonte: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm>



**Figura 56** – Elevador Lacerda visto a partir da Capitania dos Portos de Salvador.  
Fonte: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/elevador-lacerda.htm>

#### **4.16. Palácio da Associação Comercial da Bahia**

Construída sobre os alicerces do Forte de São Fernando, demolido em 1814/1816, o Palácio é edificado por D. Marcos de Noronha e Brito, tendo como projetista o arquiteto português Cosme Damião da Cunha, em estilo neoclássico anterior à missão francesa.

Palácio constituído por um embasamento sobre o qual ergue-se o prédio propriamente dito, composto por três corpos de construção: o pórtico central de pé direito duplo, com colunata jônica e dois corpos laterais simétricos com dois pavimentos.

Uma escada externa em dois lances conduz diretamente ao pavimento nobre. A construção da caixa externa e paredes mestras são em alvenaria de pedra e divisórias de paredes francesas. Externamente o edifício apresenta decoração em coroas e guirlandas, executadas em estuque. Possui duas portadas em mármore, com inscrições em memória a D. João VI. O salão apresenta piso em parquet e lustres de cristal. Este edifício é a primeira manifestação de reação ao rococó na Bahia (IPHAN, 2019).





**Figura 57** – Visão parcial da fachada do Palácio da Associação Comercial da Bahia. Fonte: <https://infonet.com.br/blogs/salvador-bacidade-baixa-e-alta-gastronomia/>



**Figura 58** – Visão parcial da fachada do Palácio da Associação Comercial da Bahia. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o\\_Comercial\\_da\\_Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Comercial_da_Bahia)



## 5. BENS CULTURAIS VALORADOS SOB ÂMBITO FEDERAL

Constituem bens valorados acautelados em Âmbito federal os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A – RFFSA, conforme estabelecido pela Lei nº 11.483, de 31 de maio de 2007, onde foi determinado que caberia ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta RFFSA, bem como zelar pela sua guarda e manutenção.

Conforme a referida Lei, a preservação e a difusão da Memória Ferroviária constituída pelo patrimônio artístico, cultural e histórico do setor ferroviário serão promovidas mediante dois aspectos: o primeiro através da construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções, e o segundo através de acervos e a conservação e restauração de prédios, monumentos, logradouros, sítios e demais espaços oriundos da extinta RFFSA.

Porém, ainda conforme a lei supracitada, caso o bem seja classificado como operacional, o IPHAN deve garantir seu compartilhamento para uso ferroviário.

Nas áreas de influência do VLT – Monotrilho do Subúrbio, foram localizados bens valorados acautelados em âmbito federal, móveis e imóveis, oriundos da antiga Estrada de Ferro *Bahia and San Francisco Railway* (Bahia ao São Francisco), que atualmente pertence à Companhia Baiana de Trens Urbanos (CBTU), que podem ser vislumbrados na Tabela 2 e nas Figura 59.

| Município | Bem Valorado  | Tipo de Bem |
|-----------|---|-------------|
| Salvador  | Edifício do posto médico da Estação Ferroviária   | Imóvel      |
|           | Material rodante, composto de 4 locomotivas e 1 vagoneta  | Móvel       |
|           | Documentação fotográfica, composto de imagens datadas entre 1940 e 2000, aproximadamente.   | Móvel       |
|           | Acervo documental composto de programas, planos, projetos, relatórios, boletins da Ferrovia Leste e da RFFSA, entre outros.   | Móvel       |
|           | Acervo bibliográfico, composto de aproximadamente 12 mil itens  | Móvel       |
|           | Acervo de bens móveis (objetos), composto de mobiliário em estilo neomaneirado pertencente à antiga Diretoria Regional (escrivadinhas, mesas de reunião, mesas de apoio, cadeiras, bancos, armários e etc.); relógios de pêndulo; cofres; miniaturas e modelos de locomotivas; máquinas de datilografia; lanternas; relógios e placas de estação; painéis fotográficos; catracas; ferramentas de oficina; bilheteiras; serviços de mesa (louças e cristais) e equipamentos de cozinha e sanitários, entre outros. | Móvel       |

**Tabela 2** - Bens Valorados sob âmbito Federal localizados nas áreas de influência do Empreendimento. Fonte: IPHAN (2019)

O único bem imóvel identificado na AID do empreendimento é o antigo posto médico da Estação Calçada, que foi inscrito na Lista do Patrimônio Ferroviário do IPHAN em 11 de novembro de 2009 e atualmente pertence ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Trânsito – DNIT (vide Figura 59).

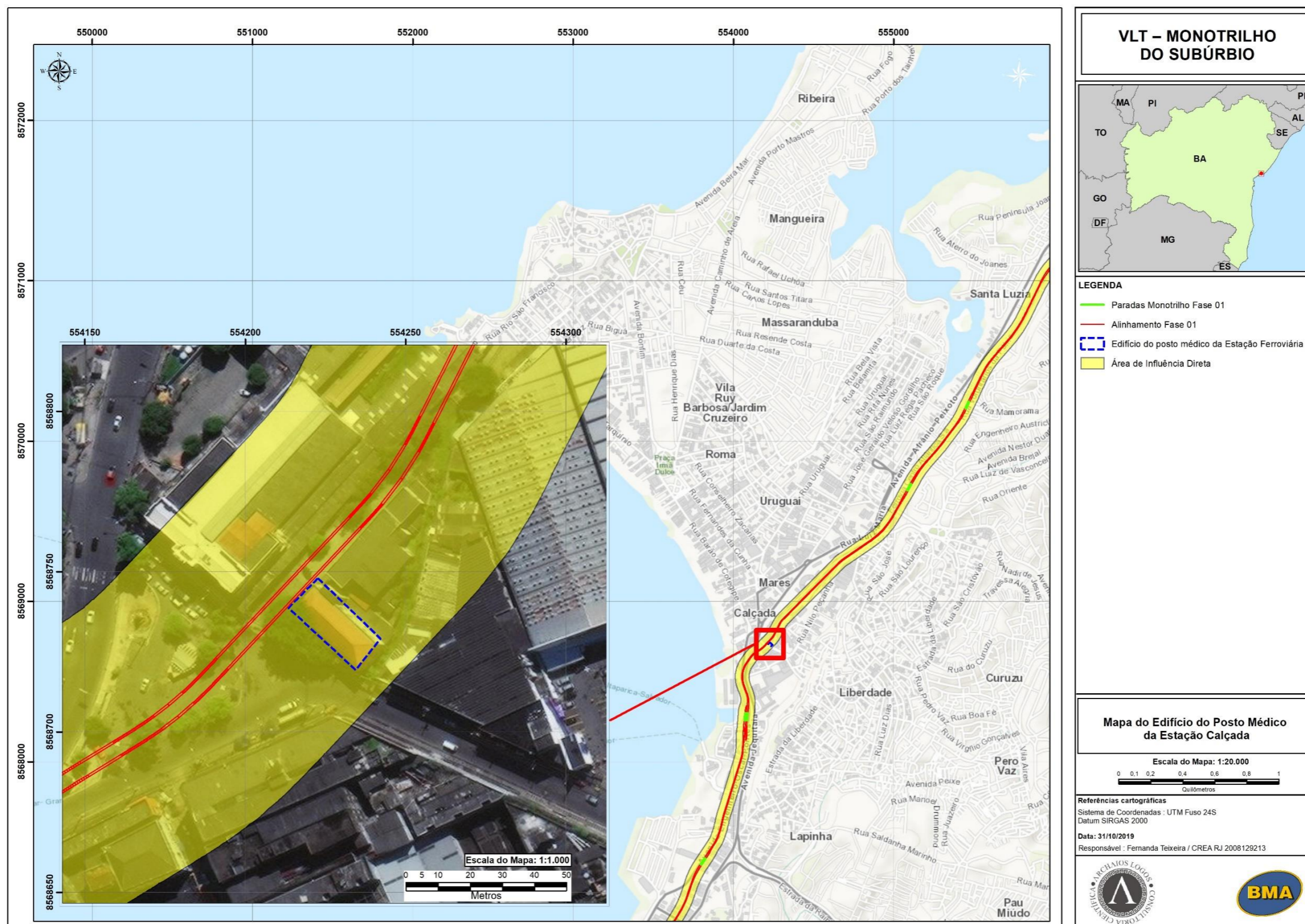


Figura 59 – Mapa de Localização do Antigo Posto Médico da Estação Calçada em relação à Área de Influência Direta do Empreendimento.



A seguir será apresentado um breve histórico da antiga Estrada de Ferro *Bahia and San Francisco Railway*. Um panorama mais detalhado sobre a referida estrada de ferro, assim como uma melhor descrição dos bens valorados sob âmbito federal, serão apresentados no Relatório Final de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico.

### 5.1. Estrada de Ferro *Bahia and San Francisco Railway* – Breve Histórico

Até meados do século XIX, o transporte da produção agropecuária baiana se dava por estradas carroçáveis em péssimo estado de conservação, onde a lentidão e a baixa capacidade de transporte de mercadorias das tropas de muares, eram obstáculos ao desenvolvimento econômico da região (SAMPAIO, 2006).

As embarcações a remo e à vela amenizavam a situação, transportando passageiros e realizando o escoamento da produção; mas não era um transporte regular, seguro e pontual. Dependia das forças da natureza ou do homem, o que reduzia sua eficiência.

Neste contexto, a necessidade de um complexo sistema de transporte para favorecer o comércio entre o Recôncavo, o porto de Salvador, e outros pontos dentro e fora da capital foi se consolidando. Segundo Fernandes (2006), a ideia de uma estrada de ferro que saísse da capital da então Província da Bahia e alcançasse a margem direita do rio São Francisco, com ponto final na cidade de Juazeiro, era defendida por políticos influentes, que tinham interesses políticos e comerciais na região, e o povo esclarecido, para o qual alcançar o rio era uma questão de importância nacional.

Uma ferrovia faria a articulação com a navegação, onde a cidade de Juazeiro seria um porto estratégico para o escoamento da produção agropecuária, distribuindo, pelas povoações lindeiras ao rio e pelas terras cortadas pela estrada de ferro, as manufaturas provenientes da capital, propiciando o intercâmbio dos produtos locais e de outras regiões férteis, como a província de Minas, transportaria o gado proveniente, principalmente, do Piauí.

A proposta de construção de uma ferrovia baiana para atingir o rio São Francisco tinha a importante função social de integrar os sertanejos com a capital, tirando-os do isolamento a que foram condenados por três séculos. Para as indústrias, principalmente inglesas, criava um novo mercado, facilitando a distribuição de suas manufaturas. Para os políticos, representava um instrumento de poder na região mais árida do Estado da Bahia, com uma população castigada pelas secas constantes que assolavam periodicamente o sertão e que foram, com frequência, utilizadas em campanhas eleitorais. O trem levava, para aquela região sofrida, a esperança de vida, cumprindo um papel humanitário. Por isso, as ferrovias, mesmo com intenções político-partidárias, eram tão importantes para o povo do sertão (Fernandes, op.cit).

A *Bahia and San Francisco Railway* (Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco ou Estrada de Ferro Inglesa) foi inicialmente uma proposta que surgiu através da Junta da Lavoura, que não conseguiu reunir o capital suficiente para obra, renunciando o privilégio para um de seus membros, Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, que transferiu a concessão para a empresa inglesa *Bahia and San Francisco Railway Company* (CAVALCANTE, 2017).

Construída entre 1860 e 1863, possuía sua linha tronco ligando a estação Calçada em Salvador à Estação de São Francisco em Alagoinhas, divididas em 4 seções de 20 quilômetros cada:

A primeira seção foi demarcada da Jequitaia ao antigo engenho de Aratu. A segunda compreendia o trecho entre Aratu e o Engenho Novo, próximo à aldeia do Joanes, onde o terreno é menos acidentado do que na primeira, e os cortes e aterros não necessitavam grandes obras de contenção; a terceira, do Joanes até Feira Velha; a quarta, de Feira Velha até um ponto além do rio Jacuimirim; a quinta seção, até Pojuca e a sexta, de Pojuca até Alagoinhas. A sexta seção, a mais longa, de 12,958 milhas (23,96km), seguia o vale do rio Catu, confluinte do rio Pojuca até chegar as 20 léguas (120km), aproximadamente meia légua além da cidade de Santo Antônio de Alagoinhas (LEÃO, 1862 in Fernandes, op.cit).

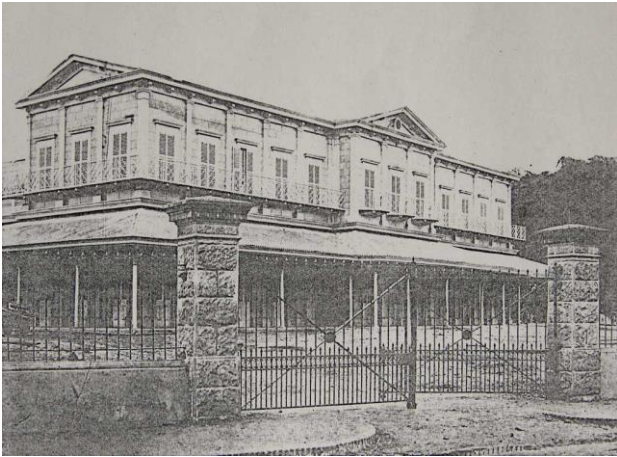
Ainda conforme Fernandes (op. cit), as principais construções da estrada de ferro inglesa foram o Viaduto de Itapagipe (Ponte de São João – que faz ligação entre as estações de Lobato e Almeida Brandão - Plataforma) e as estações da Calçada e de Alagoinhas, respectivamente, o marco zero e o ponto final da ferrovia.



**Figura 60** – Viaduto de Itapagipe (Ponte de São João ) da Bahia and San Francisco Railway, foto de Guilherme Gaensly tirada entre 1870-1880. Fonte: Cavalcante, 2017.



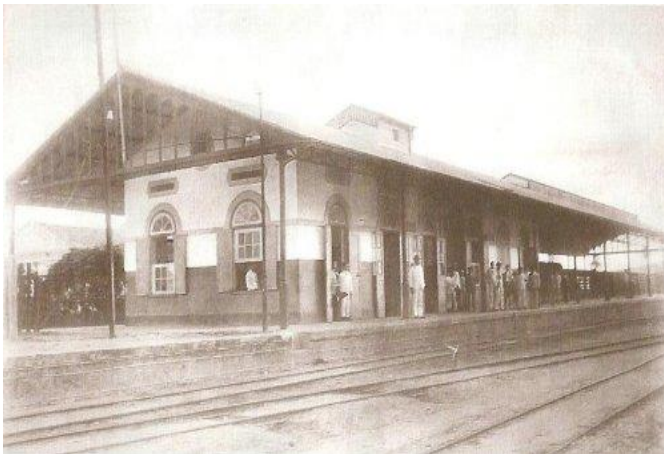
**Figura 61** – Ponte de São João atualmente. Fonte: Google Street View



**Figura 62** — Estação da Calçada em 1860. Fonte: Bahia: velhas fotografias: 1858-1900 Gilberto Ferrez. Banco da Bahia Investimentos S.A. / Livraria Kosmos Editora Salvador, 1988



**Figura 63** — Estação da Calçada atual. Fonte: Google Street View



**Figura 64** — Estação primitiva de Alagoinhas, possivelmente anos 1910. Autor desconhecido. Fonte: GIESBRECHT (2019)



**Figura 65** — Vista atual do conjunto imóvel que compõe a Estação de Alagoinhas. Fonte: Google Street View

A antiga Estrada de Ferro *Bahia and San Francisco Railway* (Bahia ao São Francisco) funcionou de 1860 a 1911, quando foi entregue à concessão da Companhia *Chemins de Fer Federaux du L'Est Bresilien*, de capital francês. Em 1935, a VFFLB foi criada pelo Governo para ficar com o acervo dos franceses, já sem interesse de mantê-la. Em 1975 foi definitivamente incorporada pela RFFSA como uma de suas divisões, depois de ter sido uma das constituintes desta, em 1957. O último trem de passageiros de longo percurso passou pela linha nos anos 1980, e atualmente pertence a Companhia Baiana de Trens Urbanos (CBTU) desde 1996 (GIESBRECHT, 2019).



## **6. RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS A SEREM PESQUISADOS, SENDO ESTES ENCONTRADOS**

A contextualização etnohistórica, cultural e arqueológica realizada para a elaboração do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio identificou, até o momento, 16 sítios arqueológicos cadastrados nos municípios de Salvador e Simões Filho.

Como dito anteriormente, dada à potencialidade arqueológica identificada nos referidos municípios, não se deve considerar que as áreas de influência do empreendimento sejam arqueologicamente estéreis. Assim, faz-se extremamente necessária a realização e execução do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico ora pleiteado junto à referida Superintendência Regional do IPHAN na Bahia e no Centro Nacional de Arqueologia – CNA.

### **6.1. PLANO DE TRABALHO**

#### **6.1.1. Objetivos**

O Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio tem por objetivo principal delinear as diretrizes e metodologia para aquisição, complementação e compilação de dados primários e secundários a serem levantados em pesquisa interventiva de campo e bibliográfica no âmbito dos temas propostos para a Arqueologia Preventiva, buscando subsidiar a caracterização do empreendimento e inseri-lo no contexto etnohistórico, cultural e arqueológico local e nacional.

Ainda como objetivo principal, tem-se a produção de um laudo arqueológico, com a devida indicação dos possíveis danos causados pela implementação do empreendimento ao patrimônio arqueológico e, em caso positivo, sua extensão, conforme Termo de Referência Específico emitido pela Superintendência do IPHAN, no estado da Bahia em 11 de setembro de 2019, referente ao processo nº 01502.001209/2019-11.

Devido ao fato de o empreendimento em questão estar localizado numa área de elevado interesse arqueológico e etnohistórico e cultural, faz-se necessária a realização das ações de Arqueologia Preventiva.

Os municípios de Salvador e Simões Filho estão inseridos numa região de contexto histórico e arqueológico bastante rico, relacionado a alguns ciclos de desenvolvimento econômico, o que confere alta relevância à efetivação das ações previstas por este Projeto, visando o engrandecimento da ciência arqueológica no Brasil a partir da contextualização do patrimônio cultural existente na região.

Para isso, foram elencados como objetivos específicos do Projeto:

- Indicar os parâmetros e metodologias apropriadas à realidade local para a execução das atividades de prospecção de sítios e de materiais em contexto arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio;



- Classificar o estado de conservação dos locais de interesse étnico e histórico-cultural identificados durante a prospecção, associando-os às características das obras de Engenharia e às interferências que estas possam gerar sobre o Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico;
- Complementar os estudos documentais e bibliográficos, principalmente relacionados ao patrimônio cultural material de cunho arqueológico, utilizados durante as pesquisas para elaboração do presente Programa;
- Realizar levantamentos documentais e bibliográficos, relacionados ao patrimônio cultural material de cunho histórico-cultural de bens móveis e imóveis que estejam associados às áreas do projeto;
- Detalhar o planejamento das atividades de levantamento sobre o patrimônio cultural material local que estejam associados às áreas do projeto;
- Promover resguardo, divulgação, perpetuação e transmissão do Patrimônio Cultural Material que estejam associados às áreas do empreendimento, referentes principalmente aos lugares relacionados à história, à memória e à identidade das comunidades locais;
- Apresentar proposta preliminar de utilização futura do material produzido pelas atividades de Arqueologia Preventiva de cunho material;
- Promover o resguardo e resgate do Patrimônio Arqueológico das áreas que se encontrarem em situação de risco pela instalação do empreendimento e recomendações sobre os locais de interesse histórico e cultural;
- Analisar e divulgar os resultados obtidos, visando à inserção do conhecimento produzido no contexto etnohistórico regional e local, conseguidos através da integração dos dados coligidos, em documentos oficiais, com os resultados alcançados com as atividades de Arqueologia Preventiva.

### **6.1.2. Conceituação e Metodologia**

O conceito de Patrimônio Cultural compreende uma diversidade de elementos que caracterizam uma determinada sociedade, reunindo aspectos de suas tradições, hábitos e conhecimentos técnicos, que se encontram refletidos na sua cultura material e imaterial (Bentley, 1987; Bourdieu, 1983; Boas, 2007; Jorge, 2007). O Patrimônio Arqueológico se insere também no âmbito do Patrimônio Cultural Material.

Este conceito, em geral, refere-se a um conjunto complexo que inclui todos os bens materiais e imateriais resultantes da experiência de um povo ou grupo humano num determinado espaço e tempo (Jorge, 2007). Por isso, envolve também a ideia de patrimônio histórico ambiental, uma vez que hoje se concebe o ambiente como um resultado da ação humana, portanto um ambiente culturalmente construído (Diegues, 1994).

Quando nos referimos ao patrimônio cultural, aludimos então, a todas as manifestações vivenciais de um determinado povo. As artes (plástica, cênica, música,





dança, literatura, dentre outras), as bebidas, a indústria, os negócios, a agricultura, a língua, a ciência, a religião, a história, a pré-história e até o governo, todas elas são incluídas no rol de patrimônio (Jorge, op.cit).

Outro aspecto envolvido no estudo sobre o Patrimônio Cultural é a existência de locais no qual a população possui um especial interesse, cujos parâmetros simbólicos devem ser analisados com atenção e resgatadas suas características (UNESCO, 1972). Tais parâmetros utilizados, então, devem considerar os traços reconhecidos nos locais de interesse cultural e serem avaliados, segundo os critérios de conservação dos contextos sociocultural e ambiental, atribuindo-se devida relevância aos locais onde estes estejam comprometidos (Jorge, op.cit).

Assim sendo, qualquer ação de impacto sobre uma dada região e seu povo ou habitantes, deve planejar e elaborar projetos de valorização para a preservação do patrimônio cultural, uma vez que é pelo valor simbólico socialmente atribuído, ou pela destinação dos bens culturais que lhe são socialmente dados, que os elementos integrantes do patrimônio cultural nacional podem ser preservados para reconhecimento das populações atuais e futuras (Resolução CONAMA nº 01/1986; UNESCO, 1972).

Em relação à proteção do Patrimônio Arqueológico, para a verificação das áreas de interesse arqueológico, faz-se importante também o conhecimento de todos os terrenos/áreas a serem utilizados quando da execução das obras, como também a própria área de construção do empreendimento.

No caso de ser registrada uma ocorrência de interesse do patrimônio arqueológico em local onde a área escolhida para a instalação de pontos primordiais às obras possa ser remanejada, a possibilidade de evitar-se o dano ao patrimônio deve ser considerada.

A partir destas premissas, e nas fontes pesquisadas para a realização do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio foi possível estabelecer um cenário inicial referente ao patrimônio cultural material já identificado nas áreas de entorno do mesmo. De igual forma, foi possível diagnosticar que há ainda um potencial arqueológico a ser identificado e estudado na região.

## **6.2. METODOLOGIA**

### **6.2.1. Sequência dos Procedimentos e Ações a Serem Utilizados**

A metodologia empregada para esta atividade de Arqueologia Preventiva será subdividida em ações de Prospecção Arqueológica com intervenções em subsolo, caminhamento e varredura sistemática de superfície. Assim sendo, as atividades previstas envolvem as seguintes etapas:

#### **1ª Etapa: Varredura sistemática de superfície e intervenções de subsolo**

Segundo o Parágrafo único do Artigo 18 da Instrução Normativa IPHAN 01/2015, o IPHAN não aceitará projetos que indiquem a realização de prospecções em toda a extensão dos empreendimentos.

Em função das dimensões do empreendimento, solicitamos ao IPHAN que para as instalações físicas que serão implantadas para a construção do VLT – Monotrilho do



Subúrbio seja realizado prospecções arqueológicas intensivas, que consiste em intervenções no subsolo apenas da ADA (Área Diretamente Afetada) do empreendimento, por intermédio da verificação da área através de tradagens com intervalos de 50x50 metros, nos locais onde forem passíveis de escavação. Caso sejam evidenciados vestígios arqueológicos, serão realizadas sondagens de 1x1m e a delimitação da dispersão destes vestígios com malhas de tradagens de 5x5 metros.

Solicitamos também ao IPHAN que nos limites internos da Estação da Calçada seja realizada uma malha de prospecção de 50x50m nos locais onde forem passíveis de escavação (vide Intervalos de Prospecção Arqueológica Propostos).

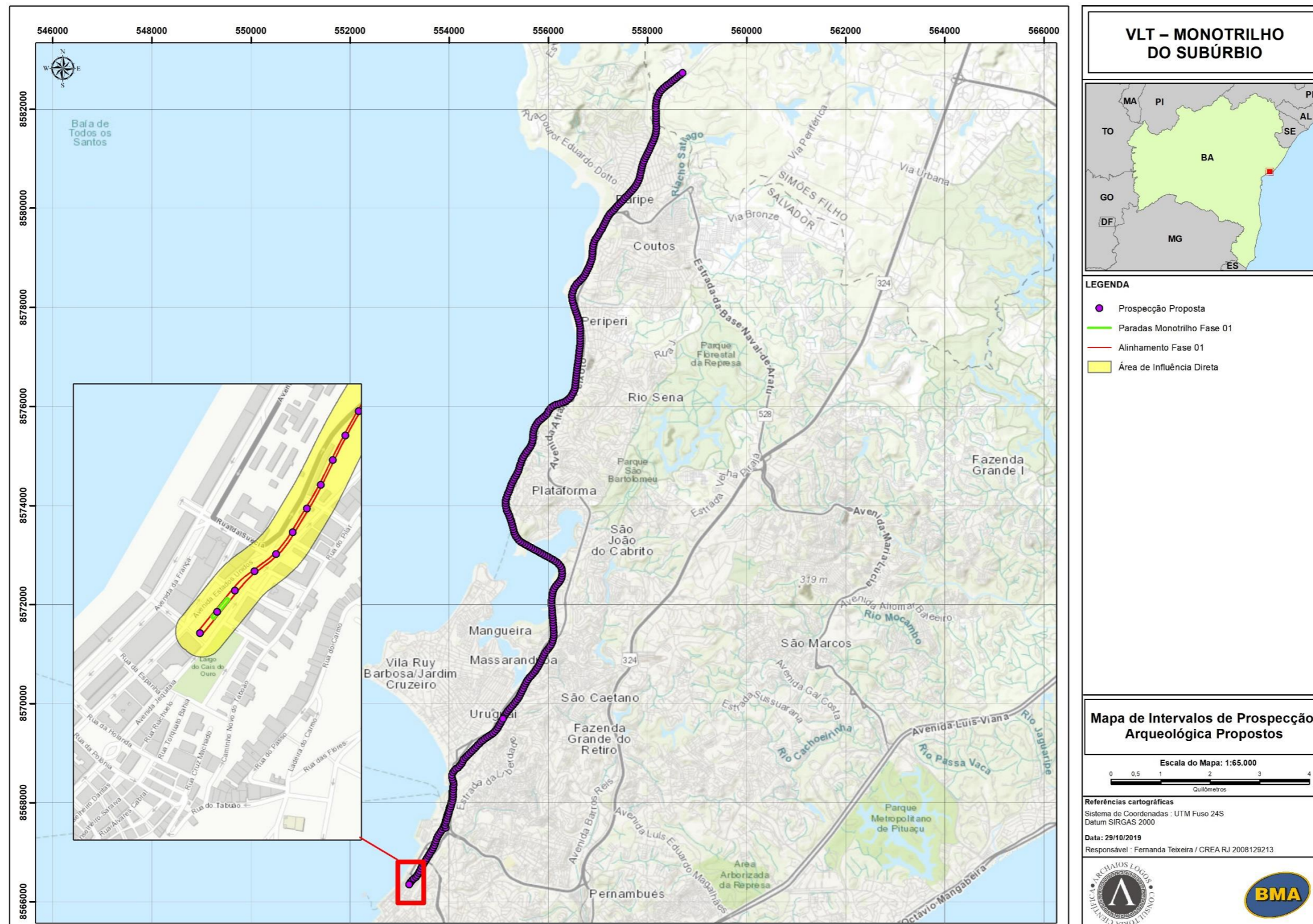


Figura 66 – Malha de Intervalos de Prospecção Arqueológica Proposta na ADA do empreendimento.

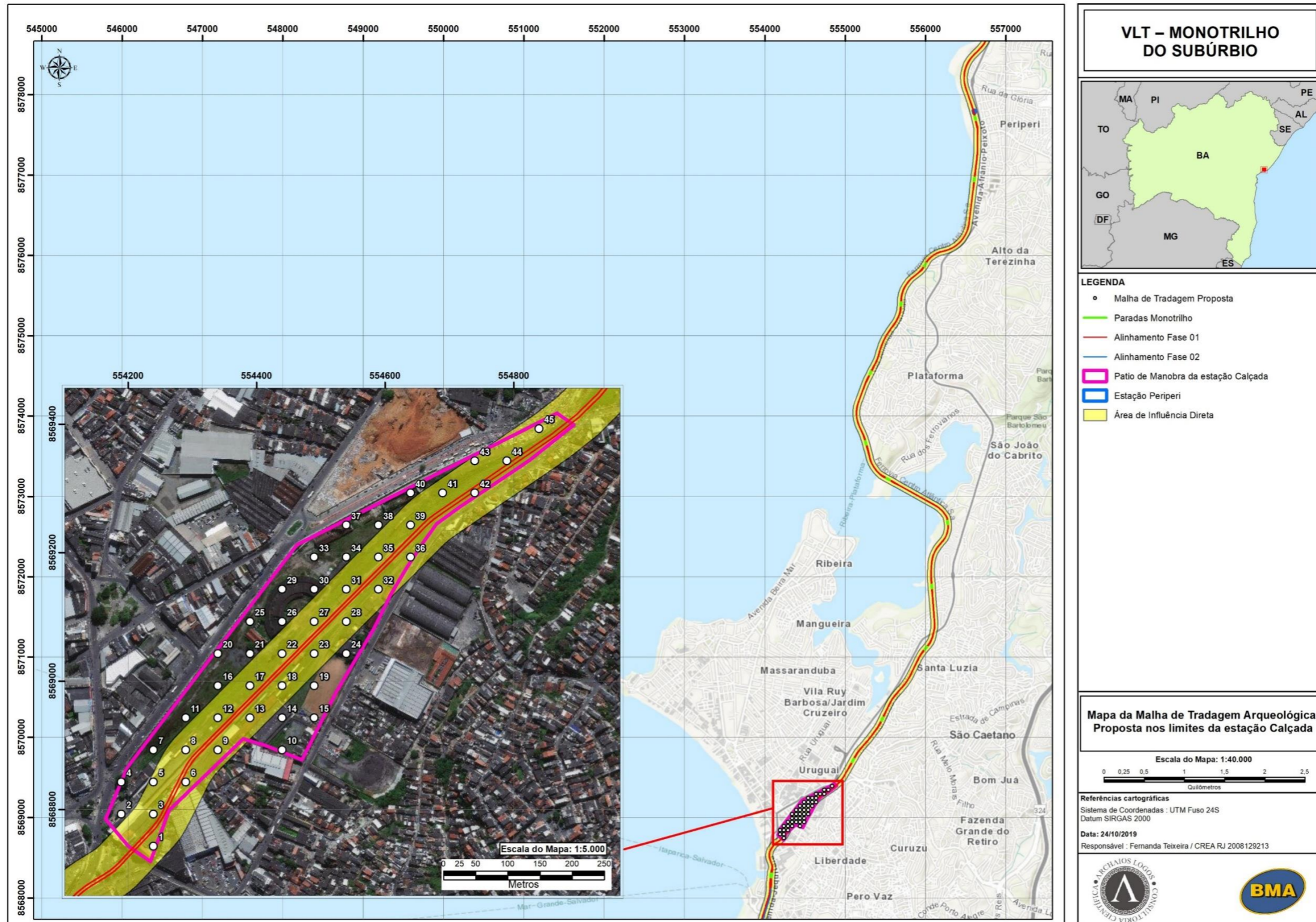


Figura 67 – Malha de Intervalos de Prospecção Arqueológica Proposta nos Limites da Estação Calçada.



As intervenções em subsuperfície (tradagens/sondagens) serão realizadas com auxílio de cavadores retos e articulados, e quando possível, com perfuradores de solo, pois a profundidade do solo pode variar de acordo com o tipo de sedimento.

A prospecção terá a função de localizar novas ocorrências arqueológicas na área do empreendimento, que serão devidamente delimitados em extensão, profundidade e georreferenciados, utilizando GPS. Todo o material coletado nesse processo será devidamente descrito e registrado, levando em consideração a profundidade e, se possível, a unidade estratigráfica a que pertence. Todo o processo será registrado fotograficamente. Por fim, serão preenchidas as fichas de sítios arqueológicos para cadastro no banco de dados do IPHAN.

Durante a realização da prospecção, será gerado um relatório parcial, com o objetivo de informar o desenvolvimento dos trabalhos, e ao final desta etapa será gerado o Relatório Final de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio, visando apontar os resultados obtidos durante a pesquisa de campo.

Esta etapa contempla quatro atividades principais:

#### **1. Estudos de escritório**

As atividades de escritório abrangem levantamentos e análises de textos científicos com coleta de informações bibliográficas.

#### **2. Atividades de campo**

As atividades de campo serão compostas pelas prospecções das áreas de influência do empreendimento, conforme supracitado.

Havendo a identificação de sítios arqueológicos, serão realizados os seguintes procedimentos:

- Localização georreferenciada de sua área de abrangência, utilizando aparelho de GPS (GarmimeTrex Vista HCx), com coordenadas em projeção cartográfica Universal Transversal de Mercator (UTM) e Datum SIRGAS 2000;
- Delimitação da área do sítio arqueológico com utilização de GPS e confecção de croquis para a descrição dos aspectos formais (dimensões e forma) e locais (localização no relevo, proximidade de cursos/corpos d'água, etc.);
- Descrição dos elementos composicionais (materiais encontrados);
- Filiação cultural (tipologia do sítio: lítico, cerâmico, histórico, de contato, etc.);
- Levantamento fotográfico (com uso de GPS e direção da vista: N-S, NW-SE, etc.);



### **3. Atividades de Laboratório**

Em laboratório deverá acontecer a curadoria dos vestígios: lavagem, triagem, codificação e acondicionamento do material arqueológico por sítio (caso necessário).

As análises dos materiais deverão ser executadas por arqueólogos e técnicos de laboratório treinados para este fim. Os vestígios deverão ser analisados considerando-se a origem, composição, forma e características relacionadas à tipologia.

Após a análise de todos os vestígios, os dados serão cruzados e interpretados e os materiais enumerados e acondicionados em caixas etiquetadas, para devolução ao Contratante.

### **4. Documentação**

Todas as informações recolhidas durante as atividades de campo serão anotadas em diário de campo e os materiais encontrados serão registrados, coletados, documentados e acondicionados para envio ao laboratório a fim de proceder à curadoria, análise e acondicionamento final.

Todo o trabalho será detalhadamente documentado, sendo realizadas as seguintes intervenções nos sítios: levantamento fotográfico, elaboração de croquis, desenhos, anotações gerais sobre os sítios, documentação provisória dos vestígios.

Todos os procedimentos de campo e laboratório serão acompanhados de documentação fotográfica detalhada. As escavações serão acompanhadas de anotações em formulários padronizados e no diário de campo.

Preenchimento *in loco* da ficha cadastral de sítios arqueológicos (CNSA/IPHAN).

O preenchimento da ficha cadastral dos sítios durante a prospecção e ainda no local físico do sítio objetiva a diminuição de possíveis erros e falta de informações que só podem ser adquiridas no local. Esses dados serão inseridos, junto com outros, no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA, do IPHAN.

### **2ª Etapa: Elaboração do Relatório Final Consolidado**

Os resultados das pesquisas serão descritos em Relatório Final Consolidado, onde deverão ser discriminados a metodologia utilizada, as atividades de campo e os levantamentos bibliográficos complementares para a definição dos elementos culturais identificados, além dos resultados alcançados com as escavações e as análises laboratoriais.



## **6.2.2. Proposição das Atividades de Análise e Conservação dos Bens Arqueológicos visando Registrar, Classificar e Conservar o Material Oriundo do Projeto**

Os materiais arqueológicos coletados deverão obrigatoriamente passar pelos procedimentos de curadoria e análise em laboratório, onde serão realizadas as seguintes atividades:

### **Curadoria**

- ✓ Triagem: separação dos materiais arqueológicos de acordo com a sua tipologia;
- ✓ Higienização: limpeza de todas as peças e/ou fragmentos, obedecendo a suas características e seu estado de conservação;
- ✓ Catalogação: identificação individual das peças;
- ✓ Numeração: aplicação de uma fina camada de esmalte incolor, em um local que não interfira na análise das peças. Após secagem, os números de catálogo serão inseridos com o uso de uma caneta nanquim preta ou de uma caneta nanquim pena mosquito com tinta branca, dependendo da coloração do material. Para finalizar, outra camada de verniz será aplicada para impermeabilizar o registro. Serão numeradas as peças que obtiverem características necessárias para a análise em laboratório.
- ✓ Inventário: corresponde ao registro das informações contextuais do material arqueológico e sua localização na reserva técnica.

Ressalta-se que os procedimentos de catalogação, numeração e inventário do material arqueológico serão realizados de acordo com a metodologia utilizada pela Instituição de Guarda e Pesquisa.

### **Análise**

- ✓ Tecno-Tipológica: baseada nas características tecnológicas, ou seja, uso e manufatura das peças;
- ✓ Tecno-Morfológica: baseada nas formas (configuração e estrutura) das peças;

### **Acondicionamento**

- ✓ Será realizado de acordo com as orientações da Instituição de Guarda e Pesquisa;
- ✓ Segue apresentada a metodologia proposta para curadoria e análise dos vestígios arqueológicos de acordo com a sua tipologia.

#### **5.2.2.1. Material Lítico**

### **Higienização**

Os materiais líticos serão lavados em água corrente com o auxílio de uma escova de dente de cerdas macias. Para os objetos pequenos, durante a lavagem será utilizada uma peneira.



### **Metodologia de Análise**

Para o material lítico será aplicada a metodologia proposta por LAMING-EMPERAIRE (1967); COLLINS (1975); PROUS (2004); INIZAN & LECHEVALLIER (1995); DIAS & HOELTZ (1997); BOËDA (2000) e ANDREFSKI (2001); que consistem na análise de caráter tecno-tipológico.

A análise tecno-tipológica das coleções líticas permite reconhecer, definir e classificar as diferentes variedades de utensílios dentro de um campo comparável de conjuntos. Já a tecnologia pode ser considerada como um produto de investigação pontuado pela alternância entre as condições e processos operatórios (BOËDA, 1997).

A proposta de análise apresentada irá produzir informações sobre a variabilidade funcional dos artefatos líticos. Desta forma, será realizado um estudo capaz de contribuir com a elucidação da cadeia operatória dos artefatos, ou seja, a produção lítica desde a seleção da matéria-prima para a produção de instrumentos, os núcleos (matrizes para a obtenção de lascas, suportes de instrumentos), as lascas residuais, os detritos, e finalmente os instrumentos.

### **5.2.2.2. Material Cerâmico**

#### **Higienização**

Os materiais cerâmicos serão lavados em água corrente com o auxílio de uma escova de dente de cerdas macias. Para os objetos pequenos, durante a lavagem será utilizada uma peneira.

#### **Metodologia de Análise**

Para o material cerâmico será aplicada a metodologia proposta por RYE (1981); HENRICKSON & MCDONALD (1983); RICE (1987); BROCHADO & LA SALVIA (1989); MILHEIRA (2008); que consistem na análise dos atributos tecno-tipológicos (técnica de manufatura, queima, antiplástico, ocorrência de manchas de queima, cor da pasta), e tecno-morfológicos (borda, lábio, base, dimensões, diâmetro e forma), visando contemplar todos os elementos presentes nas peças.

A partir das bordas, serão realizadas as reconstituições gráficas das vasilhas em tamanho original. A metodologia utilizada para a reconstrução gráfica das vasilhas será baseada na identificação da inclinação e diâmetro dos fragmentos de borda. Segundo Milheira (2008),

[...] as projeções de vasilhas a partir das bordas são realizadas conforme as regras de projeção de Meggers & Evans (1970) [...] Cada fragmento de borda de um determinado pote é medido através da escala de círculos concêntricos com espaçamento de 2 cm, para se obter a medida de diâmetro de borda. As bordas são orientadas apoiando o arco das mesmas em superfície plana, o que permite obter o ângulo em que o perfil deve ser desenhado. As formas dos potes são desenhadas dando continuidade ao seu contorno; a espessura do fragmento é medida com paquímetro e a continuidade da espessura na projeção do pote é dada pela espessura proximal do fragmento (p. 73).

O perfil das bordas e a reconstrução das vasilhas serão feitas à mão, em escala natural, e posteriormente os desenhos receberão tratamento gráfico no programa





Corel Draw. Para a realização da representação gráfica serão utilizados os modelos adotados pela literatura arqueológica, como por exemplo, o trabalho realizado por Milheira (2008), que apresenta o contorno completo das vasilhas, diferenciando as duas metades. Na metade esquerda, a vasilha é representada preenchida com uma coloração, dando uma ideia de volume e textura, e, na metade direita, a vasilha é representada vazada, demonstrando-se a espessura da parede e a forma do lábio da borda.

Após a realização dos desenhos das bordas e da reconstrução gráfica das vasilhas, será possível comparar os resultados obtidos com outros conjuntos cerâmicos já estudados no Rio Grande do Sul (BROCHADO & LA SALVIA, 1989; MILHEIRA, 2008; entre outros) e identificar suas formas e funções.

### **5.2.2.3. Material Histórico**

#### **Higienização**

No processo de higienização dos materiais em louças com decorações, recomenda-se a não utilização de escovas, já que estas podem danificar ou distorcer possíveis informações existentes nas peças. Para os objetos em metal com alto grau de deterioração, será realizada limpeza mecânica, que consiste na raspagem cuidadosa com bisturi, lixa e escova de cerda para retirar a oxidação da peça. Após tais procedimentos os materiais serão lavados com álcool e secos em locais arejados. Os materiais vítreos e construtivos, quando possível, passarão pelo processo de remoção total dos sedimentos e posteriormente, serão lavados em água corrente, respeitando suas características e seu estado de conservação.

#### **Metodologia de Análise**

Para o material histórico será aplicada a metodologia proposta por SYMANSKI (1998); TOCCHETTO et. al (2001); LIMA (2003); ZANETTINI (2005); MILDNER (2008); PROSPERO (2009); SOARES (2011); GHENO (2011); e ETCHEVARNE (2011).

A metodologia de análise do material em louça será realizada a partir da quantificação por Número Mínimo de Peças (NMP) e não pelo número total de fragmentos. Inicialmente será realizada a triagem dos materiais de acordo com as suas categorias morfológicas, sendo elas do tipo xícaras, pires, malga, prato, sopeira, bacia, caneca, travessa, tigela, jarra, urinol, bibelô, escarradeira, bule, açucareiro, entre outros; e de acordo com a tipologia dos fragmentos, sendo eles classificados como alça, fundo, corpo e borda. Posteriormente, analisados por tipo de pasta (porcelana, faiança, faiança fina e ironstone), tratamento de superfície, técnica decorativa e período de fabricação. Em todas as categorias de materiais históricos serão consideradas as peças e fragmentos que contenham condições e características físicas para análise em laboratório.



### 6.2.3. Alcance da Divulgação e Uso da Cultura Material Resgatada

| Estadual   | Regional   | Nacional                          | Internacional          |
|--|--|-----------------------------------|------------------------|
| Copias de projetos e relatórios entregues ao IPHAN                   | Congressos científicos                                       | Cadastros de sítios arqueológicos | Congressos científicos |
| Copias de projetos e relatórios entregues ao Empreendedor            |  | Congressos científicos            |                        |
| Usos de material para estudos científicos acadêmicos (Universidades) | Usos da cultura material para estudos científicos acadêmicos |                                   |                        |

## 7. PROPOSTA PRELIMINAR DE UTILIZAÇÃO FUTURA DO MATERIAL

Sendo encontrados vestígios, ocorrências ou sítios arqueológicos na área de estudo para o VLT – Monotrilho do Subúrbio, após realizadas as atividades de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico, incluindo-se as ações de curadoria, análise laboratorial e sistematização das informações coletadas, os resultados serão utilizados para a elaboração de trabalhos de pesquisa técnico-científica, que serão apresentados em Congressos e demais encontros da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), assim como os demais encontros e congressos de Arqueologia (local, regional, nacional e internacional), e também em revistas e demais publicações referentes à Arqueologia.

### 7.1. MEIOS DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS

As informações obtidas com a realização das atividades propostas por este Projeto serão divulgadas para as Instituições de ensino e pesquisa relacionadas à temática arqueológica e patrimonial, sob a forma de trabalhos técnicos de pesquisa, incluindo participações em Congressos e demais Encontros de Arqueologia, além da publicação em revistas e informativos temáticos e ao Centro Nacional de Arqueologia (CNA) e à Superintendência Regional do IPHAN-BA sob a forma de Relatórios Técnicos.

Como meio de proporcionar um retorno informativo à sociedade e às comunidades a serem afetadas pelo empreendimento, para esta etapa estão previstas atividades voltadas para a divulgação para o público local. Serão realizadas, inicialmente, com os trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades de implantação do empreendimento e com a população local, por meio de conversas informais, em linguagem acessível e diferenciada, adequadas ao público-alvo, conforme faixa etária, escolaridade e conhecimento sobre a ciência arqueológica.



## 8 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O Projeto terá um prazo de execução de 03 (três) meses após a liberação da Portaria autorizada pelo IPHAN, cujas atividades estarão distribuídas conforme cronograma abaixo:

| Produtos                   | Meses |  |   |   |   |
|----------------------------|-------|--|---|---|---|
| 1) Atividades de Campo     |       |  | X |   |   |
| 2) Análise Laboratorial    |       |  | X | X |   |
| 3) Curadoria dos Vestígios |       |  |   | X | X |
| 4) Relatório final         |       |  |   |   | X |



## 9 – EQUIPE TÉCNICA

| TÉCNICO                  | FORMAÇÃO  | FUNÇÃO                          |
|--------------------------|---|---------------------------------|
| Sílvia Alves Peixoto     | Graduada em História – Universidade Federal Fluminense – UFF<br>Doutora em Arqueologia – Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ   | Coordenação Geral do Projeto    |
| Daivisson Batista Santos | Licenciado em História - Universidade Federal de Sergipe – UFS<br>Pós-Graduado em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial - Instituto Politécnico de Tomar – IPT<br>Pós-Graduado em Arqueologia Subaquática – Instituto Politécnico de Tomar – IPT | Arqueólogo Coordenador de Campo |



## 10 – REFERÊNCIAS

BAHIA. Lei nº 8.895 de 16 de dezembro de 2003. Regulamentada pelo Decreto nº 10.039, de 03 de julho de 2006. Institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do Estado da Bahia, cria a Comissão de Espaços Preservados e dá outras providências.

BAHIA. Decreto nº 10.039 de 03 de julho de 2006. Regulamenta a Lei nº 8.895, de 16 de dezembro de 2003, que instituiu normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do Estado da Bahia e criou a Comissão de Espaços Preservados, e dá outras providências

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.**

BRASIL. **Decreto Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937**, Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3551, de 04 de agosto de 2000**, Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem Patrimônio Cultural Brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e da outras providências.

BRASIL. **Decreto Federal nº 3753, de 12 de abril de 2006**, Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 22, de 01 de fevereiro de 2006**, Aprova o texto da convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, celebrada em Paris, em 17 de outubro de 2003.

BRASIL. **Lei nº 3,924, de 26 de julho de 1961**, Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

BRASIL. **Instrução Normativa IPHAN nº 01, de 25 de março de 2015**, Dispõe sobre as fases de execução para obtenção de licenças ambientais com estudos preventivos de arqueologia.

BRASIL. **Portaria SPHAN nº 07, de 01 de dezembro de 1988**, regulamenta os pedidos de permissão para desenvolvimento de pesquisas de campo e escavações arqueológicas.



BENTLEY, G.C. **Ethnicity and practice: Comparative Studies in Society and History**. 29 ed. 1987.

BIERRENBACH, A. C. de S. Reflexões sobre a reciclagem da arquitetura moderna em Salvador—o Edifício Caramuru e a Cidade Baixa. **CEP**, v. 40150, p. 050.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 4ª edição. 2007.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BROCHADO, J. P.; LA SALVIA, F. Cerâmica Guarani. **Porto Alegre: Pensionato Arte & Cultura**, 1989.

CARDOSO, C. R. C. Arquitetura e Indústria: a Península de Itapagipe como sítio industrial da Salvador Moderna (1892-1947). Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. 2004.

CAVALCANTE, C.J.T. **Transportes na Cidade da Bahia**. Org. Fernando Oberlaender. Salvador: EPP Publicações e Publicidade, 2017.

COLLINS, M. B. Lithic technology as a means of processual inference. **Lithic technology: making and using stone tools**, v. 1975, p. 15-34, 1975.

CONAMA, **Resoluções**. CONAMA 1986-1991. Brasília: IBAMA.

DIAS, A. S.; HOELTZ, S. E. Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. **Revista do CEPA**, v. 21, n. 25, p. 21-62, 1997.

DIEGUES, A.C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Annablume/HUCITEC/NUPAUB-USP. 1994.

ETCHEVARNE, C. A.; PIMENTEL, R. M. C. (Ed.). **Patrimônio arqueológico da Bahia**. SEI, 2011.

FERNANDES, E. R. Duas ferrovias para ligar o mar da Bahia ao rio do Sertão: Bahia and San Francisco Railway e a Estrada de Ferro São. **Cadernos PPG-AU/UFBA**, v. 5, n. 1, 2006.



GHENO, D. A. **Arqueologia histórica no Vale do Taquari/RS: análise dos recipientes de vidro da casa comercial de Arnaldo Fensterseifer–Roca Sales/RS**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso.

GIESBRECHT, R.M. Estações Ferroviárias do Brasil. Extraído de: [http://https://www.estacoesferroviarias.com.br/ba\\_monte%20azul/salvador.htm](http://https://www.estacoesferroviarias.com.br/ba_monte%20azul/salvador.htm). Acesso em 15 de outubro de 2019

HENRICKSON, E. F.; MCDONALD, M. M.A. Ceramicformandfunction: anethnographicsearchandanarcheologicalapplication. **American Anthropologist**, v. 85, n. 3, p. 630-643, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 8 de setembro de 2019.

INIZAN, M. L; LECHEVALLIER, M. A transcultural phenomenon in thechalcolithicand Bronze Age lithicsoftheold world: Raw material circulationandproductionofstandardizedlongblades. The exampleofthe Indus civilization. **South AsianArchaeology**, v. 1, p. 77-85, 1995.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – SGPA**. Disponível em: [www.portal.iphan.gov.br/portal/montaPesquisaPatrimonioCultural.do?tipo=SitiosArqueologicos](http://www.portal.iphan.gov.br/portal/montaPesquisaPatrimonioCultural.do?tipo=SitiosArqueologicos). Acesso em 08 de setembro de 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. História - Porto Seguro (BA). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1402>. Acesso em 08 de setembro de 2019.

JORGE, V.O. **Arqueologia, Patrimônio e Cultura**. Lisboa: Instituto Piaget. 2ª edição. 2007.

LIMA, T.A. Estudos de gênero na arqueologia brasileira: por que não. **Revista Habitus**, v. 1, n. 1, p. 129-139, 2003.

MEGGERS, B. J; EVANS, C. **Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos**. Smithsonian Institution, 1970.

MILDER, S. E. S. (Ed.). **Recortes da história brasileira**. Martins Livreiro-Editor, 2008.



MILHEIRA, R. G. **Território e estratégia de assentamento Guarani na planície sudoeste da Laguna dos Patos e Serra do Sudeste-RS**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NETO, F.A.N. Entre Fontes, Chafarizes e o Dique: A Introdução do Sistema de Abastecimento de Água em Salvador. **Revista FSA**. Teresina, 2014.

NIEUHOF, J.: **Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

OLIVEIRA, C. A. de. A cerâmica pré-histórica do Brasil: avaliação e proposta. **CLIO**, v.1, n.7. Recife, UFPE, 1991, p. 11-88.

OTT, C. **Pré-História da Bahia**. Livraria e Editora Progresso. Salvador, 1958.

PROSPERO, F. Achados em vidro no sítio arqueológico São Francisco (SSF-01), São Sebastião-SP: levantamento e identificação dos vestígios entre os anos de 1992 e 1995. Monografia. Especialização em Arqueologia, História e Sociedade. Universidade de Santo Amaro. 2009

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, Editora UNB, 1992.

PUPPI, M. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia**. Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. Apuntes para análisis de industrias líticas. **Ortigueira: Fundación Federico Maciñeira**, 2004.

RAGOT, G. Pierre Vago et les débuts de «l'Architecture d'Aujourd'hui» 1930-1940. **Revue de l'art**, v. 89, n. 1, p. 77-81, 1990.

RICE, P. M. **Macanchelsland, El Peten, Guatemala: Excavations, Pottery, and Artifacts**. Gainesville: University Presses of Florida, 1987.

REGO, A. de A. Os Aldeamentos Indígenas Fundados na Bahia e Capitânias Vizinhas Durante o Período Colonial. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, v. 4, n. 5, p. 81-108, 2016.

RYE, O. S. **Pottery technology: principle and reconstruction**. Washington, DC: Taraxacum, 1981.





SAMPAIO, M.G.V. Uma Contribuição à História dos Transportes no Brasil: A Companhia Bahiana de Navegação a Vapor (1839-1894). **Universidade de São Paulo – USP**. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História Econômica. São Paulo. 2006.

SALVADOR. **LEI Nº 8550, de 28 de janeiro de 2014**. institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do município de salvador, e dá outras providências.

SILVA, J. C. **Arqueologia no médio São Francisco. Indígenas, vaqueiros e missionários**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Doutorem História. UFPE. Recife. 2003.

SIMÕES FILHO. **LEI Nº 995, de 12 de julho de 2016**. Dispõe sobre a revisão da Lei 724/2006, que trata da política urbana do Município, institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Simões Filho e dá outras providências.

TOCCHETTO, F., SYMANSKI, L. C. P., OZÓRIO, S. R., OLIVEIRA, A. T. D. D., & CAPPELLETTI, A. A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade. *Porto Alegre: Secretária municipal de cultura*. Porto Alegre. 2001.

UNESCO. **Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 1972.

ZANETTINI, P. E. **Maloqueiros e seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na casa bandeirista**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2005.



## **ANEXOS**



A seguir serão apresentados os seguinte Anexos:

**ANEXO 1 - CARTA ENDOSSO FINANCEIRO**

**ANEXO 2 - CARTA DE APOIO INSTITUCIONAL**

**ANEXO 3 - CURRÍCULOS E DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA**

**ANEXO 4 - CÓPIA DOS ATOS CONSTITUTIVOS (PESSOA JURÍDICA)**

**ANEXO 5 – SHAPES (MEIO DIGITAL)**



## **ANEXO 1 - CARTA ENDOSSO FINANCEIRO**



## **ANEXO 2 - CARTA DE APOIO INSTITUCIONAL**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
**LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA E PALEONTOLOGIA**

BR 407, KM 127, s/nº, Campus Universitário da UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia. CEP: 48.970-000. Tel.: (74) 3541-8932



Senhor do Bonfim, 30 de outubro de 2019

## ENDOSSO INSTITUCIONAL

Declaro para os devidos fins que o Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII em Senhor do Bonfim, Bahia, dará o apoio institucional para as atividades de pesquisa do Projeto Arqueológico intitulado: **Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio**, a ser desenvolvido no município de Salvador, tendo como Arqueóloga Coordenadora Geral: Sílvia Alves Peixoto (CPF: 097.917.167-90) e Arqueólogo Coordenador de Campo: Daivisson Batista Santos (CPF: 972.420.205-49).

  
*Cristiana de Cerqueira S. Santana*  
Coordenadora  
Laboratório de Arqueologia e Paleontologia  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Matrícula 74.359.306-5



## **ANEXO 3 - CURRÍCULOS E DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA**



## DECLARAÇÃO

Eu, **Sílvia Alves Peixoto**, Mestre em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, declaro, para os devidos fins junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a minha participação como Arqueóloga Coordenadora Geral no **Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio**, municípios de Salvador e Simões Filho, estado da Bahia, que tem o aporte financeiro da *Metrogreen Skyrail Concessionária da Bahia S.A* e Endosso Institucional do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – LAP da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Senhor do Bonfim – BA.

*Aracaju, 25 de outubro de 2019*

---

**Sílvia Alves Peixoto**

Arqueóloga Coordenadora Geral



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DAS CIDADES  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO  
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO



NOME  
SILVIA ALVES PEIXOTO



DOC. IDENTIDADE / ÓRG. EMISSOR / UF  
113486542IFPRJ

CPF  
097.917.167-90

DATA NASCIMENTO  
28/10/1982

FILIAÇÃO  
LEOPOLDO DE  
VASCONCELLOS PEIXOTO  
MARIA ISABEL ALVES  
PEIXOTO

PERMISSÃO  
ACC  
CAT. HAB.  
B

Nº REGISTRO  
01780272179

VALIDADE  
24/11/2021

1ª HABILITAÇÃO  
10/05/2001

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

1368954272

OBSERVAÇÕES

ASSINATURA DO PORTADOR

LOCAL  
RIO DE JANEIRO, RJ

DATA EMISSÃO  
28/11/2016

ASSINATURA DO EMISSOR

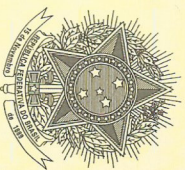
14524100698  
RJ313648034

DETRAN RJ (RIO DE JANEIRO)

PROIBIDO PLASTIFICAR

1368954272





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo em vista a conclusão do  
Curso de Pós-Graduação em *Arqueologia*  
em *25/7/2008* por *Silvia Alves Peixoto*  
nascido em *Rio de Janeiro* no dia *28* de *outubro* de *1982*,  
expede o presente diploma de Mestre em *Arqueologia*

Rio de Janeiro, *24* de *setembro* de *2008*  
*Antônio Alves Duarte* *Samuel Fink* *Sebastião*  
Diplomado Diretor Reitor

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PR2  
Divisão de Diplomas - PRI

Diploma registrado sob o n.º 57341, processo 23079.034612/08-19, em 10/10/1977.  
Por delegação de competência do Ministério da Educação e Cultura nos termos da Portaria MEC / DAU n.º 71 de 21/10/1977.

**FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL**  
*Marcos Pereira Guimarães*  
Ins. Matr. - 0055065-0380465  
Fts. Seção de Graduaç. 341 (PR)

Visto

*[Assinatura]*  
José Antônio da Costa - SIAPE 0370471  
Substituto Eventual da Diretora da Divisão de Diplomas/PRI/UFRJ

*[Assinatura]*  
**Angela Uller**  
Pro-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
RU: UFRJ 0361092

*[Assinatura]*  
**Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**  
Direção do Museu Nacional  
Reg.: UFRJ n.º 0082757

N.º 014346

# SÍLVIA ALVES PEIXOTO

## ❖ DADOS GERAIS

---

Data de Nascimento: 28/10/1982

Filiação: Leopoldo de Vasconcellos Peixoto e Maria Isabel Alves Peixoto

Identidade: 11348654-2

CPF: 097.917.167-90

## ❖ FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO

---

- ❖ Graduação em História – Universidade Federal Fluminense – UFF 2006.

Monografia intitulada **A representação da morte na cultura sambaqueira.**

Orientador: Marcos José de Araújo Caldas

- ❖ Mestrado em Arqueologia – Museu Nacional/UFRJ 2008.

Dissertação intitulada **Pequenos aos montes: uma análise dos processos de formação dos sambaquis de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina.**

Orientadora: Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira

- ❖ Doutorado em Arqueologia – Museu Nacional/UFRJ 2019.

Tese intitulada **Jacarepaguá, a “Planície dos Muitos Engenhos”: uma arqueologia do sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII ao XIX.**

Orientadora: Tania Andrade Lima

## ❖ FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

---

- ❖ Cultura Inglesa

Curso de Inglês

- ❖ Kaplan London (Londres, Inglaterra)

Certificado de Proficiência em Inglês

- ❖ Instituto Cervantes

Curso de espanhol preparatório para a prova D.E.L.E.

## ❖ ATUAÇÃO PROFISSIONAL

---

- ❖ SAMN – Sociedade de Amigos do Museu Nacional  
2008 – 2011  
Arqueóloga Plena
- ❖ Arqueologia de Ponta Consultoria Ltda.  
2011 - 2014  
Arqueóloga Plena
- ❖ Contexto Arqueologia  
2014 - 2015  
Arqueóloga Plena
- ❖ Stratus Consultoria Arqueológica Ltda  
2015 – atual  
Sócio-diretor

## ❖ EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

---

- ❖ Trabalho de campo no município de Central/BA. 2002
- ❖ Prospecção realizada no município de Saquarema/RJ. 2003
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Jaconé, município de Saquarema/RJ. 2004
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Manitiba II, município de Saquarema/RJ. 2004
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Serrano, no município de Araruama/RJ. 2003
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Ilha das Ostras, no município de Conde/BA. 2004
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Jabuticabeira II, no município de Jaguaruna/SC. 2004
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Ilha do Cabo Frio, município de Arraial do Cabo/RJ. 2005
- ❖ Levantamento arqueológico da Fazenda Aurora, Araruama/RJ. 2004
- ❖ Levantamento arqueológico da LT Adrianópolis – Cachoeira Paulista / FURNAS – 1ª. Etapa. 2004
- ❖ Levantamento arqueológico da LT Adrianópolis – Cachoeira Paulista / FURNAS – 2ª. Etapa. 2004
- ❖ Levantamento arqueológico da LT Adrianópolis – Cachoeira Paulista / FURNAS – 3ª. Etapa. 2004

- ❖ Programa de Diagnóstico do Patrimônio Cultural da Área de Influência do Complexo Hidrelétrico do Rio Itabapoana. 2005
- ❖ Trabalho de campo no Sítio Jabuticabeira II, no município de Jaguaruna/SC. 2006
- ❖ Trabalho de campo no Complejo Arqueológico de las Huacas del Sol y de la Luna – Trujillo/Peru. 2008
- ❖ Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do COMPERJ – Itaboraí/RJ, de ago/2008 a mar/2011. Arqueóloga Plena nas etapas de salvamento e laboratório.
- ❖ Projeto Porto Maravilha – Rio de Janeiro/RJ, de Nov/2011 a mar/2012. Arqueóloga Plena no monitoramento arqueológico.
- ❖ Projeto Marrecas – Rio de Janeiro/RJ, de mar/2012 a ago/2013. Arqueóloga Plena nas etapas de escavação, monitoramento e laboratório.
- ❖ Projeto Rua Dom Gerardo – Rio de Janeiro/RJ, mar/2015. Coordenadora da Portaria.
- ❖ Projeto Rua da Assembleia – Rio de Janeiro/RJ, de novembro/2014 a outubro/2015. Coordenadora de Campo nas etapas de levantamento, escavação, monitoramento e laboratório.
- ❖ Projeto de Doutorado Jacarepaguá, a *Planície dos Onze Engenhos*: uma Arqueologia do Sertão Carioca, Rio de Janeiro, século XVII a XIX. 2016 a 2018. Coordenadora Geral de todas as atividades de campo e laboratório.
- ❖ Projeto de Acompanhamento Arqueológico do Empreendimento *Reserva Natura Camorim* – Rio de Janeiro/RJ, de janeiro/2018 a janeiro/2019. Coordenadora Geral.
- ❖ Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Empreendimento *Terras de Curuípe* – Porto Seguro/BA, maio/junho de 2019. Coordenadora Geral.

#### ❖ PARTICIPAÇÕES EM CONGRESSOS E EVENTOS

---

- ❖ CORDEIRO, J.A., **PEIXOTO, S. A.**, BATISTA, P. S., FARIAS, U., SALES, M.R., BARBOSA, M.

**Triagem, desmantelo para construção: Sítio Grande do Una**  
In: 55<sup>a</sup>. Reunião Anual da SBPC, Recife/PE 2003.

- ❖ CORDEIRO, J., MANDARINO, M., **PEIXOTO, S. A.**, BARBOSA, M., GASPAR, M.D.

**A indústria cerâmica do Sítio Grande do Una: um assentamento Goitacá**  
In: XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo/SP 2003.

- ❖ PINHEIRO, E. D., **PEIXOTO, S.A.**

**Sambaqui: Status diferenciado entre os pescadores-coletores**  
In: XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Paulo/SP 2003.

- ❖ **PEIXOTO, S.A.**, BATISTA, P., ANDRADE, U., GUEDES, R., GASPAR, M.D.

**O projeto de curadoria do acervo arqueológico do Museu Nacional – Casa de Pedra** In: XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Campo Grande/MS 2005.

- ❖ **PEIXOTO, S. A.**

**Pequenos aos montes: uma análise dos processos de formação dos sambaquis de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina.** In: VI Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB/SUL, Tubarão/SC 2008.

- ❖ **PEIXOTO, S. A.**

**Formation processes of the small-size shellmounds located at the southern coast of Brasil.** In: 74th Annual Meeting of the Society for American Archaeology SAA – Atlanta/GA 2009.

- ❖ MANDARINO, M. C.; GASPAR, M. D.; **PEIXOTO, S. A.**; BARBOSA, D. R. ; BULCAO, S.

**Projeto de Diagnóstico e Preservação do Patrimônio Arqueológico do COMPERJ: o sítio arqueológico Macacu IV.** In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Belém/PA 2009.

- ❖ **PEIXOTO, S. A.**

**Os sambaquis do litoral sul de Santa Catarina: processos de formação e padrão de assentamento.** In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Belém/PA 2009.

- ❖ **PEIXOTO, S. A.**; RODRIGUES, M.C.L.

**Caracterização dos sítios arqueológicos da Vila Santo Antônio de Sá - Itaboraí - R.J.** In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Belém/PA 2009.

- ❖ COSTA, B.R.; BIANCHINI, G.F.; BUFFA, M.C.; STANCHI, R.P.; **PEIXOTO, S. A.**; WESKA, T.F.; LIMA, T.A.

**Experimentação com tratamento térmico em material lítico.** In: XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Belém/PA 2009.

- ❖ ANDRADE LIMA, T.; **PEIXOTO, S.A.**; BUARQUE, A.

**O segredo da espiral: apropriação e ressignificação de faianças portuguesas como representações do cosmograma bakongo, Rio de Janeiro, século XVIII.** In: 1º Congresso Internacional de Faiança Portuguesa – Lisboa/PT 2013.

- ❖ BUARQUE, A.; **PEIXOTO, S.A.**; ANDRADE LIMA, T.

**Os “Negros da Terra”: nativos tupi como mão-de-obra no**

- Caminho do Desterro, Rio de Janeiro, séculos XVII/XVIII.** In: XVII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Aracaju/SE 2013.
- ❖ **PEIXOTO, S.A.; ANDRADE LIMA, T.**  
**Jacarepaguá, a “Planície dos Onze Engenhos”: uma arqueologia do sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII a XIX.** In: XVII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB – Aracaju/SE 2013.
- ❖ **ANDRADE LIMA, T.; PEIXOTO, S.A.**  
**O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII (III): as louças destinadas ao serviço e consumo de alimentos.** In: 3º Colóquio DIAITA Luso-Brasileiro de História e Culturas da Alimentação – Coimbra/PT 2015.
- ❖ **PEIXOTO, S.A.**  
**O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII: as louças destinadas ao serviço e consumo de alimentos.** In: VI Reunião da SAB Sudeste - Belo Horizonte/MG 2016.
- ❖ **BUARQUE, A.; ANDRADE LIMA, T.; PEIXOTO, S.A.**  
**A tralha doméstica nativa no Caminho do Desterro, Rio de Janeiro.** In: VI Reunião da SAB Sudeste - Belo Horizonte/MG 2016.
- ❖ **PEIXOTO, S.A.**  
**Engenho do Camorim: arqueologia de um espaço açucareiro no Rio de Janeiro seiscentista.** In: VI Seminário Internacional de História do Açúcar – Santos/SP 2017.

❖ PUBLICAÇÕES

---

- ❖ **KLOKLER, D.; VILLAGRAN, X.S.; GIANNINI, P.C.; PEIXOTO, S.A.; DEBLASIS, P..** **Juntos na costa: zooarqueologia e geoarqueologia de sambaquis do litoral sul catarinense.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 20, p. 53-76, 2010.
- ❖ **VILLAGRAN, X.S.; KLOKLER, D.; PEIXOTO, S.A.; DEBLASIS, P.; GIANNINI, P.C.F..** **Building Coastal Landscapes: Zooarchaeology and Geoarchaeology of Brazilian Shell Mounds.** The Journal of Island and Coastal Archaeology, v. 6, p. 211-234, 2011.
- ❖ **PEIXOTO, S. A.** **Jacarepaguá, o sertão que virou urbe.** In Jaqueline de Macedo e Rubens de Andrade (orgs.), Arqueologia de Paisagens Múltiplas. Paisagens Híbridas: Escola de Belas Artes, UFRJ, 2016.
- ❖ **GOMES, J. P.; PEIXOTO, S. A.; ANDRADE LIMA, T.** **As casas senhoriais de Salvador e Rio de Janeiro dos séculos XVII e XVIII: contribuições da arqueologia para o estudo do seu equipamento móvel cotidiano.** In Ana Pessoa e Marize Malta



(orgs.), Anais do II Colóquio Internacional Casa Senhorial: anatomia dos interiores. Fundação Casa de Rui Barbosa, p. 432-447, 2016.

- ❖ **PEIXOTO, S. A.; ANDRADE LIMA, T. O sistema alimentar da cidade do Rio de Janeiro no século XVIII (III): as louças destinadas ao serviço e consumo de alimentos.** In Cilene Ribeiro e Carmen Soares (orgs.), *Mesas luso-brasileiras: saúde e cultura*. Vol. II. Curitiba, PUCPRESS / Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 356-378, ISBN: 978-85-68324-98-1.

#### ❖ ORGANIZAÇÕES DE EVENTOS E MEDIAÇÃO DE SIMPÓSIOS

---

- ❖ VILLAGRAN, X. S.; **PEIXOTO, S. A.** Coordenação de simpósio intitulado “Envisioning the shore: new insights into the occupation and anthropic configuration of coastal settings” no 74th Annual Meeting of the Society for American Archaeology SAA – Atlanta/GA 2009.
- ❖ Mediação de mesa intitulada “A arqueologia urbana: recuperação da paisagem através de pesquisas sistemáticas”, no 3º Simpósio “Arqueologia na Paisagem: a cidade como artefato”, Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro 2012.
- ❖ Organização do I Ciclo de Debates em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ, evento realizado entre 26 e 30 de setembro de 2016, no Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ.

#### ❖ BOLSAS DE PESQUISA

---

- ❖ Estudo e cadastro dos testemunhos pré-históricos dos pescadores-coletores - análise de processos regionais: o caso de Santa Catarina e Rio de Janeiro. 2002. Iniciação Científica. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- ❖ Curadoria do Acervo Arqueológico do Museu Nacional – Casa de Pedra. 07/2004 a 07/2005. Iniciação Científica. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- ❖ Pequenos aos montes: uma análise dos processos de formação dos sambaquis de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina. 08/2006 a 08/2008. Mestrado. CAPES.
- ❖ Jacarepaguá, a *Planície dos Onze Engenhos*: uma Arqueologia do Sertão Carioca, Rio de Janeiro, século XVII a XIX. 04/2014 a 04/2018. Doutorado. CAPES.

Belo Horizonte, 02.08.2019

**Sílvia Alves Peixoto**



## DECLARAÇÃO

Eu **Daivisson Batista Santos**, Especialista em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial pelo Instituto Politécnico de Tomar – IPT/PT, declaro, para os devidos fins junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a minha participação como Arqueólogo Coordenador de Campo no Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico do VLT – Monotrilho do Subúrbio, municípios de Salvador e Simões Filho, estado da Bahia, que tem o aporte financeiro da **Metrogreen Skyrail Concessionária da Bahia S.A** e Endosso Institucional do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – LAP da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Senhor do Bonfim –BA.

*Aracaju, 26 de outubro de 2019*

**Daivisson Batista Santos**

Arqueólogo

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**MINISTÉRIO DAS CIDADES**  
**DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÁNSITO**  
**CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO**

**VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**  
**1477088059**

**PROIBIDO PLASTIFICAR**  
**1477088059**

**SE**

**NOME**  
 DAVISSON BATISTA SANTOS

**DOC. IDENTIDADE / ORG. EMISSOR/UF**  
 1160788 SSP SE

**CPF** 972.420.205-49 **DATA NASCIMENTO** 13/12/1978

**FILIAÇÃO**  
 WILSON BATISTA SANTOS  
 GISELIA DOS SANTOS

**PERMISSÃO** **ACC** **CAT. HAB.** AB

**Nº REGISTRO** 02470509141 **VALIDADE** 29/06/2022 **1ª HABILITAÇÃO** 06/08/2002

**OBSERVAÇÕES**  
 SEM OBSERVAÇÃO;

ASSINATURA DO PORTADOR

**LOCAL** ARACAJU, SE **DATA DE EMISSÃO** 03/07/2017

ASSINATURA DO EMISSOR  
 LUIZ DE AZEVEDO COSTA NETO  
 DIRETOR - PRESIDENTE  
 38103103685  
 SE019550928

**SERGIPE**

**DFACALAPAMBA CES GOIAMA ITING PR PE PA PL PI RJ RR RS SC SE**



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

O Reitor da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**, no uso de suas atribuições e tendo

em vista que **DAIVISSON BATISTA SANTOS**

filho(a) de **Wilson Batista Santos**

e de **Giselia dos Santos**

nascido(a) a **13** de **dezembro** de **1978** natural **de Sergipe - Brasil**

portador(a) da carteira de identidade nº **1.160.788-2 - SSP/SE**

concluiu no

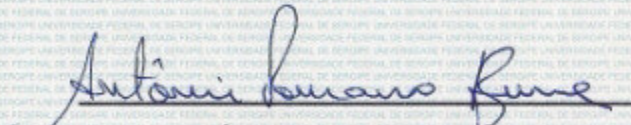
dia **22** de **outubro** de **2005** o curso de **HISTÓRIA**

outorga-lhe o presente diploma de **LICENCIADO EM HISTÓRIA**

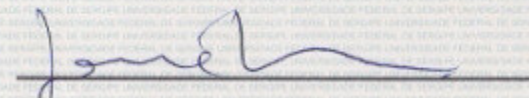
para que

possa gozar dos direitos e prerrogativas concedidos a este título pelas leis do país.

Aracaju, **12** de **março** de **2007**

  
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO



  
REITOR

DIPLOMADO

Prof. Dr. Antônio Donciano Bezerra  
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho  
Reitor

CURSO DE LICENCIATURA EM  
HISTÓRIA  
Reconhecido pelos Decretos  
n.ºs 31.963 - D. O. 28/01/54 e  
39.039 - D. O. 19/05/58.

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Diploma registrado sob nº 0303

Livro 033 fls. 0152 em 29 // 03 // 2007

Processo nº 02182 // 07-77

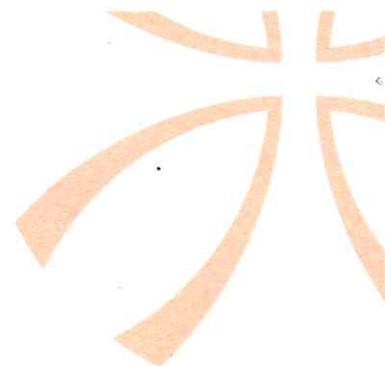
DIRED 29 // 03 // 2007

Rita da Saude Jesus

Chefe da DIREC/DAA

[Assinatura]

Diretor do DAA/PROGRAD



## DIPLOMA

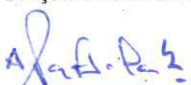
Maria Celeste Pires Ferreira de Noronha, Responsável pela Direção dos Serviços Académicos do Instituto Politécnico de Tomar, certifica, em face dos registos existentes nesta Escola, que **Daivisson Batista Santos**, natural **do Brasil**, filho(a) de **Wilson Batista Santos** e de **Gisela dos Santos**, concluiu nesta Escola a Pós-Graduação em **Pós-graduação em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial**, composto por **60 ECTS**, com a classificação final de **15 (quinze) valores** no dia **02 de Março de 2017**, obtendo aprovação nas seguintes unidades curriculares:

| Disciplina  | Ano | Nota | Extenso           | Data       | ECTS |
|---|-----|------|-------------------|------------|------|
| Introdução à Arqueologia  | 1   | 16   | Dezasseis Valores | 23-11-2015 | 2    |
| Origens do homem  | 1   | 14   | Catorze Valores   | 18-01-2016 | 2    |
| Metodos e Técnicas Arqueológicas em Meio Terrestre e Subaquático        | 1   | 11   | Onze Valores      | 31-03-2016 | 6    |
| História Brasileira   | 1   | 10   | Dez Valores       | 20-04-2016 | 2    |
| Seminário de Investigação   | 1   | 17   | Dezassete Valores | 04-10-2016 | 2    |
| Arqueologia das Antigas Civilizações                                    | 1   | 11   | Onze Valores      | 04-10-2016 | 2    |
| Património Paleontológico   | 1   | 18   | Dezoito Valores   | 07-10-2016 | 2    |
| Legislação, Estudo e Gestão do Património                               | 1   | 17   | Dezassete Valores | 12-10-2016 | 2    |
| Estudos de Impacte Patrimonial Terrestre e Subaquático                  | 1   | 12   | Doze Valores      | 22-11-2016 | 2    |
| Gestão do Território  | 1   | 14   | Catorze Valores   | 29-11-2016 | 2    |
| Introdução à Conservação de Bens Arqueológicos e Património Edificado   | 1   | 14   | Catorze Valores   | 20-12-2016 | 2    |
| História Moderna e da Expansão Marítima Portuguesa                      | 1   | 13   | Treze Valores     | 05-01-2017 | 2    |
| Pré e Proto-História  | 1   | 14   | Catorze Valores   | 11-01-2017 | 4    |
| Educação Patrimonial  | 1   | 18   | Dezoito Valores   | 11-01-2017 | 2    |
| Sistemas de Gestão e Informação do Património Arqueológico e Monumental | 1   | 15   | Quinze Valores    | 11-01-2017 | 6    |
| Estágio prático   | 2   | 17   | Dezassete Valores | 02-03-2017 | 20   |

O presente diploma vai autenticado com o selo branco em uso nesta Escola.

Escola Superior de Tecnologia de Tomar, em 26-04-2017.

Os Serviços Académicos

  
(Anabela Salvador)

O Responsável pela DSA

  
(Maria Celeste Noronha)



# DIPLOMA DO CURSO

pós-graduação em  
**Arqueologia Subaquática**

*Não conferente de Grau*

Eu, Eugénio Manuel Carvalho Pina de Almeida, Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, faço saber que **Daivisson Batista Santos**, filho(a) de **Wilson Batista Santos** e de **Gisela dos Santos**, concluiu o curso de **Pós-Graduação em Arqueologia Subaquática**, composto por 60 ECTS, com a média final de **15 (quinze) Valores**, no dia **04 de Janeiro de 2018**, ministrado pelo Instituto Politécnico de Tomar, em colaboração com a Universidade Autónoma de Lisboa.

Cada ECTS corresponde a 15 horas de aulas, teóricas, práticas ou laboratoriais.


Carga horária total do curso 1620 horas, das quais 450 de contato direto.

Estágio, tese ou projeto 165 horas de contato direto.

Nos termos do disposto no artigo 3º, alínea j) do Decreto-Lei nº 42/05, de 22 de Fevereiro, mandei passar o presente diploma de pós-graduado em Arqueologia Subaquática.

Instituto Politécnico de Tomar, em 12-03-2019.

O Presidente do IPT

  
Prof. Doutor Eugénio Pina de Almeida

A Responsável pela Direção Serviços Académicos

  
Lic. Celeste Noronha

# DAIVISSON BATISTA SANTOS

Brasileiro, 40 anos (13/12/78), solteiro  
CPF (BRA) 972.420.205-49  
(79) 99966-6369  
daivisson@archaioslogos.com.br

## OBJETIVO

Arqueólogo/Espeleólogo

## PERFIL PROFISSIONAL

Desenvolvimento e execução de Programas, Diagnósticos, Laudos, Gestão e Avaliação de Impactos em Projetos relacionados à Arqueologia e Espeleologia para empreendimentos de Energias Renováveis, de Logística e de Infraestrutura, de natureza pública e privada em todo território nacional.

## FORMAÇÃO

- **Escolaridade**  
Formação superior completa.
- **Graduação**  
Graduação em História Licenciatura Plena, Universidade Federal de Sergipe (outubro/2005) - concluída.
- **Pós-Graduação**  
Mestrado interrompido(a) em Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe (outubro 2012).  
Orientadora: Suely Gleyde Amancio Martinelli.
- **Pós-Graduação**  
Especialização em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial. (Carga Horária: 1620h).  
Instituto Politécnico de Tomar, IPT, Portugal (Março 2017).  
Título: ANÁLISE PRELIMINAR DA INTERVENÇÃO REALIZADA NO SÍTIO REGO DA MURTA III. Orientadora: Dr<sup>a</sup> Alexandra Figueiredo.
- **Pós-Graduação**  
Especialização em Arqueologia Subaquática. (Carga Horária: 1620h).  
Instituto Politécnico de Tomar, IPT, Portugal (Janeiro 2018).  
Título: *NEDERLANDSE TUJIN – A AÇÃO DO ASSOMBRO DOS MARES NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS*. Orientadora: Dr<sup>a</sup> Alexandra Figueiredo.

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- **2015** - Treinamento de Brigada de Incêndio - NBR 14276  
Ministrante: Lídio Vasconcelos Santos  
SOWITEC DO BRASIL ENERGIAS ALTERNATIVAS LTDA
- **2014** - Condução 4x4 Off-Road (Carga horária: 20h)  
Ministrante: João Roberto Gaiotto  
CURSO TÉCNICA 4X4
- **2014** - Atendimento Básico em Primeiros Socorros. (Carga horária: 20h)  
Ministrante: Lídio Vasconcelos Santos  
SOWITEC DO BRASIL ENERGIAS ALTERNATIVAS LTDA
- **2013** - Treinamento de Trabalho em Altura. (Carga horária: 08h)  
Ministrante: Atahualpa Nora Vilas Boas  
GRUPO CIPA CONSULTORIA E TREINAMENTO
- **2012** - *Confédération Mondiale des Activités Subaquatiques* - CMAS  
Brevet Internacional 2 Estrelas de Mergulhador Autônomo  
Nº P2/12/00014  
Ministrante: Mergulhu's Atividade Subaquática
- **2011** – *Professional Association of Diving Instructors* – PADI  
Pesquisa e Identificação de Naufrágios.  
Ministrante: Maurício Carvalho.  
Instrutor PADI # 192600



- **2011** – *National Association of Underwater Instructors* – NAUI  
*Advanced Scuba Diver*: # SANT131278DAIASD52634.  
Ministrante: Marcel Faria Filgueiras.  
Instrutor NAUI # 52634
- **2011** – *National Association of Underwater Instructors* – NAUI  
*Scuba Diver*: # SANT131278DAISCD52634.  
Ministrante: Marcel Faria Filgueiras.  
Instrutor NAUI: # 52634
- **2006** – Caçadores Coletores: A Ocupação do Território Brasileiro.  
(Carga horária: 20h)  
Ministrante: Profª. Marisa Coutinho Afonso (MAE/USP)  
Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, Sergipe, Brasil.
- **2004** – Oficina de Tecnologia Lítica. (Carga horária: 26h)  
Ministrante: Prof. Emílio Fogaça (IGPA/UCG)  
Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, Sergipe, Brasil.
- **2004** – Introdução à Datação Arqueológica. (Carga horária: 24h)  
Ministrante: Susana Oliveira de Souza (DFI/UFS)  
Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, Sergipe, Brasil.
- **2004** – Tafonomia Entendendo a Gênese dos Fósseis. (Carga horária: 4h)  
Ministrante: Fernanda Torrelo Melo (DBI/UFS)  
Universidade Federal de Sergipe, UFS, Sergipe, Brasil.
- **2003** – Introdução à Arqueologia Subaquática  
Ministrantes: Prof. Gilson Rambelli; Prof. Paulo Fernando Bava de Camargo; Prof. Flavio Calippo  
(Centro de Estudos de Arqueologia Náutica e Subaquática – CEANS)  
XVII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB, São Paulo, Brasil
- **2003** – Férias Arqueológicas. (Carga horária: 20h)  
Ministrante: Profª. Maria Cleonice de Souza Vergne (MAX/UFS).  
Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, Sergipe, Brasil.
- **2002** – Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas. (Carga horária: 6h)  
Ministrante: Prof. Paulo Gabriel Nacif Soledade (UFBA).  
Universidade Federal de Sergipe, UFS, Sergipe, Brasil.
- **2002** – Métodos Arqueológicos do Campo Ao Laboratório. (Carga horária: 26h)  
Ministrante: Profª. Marisa Coutinho Afonso (MAE/USP)  
Museu de Arqueologia de Xingó, MAX, Sergipe, Brasil.
- **2000** – Atendimento Básico em Primeiros Socorros. (Carga horária: 20h)  
Ministrante: Sgt. José Adelmo do Nascimento Feitosa (CBM-SE)  
Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe, CBM-SE, Sergipe, Brasil.

## IDIOMAS

**Espanhol:** leitura básica, escrita básica, conversação básica.

**Inglês:** leitura básica, escrita básica, conversação básica.

## HISTÓRICO PROFISSIONAL

- **Archaios Logos Consultoria Científica** – desde agosto/2015 (Microempresa no segmento consultoria)

### **Arqueólogo/Espeleólogo**

Desenvolvimento e execução de Programas, Diagnósticos, Laudos e Avaliação de Impactos em Projetos relacionados à Arqueologia e Espeleologia para empreendimentos de Energias Renováveis, de Logística e de Infraestrutura, de natureza pública e privada em todo território nacional

- **Sowitec do Brasil Energias Alternativas LTDA** - de agosto/2013 a agosto/2015 (Empresa de grande porte - multinacional (Alemanha, Brasil) - no segmento de energia renovável)

**Arqueólogo/Espeleólogo**

Atuação como Arqueólogo e Espeleólogo no setor de meio ambiente desenvolvendo e executando Programas, Diagnósticos, Laudos e Avaliação de Impactos em Projetos de Arqueologia, Espeleologia e Educação Patrimonial relacionados à energias renováveis pela SOWITEC DO BRASIL ENERGIAS ALTERNATIVAS LTDA.

- **Archaios Logos Consultoria Científica** - de agosto/2009 a agosto/2013 (Microempresa no segmento consultoria)

**Arqueólogo/Espeleólogo**

Desenvolvimento e execução de Programas, Diagnósticos, Laudos e Avaliação de Impactos em Projetos relacionados à Arqueologia e Espeleologia para empreendimentos de Energias Renováveis, de Logística e de Infraestrutura, de natureza pública e privada em todo território nacional.

- **Museu do Homem Sergipano – Universidade Federal de Sergipe – UFS** - de abril/2007 a abril/2008 (Museu Universitário)

**Arqueólogo**

Organização e Catalogação do acervo arqueológico do Museu do Homem Sergipano, órgão vinculado à Universidade Federal de Sergipe – UFS.

- **Governo do Estado de Sergipe** - de abril/2002 a abril/2003 (Secretaria de Educação do Estado de Sergipe)

**Professor**

Professor do Ensino Médio e Fundamental das Disciplinas: História, Sociedade e Cultura e Filosofia.

## PROJETOS DE PESQUISA

- **2019 – SUBESTAÇÃO SANTA LUZIA II**  
**Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico – PAIPA**  
**Processo IPHAN N° 01450.001962/2018-88**  
**Portaria IPHAN: nº 37/2019 de 31 de maio de 2019.**  
 Descrição: Participação como Arqueólogo Coordenador de Campo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Ações Educativas nas Áreas de Influência da Subestação Santa Luzia II. As atividades foram desenvolvidas no Município de Santa Luzia – PB, nos meses de maio e junho de 2019.
- **2019 – LOTEAMENTO RESIDENCIAL TERRAS DE CURUÍPE**  
**Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico – PAIPA**  
**Processo IPHAN/BA N° 01502.002973/2016-61**  
**Portaria IPHAN: nº 30/2019 de 03 de maio de 2019.**  
 Descrição: Participação como Arqueólogo Coordenador de Campo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Ações Educativas nas Áreas de Influência do Loteamento Residencial Terras de Curuípe. As atividades foram desenvolvidas no Município de Porto Seguro nos meses de maio e junho de 2019.
- **2019 – INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (IPT) – PORTUGAL**  
**PROJETO MEDICE: Intervenções Arqueológicas no Algar da Água e no Rego da Murta III – Alvaiázere – Leiria - Portugal**  
 Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de intervenção arqueológica realizados no Algar da Água e no Rego da Murta III, totalizando uma frequência de 250 horas de campo e laboratório. Os trabalhos incluíram o desenvolvimento de escavação e tratamento de materiais do período da pré-história recente e proto-história. As atividades foram desenvolvidas no Município de Alvaiázere, Distrito da Leiria, Portugal entre os meses de abril e maio de 2019.
- **2018/2019 – MOLHE DA BARRA NORTE, JAZIDAS DE EMPRÉSTIMO E ENSEADA DA PRAIA CENTRAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**  
**Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico – PAIPA**  
**Processo CNA/IPHAN nº 01510.000518/2018-93**  
**Portaria IPHAN: nº 77/2018 de 13 de dezembro de 2018.**

Descrição: Participação como Arqueólogo Subaquático nas atividades de Prospecção Arqueológica e Ações Educativas nas Áreas de Influência do Molhe da Barra Norte, Jazidas de Empréstimo e Enseada da Praia Central de Balneário Camboriú. As atividades foram desenvolvidas no Município de Balneário Camboriú nos meses de janeiro e fevereiro de 2019.

- **2018/2019 – RESIDENCIAL MONTE DAS OLIVEIRAS**  
**Projeto de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico – PAIPA**  
**Processo IPHAN/BA nº 01502.900677/2017-16**  
**Portaria IPHAN: nº 79/2018 de 21 de dezembro de 2018.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo Coordenador de Campo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Ações Educativas nas Áreas de Influência do Residencial Monte das Oliveiras. As atividades foram desenvolvidas no Município de Porto Seguro nos meses de janeiro e fevereiro de 2019.
- **2018/2019 – LOTEAMENTO VILA PADOVA**  
**Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Loteamento Villa Padova**  
**Processo IPHAN/BA nº 01502.003178/2012-66**  
**Portaria IPHAN: nº 72/2018 de 23 de novembro de 2018.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo Coordenador de Campo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Ações Educativas nas Áreas de Influência do Residencial Monte das Oliveiras. As atividades foram desenvolvidas no Município de Porto Seguro entre os meses de dezembro de 2018 e fevereiro de 2019.
- **2018 – LINHA DE TRANSMISSÃO 500KV BOM JESUS DA LAPA II – GENTIO DO OURO II**  
**Projeto de Avaliação de Impactos aos Bem Culturais Registrados sob Âmbito Federal.**  
**Processo IPHAN/BA nº 01502.900675/2017-19**  
Descrição: Participação nas atividades de Levantamento, Caracterização e Avaliação de Impactos aos Bens Imateriais Culturais Registrados Sob Âmbito federal. As atividades foram desenvolvidas nos Municípios de Bom Jesus da Lapa, Paratinga, Boquira, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Ipupiara e Gentio do Ouro no estado da Bahia entre os meses de maio e junho de 2018.
- **2017 – Museu de Arqueologia e Etnologia MAE – USP (BR) /Universidade de Exeter (UK)**  
**Projeto: Je Landscapes of Southern Brazil – Ecology, History and Power in a transicional landscape during the Late Holocene**  
Descrição: Participação nas atividades de campo realizadas no âmbito do Projeto temático Internacional intitulado *Je Landscapes of Southern Brazil – Ecology, History and Power in a transicional landscape during the Late Holocene*. As atividades foram desenvolvidas no Município de Jaguaruna, estado de Santa Catarina no período de 03 a 16 de novembro de 2017.
- **2017 – TERMINAL PRIVATIVO DA BRASKEM**  
**Projeto de Prospecção Arqueológica em Áreas Terrestre e Subaquática e Educação Patrimonial – Terminal Privativo da Braskem (TUP).**  
**Processo CNA/IPHAN n.º 01450.010368/2013-73**  
**Portaria: IPHAN nº 21/2017**  
Descrição: Participação como Arqueólogo subaquático nas atividades de Prospecção Arqueológica Subaquática e Educação Patrimonial do Terminal Privativo da BRASKEM. As atividades foram desenvolvidas no Município de Candeias, estado da Bahia entre os meses de julho e setembro de 2017.
- **2017 – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ - MUSEU NACIONAL**  
**Projeto: Jacarepaguá, a Planície dos Onze Engenheiros: uma arqueologia do Sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII ao XIX.**  
**Processo IPHAN/RJ n.º 01500.003507/2015-31**  
Descrição: Participação nas atividades de campo do Projeto Jacarepaguá, a Planície dos Onze Engenheiros: uma arqueologia do Sertão carioca, Rio de Janeiro, século XVII ao XIX. As atividades foram desenvolvidas no Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro nos meses de janeiro e julho de 2017, totalizando 160 horas de escavação arqueológica.
- **2017 – INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (IPT) – PORTUGAL**  
**PROJETO MEDICE: Intervenções Arqueológicas no Algar da Água – Alvaiázere – Leiria - Portugal**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de intervenção arqueológica realizados no Algar da Água, totalizando uma frequência de 250 horas de campo e laboratório. Os trabalhos incluíram o desenvolvimento de escavação e tratamento de materiais do período da pré-história recente e proto-história. As atividades foram desenvolvidas no Município de Alvaiázere, Distrito da Leiria, Portugal entre os meses de abril e maio de 2017.
- **2017 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS**  
**Projeto: Sítios Gráficos e Apropriação de Espaços: um estudo de caso no Complexo Rupestre Rio do Peixe, Região de Coronel João Sá, Nordeste da Bahia.**

Descrição: Participação nas atividades de campo do Projeto Sítios Gráficos e Apropriação de Espaços: um estudo de caso no Complexo Rupestre Rio do Peixe, Região de Coronel João Sá, Nordeste da Bahia. As atividades foram desenvolvidas no Município de Coronel João Sá, estado da Bahia nos meses de janeiro e abril de 2017, totalizando 120 horas de trabalhos de campo.

- **2016 – INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (IPT) – PORTUGAL**  
**PROJETO MEDICE: Intervenções Arqueológicas no Complexo Megalítico de Rego da Murta – Alvaiázere – Leiria - Portugal**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de intervenção arqueológica realizados no Complexo Megalítico de Rego da Murta, totalizando uma frequência de 250 horas de campo e laboratório. Os trabalhos incluíram o desenvolvimento de escavação e tratamento de materiais do período da pré-história recente e proto-história. As atividades foram desenvolvidas no Município de Alvaiázere, Distrito da Leiria, Portugal entre os meses de julho e agosto de 2016.
- **2016 – COMPLEXO EÓLICO SENTO SÉ**  
**Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico para Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) dos Parque Eólicos Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê.**  
**Processo IPHAN/BA nº 01502.000154/2015-06.**  
**Portaria IPHAN 50/ 2015.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de Resgate Arqueológico dos Parques Eólicos Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê. As atividades foram desenvolvidas no Município de Sento Sé, estado da Bahia entre os meses de junho e julho de 2016.
- **2014/2015 - CENTRAL GERADORA FOTOVOLTAICA SÃO FRANCISCO**  
**Programa de Prospecção do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco.**  
**Processo IPHAN/PE nº 01498.001140/2014-27**  
**Portaria IPHAN 09/2015**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco. As atividades foram desenvolvidas no Município de Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco entre os meses de maio e agosto de 2015.
- **2014/2015 - PARQUE EÓLICO VENTOS DA BAHIA**  
**Programa de Prospecção do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Ventos da Bahia.**  
**Processo IPHAN/BA n. ° 01502.002788/2013-23**  
**Portaria IPHAN 03/2014.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial do Parque Eólico Ventos da Bahia As atividades foram desenvolvidas nos Municípios de Bonito e Mulungu do Morro, estado da Bahia entre maio de 2014 e março de 2015.
- **2013 - INSTITUTO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO - IBRAP**  
**Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Condomínio Reserva Lagoa – Mar. Barra dos Coqueiros - SE.**  
**Processo IPHAN/SE n. ° 01504.000822/2012-24**  
**Portaria IPHAN 22/2013**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades do programa de diagnósticos, prospecção arqueológica e educação patrimonial do Condomínio Reserva Lagoa-Mar.  
As atividades foram desenvolvidas no Município de Barra dos Coqueiros, estado de Sergipe entre os meses de maio e junho de 2013.
- **2010 – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**Programa de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Projeto Indústria Naval da Bahia.**  
**Processo IPHAN/BA n. ° 01502.001018/2010-11**  
**Portaria IPHAN 16/2010**  
Descrição: Participação como Arqueólogo no Resgate Arqueológico do Sítio Ponta do Corujão. As atividades foram desenvolvidas no Município de Maragogipe, estado da Bahia entre os meses de agosto e setembro de 2010.
- **2008/2009 – LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – LAB**  
**Prospecção Arqueológica do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, Rodovia BR-493/RJ-109, Segmento C, Trecho: BR-040/BR-101 Sul.**  
**Processo IPHAN/RJ n. ° 01500.003421/2008-80**  
**Portaria IPHAN 36/2008**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de prospecção arqueológica na obra da Rodovia RJ-109 (Arco Metropolitano do Rio de Janeiro). As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Itaguaí,

Seropédica, Queimados, Japeri, Nova Iguaçu e Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro. Entre os meses de agosto de 2008 e abril de 2009.

- **2008 – ARQUETEC CONSULTORIA LTDA.**  
**Programa de Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Área do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, 1ª Fase.**  
**Processo CNA/IPHAN n.º 01450.010864/2007-89**  
**Portaria IPHAN 06/2008.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo no salvamento arqueológico do Sítio Complexo Mandantes na área do Exército no Eixo Leste. As atividades foram desenvolvidas no município de Floresta no Estado de Pernambuco, entre os meses de setembro e outubro de 2008.
- **2008 – SOCIEDADE AMIGOS DO MUSEU NACIONAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ.**  
**Projeto de Prospecção, Salvamento e Preservação do Patrimônio Arqueológico na Área de Instalação do COMPERJ e sua Estrada Principal de Acesso.**  
**Processo IPHAN/RJ nº 01500.000451/2007-53**  
**Portaria IPHAN 300/2007.**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de salvamento arqueológicos, das áreas da construção do Complexo Petrolífero do Rio de Janeiro – COMPERJ. As atividades foram desenvolvidas no município de Itaboraí, no estado do Rio de Janeiro, entre meses de junho e julho de 2008.
- **2008 – ARQUETEC CONSULTORIA LTDA.**  
**Programa de Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Área do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, 1ª Fase.**  
**Processo CNA/IPHAN n.º 01450.010864/2007-89**  
**Portaria IPHAN 06/2008**  
Descrição: Participação como Arqueólogo no monitoramento arqueológico das áreas do Exército nos Eixos Norte e Leste. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Cabrobó e Floresta no Estado de Pernambuco, entre os meses de janeiro e março de 2008.
- **2007 – LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – LAB.**  
**Resgate, Monitoramento e Preservação do Patrimônio Arqueológico da LT 138 KV PCH Santa Fé - Monte Serrat - Bonfante - Interligação Paraibuna.**  
**Processo IPHAN/RJ n.º 01500.000612/2007-17**  
**Portaria IPHAN 301/2007**  
Descrição: Participação como Arqueólogo na escavação do Sítio Nossa Senhora das Graças. As atividades foram desenvolvidas na localidade de Monte Serrat, município de Comendador Levi Gasparian no Estado do Rio de Janeiro no mês de dezembro de 2007.
- **2007 – LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – LAB.**  
**Diagnóstico e Prospecção do Patrimônio Arqueológico e Histórico-Cultural da LT 500KV CSA - Furnas.**  
**Processo IPHAN/RJ n.º 01500.000555/2007-68**  
**Portaria IPHAN 301/2007**  
Descrição: Participação como Arqueólogo nas atividades de prospecção arqueológica na LT 500Kv CSA-Furnas. As atividades foram desenvolvidas no município de Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro no mês de dezembro de 2007.
- **2007 – ARQUETEC CONSULTORIA LTDA.**  
**Programa de Monitoramento e Salvamento Arqueológico na Área do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, 1ª Fase.**  
**Processo IPHAN n.º 01450.010864/2007-89**  
**Portaria IPHAN 06/2008**  
Descrição: Participação como Arqueólogo no monitoramento arqueológico das áreas do Exército nos Eixos Norte e Leste. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Cabrobó e Floresta no estado de Pernambuco, entre os meses de setembro e dezembro de 2007.
- **2006 – GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGENS DE SERGIPE DER/SE**  
**Programa de Diagnóstico e Prospecção do Patrimônio Arqueológico na Área do Projeto de Construção da Ponte que Liga o Povoado Mosqueiro (Aracaju) ao Povoado Caueira (Itaporanga D´Ajuda), Sergipe.**  
**Processo nº 01450.006290/2006-63**  
**Portaria IPHAN 160/2006**  
Descrição: Participação como Arqueólogo, nas prospecções arqueológicas das áreas de construção da Ponte que Liga o Povoado Mosqueiro (Aracaju) ao Povoado Caueira (Itaporanga D´Ajuda), Sergipe. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Aracaju e Itaporanga D´Ajuda, no estado de Sergipe, no mês de julho de 2006.

- **2006 – MUSEU NACIONAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ.**  
**Levantamento arqueológico na área de influência direta das adutoras do Projeto Nova Califórnia, no Município de Canindé do São Francisco no Estado de Sergipe. IPHAN 28/2006, processo nº 01504.000002/2006-94.**  
 Descrição: Participação como Arqueólogo nas prospecções arqueológicas, das áreas das obras das linhas das adutoras e alguns trechos da margem esquerda do rio Curituba. As atividades foram desenvolvidas no município de Canindé do São Francisco, no estado de Sergipe no mês de abril de 2006.
- **2005 – 2006 – ARQUETEC CONSULTORIA LTDA.**  
**Programa de Prospecções Arqueológicas e Preservação do Patrimônio Cultural na Área do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, na área diretamente afetada pelas obras, com uma faixa de 200m, consistindo dos eixos Norte, Trechos I, II.**  
**Processo n.º 01498.000108/2005-23**  
**Portaria IPHAN 175/2005.**  
 Descrição: Participação como Técnico em Arqueologia nas prospecções arqueológicas, das áreas que sofrerão descaracterização com a construção das obras no Eixo Norte do Projeto. As atividades foram desenvolvidas nos municípios de Salgueiro e Verdejante, no estado de Pernambuco; Pena-forte, Jati, Brejo Santo e Mauriti, no estado do Ceará; Monte Horebe e São José de Piranhas, no estado da Paraíba. Entre os meses de novembro de 2005 e fevereiro de 2006. Perfazendo um total de 720 horas
- **2004 – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA.**  
**Projeto de Pesquisa Arqueológica do Litoral Norte do Estado da Bahia. Escavações Arqueológicas no Sítio Ilha das Ostras I.**  
**Processo n.º 01502.000497/2003-29**  
**Portaria IPHAN 23/2004**  
 Descrição: Participação como pesquisador colaborador nas escavações arqueológicas no sítio ilha das ostras I, no município do Conde - BA os meses de fevereiro e março de 2004. Perfazendo um total de 136 horas
- **2004 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**Estudo de Arte Rupestre no Alto-Médio São Francisco - cronologia e estilística.**  
**Processo nº 01502.000137/2002-46**  
**Portaria IPHAN nº 88/2002**  
 Descrição: Participação como pesquisador colaborador nas prospecções de sítios arqueológicos nos municípios de Cocos, Coribe e Feira da Mata entre os meses de junho e julho de 2004. Perfazendo um total de 180 horas.
- **2003 – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**Estudos de Arte Rupestre no Alto-Médio São Francisco, ampliação da área de estudos.**  
**Processo nº 01514.000501/2002-11**  
**Portaria IPHAN nº 92/2003**  
 Descrição: Participação como pesquisador colaborador nas prospecções de sítios arqueológicos nos municípios de Montalvânia, Juvenília e Manga, entre os meses de outubro e novembro de 2003. Perfazendo um total de 120 horas.

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1. FIGUEIREDO, A. A.; FRAZÃO, K. M. R.; MONTEIRO, C.; TOGNOLI, A.; **SANTOS, D. B.** Abordagens Preliminares Sobre o Sítio Arqueológico XIII, Complexo Megalítico Rego da Murta, Alvaiázere, Distrito de Leiria, Portugal. *ANTROPE*, v. I, p. 69-85, 2017.
2. Silva-Santana, Cristiana de Cerqueira; D'Oliveira Silva, Gilmar; Souza Vieira, Noelia; Augusto de Santana, Hélio; Ribeiro Almeida, Leila Maria; **Batista Santos, Daivisson**; Aloisio Cardoso, José; Amancio Martinelli, Suely Gleyde. *Mapeamento de sítios de arte rupestre na Serra de São Francisco, Laje Dos Negros, Campo Formoso, Bahia, Brasil.* En Rupestreweb, <http://www.rupestreweb.info/mapeamentonaserra.html> . 2017
3. Lima Filho (S.L.) ; **SANTOS, D. B.** ; BARBOSA, E.P. . Sobre o Potencial Arqueológico no Submédio São Francisco: o Caso do Boqueirão da Serra da Caixa, Povoado São Pedro do Lago, em Sento Sé - BA. *Boletim Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia* , v. XI, p. 03-04, 2016.
4. DANTAS, M. A. T; **SANTOS, D. B.**; LIPARINI, A; QUEIROZ, A. N. DE; CARVALHO, O. A. DE; CASTRO, E. S. V. DE; CHERKINSKY, A. *Dated evidence of the interaction between humans and*

*megafauna in the late Pleistocene of Sergipe state, northeastern Brazil. Quaternary International. JCR*, v.352, p.197 - 199, 2014.

5. **SANTOS, D. B.** O Sítio Morro das Letras, Poço Redondo, Sergipe – Brasil. In: 4º WORKSHOP ARQUEOLÓGICO DE XINGÓ, 2006, Aracaju, Anais do 4º Workshop Arqueológico de Xingó. Aracaju: SERCORE, 2006.p. 177, 179.
6. **SANTOS, D. B.** Breve histórico das pesquisas arqueológicas sobre sítios com arte rupestre na região de xingó, sub-médio São Francisco - Brasil. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE HISTÓRIA, 2005, São Cristóvão. XXV Encontro Nacional de Estudantes de História Caderno de Resumos. 2005.
7. **SANTOS, D. B.;** MENEZES, H. J. S. de. Aspectos Históricos e Geográficos sobre a Ocorrência de Cavernas em Sergipe. In: 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 2003, Januária - MG. 2003.
8. **SANTOS, D. B.;** AMÂNCIO, S. G. Os Sítios de Vila Ruim e Loca de Mané Peba em Gararu, Sergipe - Brasil. In: XII CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 2003, São Paulo. Arqueologias da América Latina - Resumos. São Paulo: All Prints, 2003. p. 94-94.
9. **SANTOS, D. B.;** AMÂNCIO, S. G. Registro de Sítios com Arte Rupestre no Município de Gararu, SE-Brasil. In: 4º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC-CNPQ/UFS, 2002, São Cristóvão. Programação e Resumos. São Cristóvão: UFS, 2002. p. 318-318.
10. **SANTOS, D. B.;** AMÂNCIO, S. G. Levantamento de Sítios com Arte Rupestre no Domínio Macururé ao Longo do Baixo São Francisco - Sergipe. In: 2º WORKSHOP ARQUEOLÓGICO DE XINGÓ, 2002, Canindé do São Francisco. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó. Aracaju: SERCORE, 2002. p. 79-82.
11. **SANTOS, D. B.;** OLIVEIRA, D. A. de; MENEZES, H. J. S. de. Registros Preliminares de Cavidades Naturais em Sergipe. In: 2º WORKSHOP ARQUEOLÓGICO DE XINGÓ, 2002, Canindé do São Francisco. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó. Aracaju: SERCORE, 2002. p. 117-122.

## PRODUÇÃO TÉCNICA

1. **SANTOS, D.B & SOUZA, V.S.** de. Relatório de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) da Subestação Santa Luzia II. Salvador 2019.
2. **SANTOS, D.B & SOUZA, V.S.** de. Programa de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) da Subestação Santa Luzia II. Salvador 2019.
3. **SANTOS, D.B & PEIXOTO, S.A.** de. Programa de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) do Loteamento Residencial Terras de Curuípe. Salvador 2019.
4. **SANTOS, D.B & PEIXOTO, S.A.** de. Relatório de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) do Loteamento Residencial Terras de Curuípe. Salvador 2019.
5. **SANTOS, D.B & LIMA FILHO, S.L.** de. Relatório Final do Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Loteamento Villa Padova. Salvador 2019.
6. **SANTOS, D.B & LIMA FILHO, S.L.** de. Relatório de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (RAIPA) do Residencial Monte das Oliveiras. Salvador 2019.
7. **SANTOS, D.B & LIMA FILHO, S.L.** de. Programa de Avaliação de Impactos ao Patrimônio Arqueológico (PAIPA) do Residencial Monte das Oliveiras. Salvador 2018.
8. **SANTOS, D.B & LIMA FILHO, S.L.** de. Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Loteamento Villa Padova. Salvador 2018.
9. **SANTOS, D.B.** Relatório de Avaliação de Impactos aos Bem Culturais Registrados da Linha de Transmissão de 500Kv Bom Jesus da Lapa II – Gentio do Ouro II. Salvador 2018.

10. **SANTOS, D. B** & SILVA, R.M. Programa de Prospecção Exocárstica do Complexo Eólico Serra das Castanheiras. Salvador. 2018.
11. **SANTOS, D. B** & SILVA, R.M. Programa de Prospecção Exocárstica do Parque Eólico Ventos de Serra Dourada. Salvador. 2018.
12. **SANTOS, D. B** & SILVA, R.M. Programa de Prospecção Exocárstica do Parque Eólico Ventos de Serra Negra. Salvador. 2018.
13. **SANTOS, D. B** & SILVA, R.M. Programa de Prospecção Exocárstica do Parque Eólico Ventos de Serra Negra 2. Salvador. 2018.
14. **SANTOS, D. B.** Avaliação de Impactos aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados Sob Âmbito Federal LT 500KV Bom Jesus da Lapa - Gentio do Ouro II. Salvador. 2018.
15. **SANTOS, D. B** & BARBOSA, E.P. Relatório de Avaliação sobre Estudos referentes ao Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico e ao Patrimônio Espeleológico realizados para confecção de Relatório Ambiental Simplificado do Complexo Eólico Ipujara. Salvador. 2017.
16. ARRUDA, O; **SANTOS, D. B.** Relatório Final do Programa de Prospecção Arqueológica em Áreas Terrestre e Subaquática e Educação Patrimonial- Terminal Privativo da Braskem (TUP). Aracaju.2017.
17. BARBOSA, E.P; **SANTOS, D. B**; LIMA FILHO, S. L Relatório Final do Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico para Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) dos Parque Eólicos Baraúnas I, Morro Branco I e Mussambê. Aracaju. 2016.
18. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico Não Interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e da Cultura Imaterial do Parque Eólico Palma dos Ventos. Aracaju 2016.
19. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico Não Interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e da Cultura Imaterial da Linha de Transmissão do Parque Eólico Palma dos Ventos. Aracaju. 2016.
20. **SANTOS, D. B.** Relatório de Avaliação de Impactos aos Bens Culturais Tombados, Registrados e Valorados Presentes na Área de Influência Direta – AID da Central Geradora Fotovoltaica Bom Nome. Aracaju. 2016.
21. **SANTOS, D. B.** Relatório de Avaliação de Impactos aos Bens Culturais Tombados, Registrados e Valorados Presentes na Área de Influência Direta – AID da Linha de Transmissão de 230Kv da Central Geradora Fotovoltaica Bom Nome. Aracaju. 2016.
22. SOUZA, V.S; **SANTOS, D. B**; GHIGGI, V.P; SILVA, F.F. da. Relatório Final do Programa de Prospecção do Patrimônio Histórico Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco. Salvador. 2015.
23. SOUZA, V.S; **SANTOS, D. B**; SANTANA, P.M.L; REIS, G.J.S. Relatório Final do Programa de Prospecção do Patrimônio Histórico Cultural e Arqueológico da Fase I do Parque Eólico Ventos da Bahia. Salvador. 2015.
24. **SANTOS, D. B** & RAIMUNDO.R.P. Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico do Parque Eólico Íris. Salvador. 2015.
25. **SANTOS, D. B.** Relatório Final do Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica do Condomínio Reserva Lagoa- Mar. Barra dos Coqueiros - SE. Aracaju. 2014.
26. **SANTOS, D. B** & RAIMUNDO.R.P. Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Linha de Transmissão do Parque Eólico Delfina. Salvador. 2014.
27. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Linha de Transmissão do Parque Eólico Delfina. Salvador. 2014.
28. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Linha de Transmissão do Parque Eólico Tucano. Salvador. 2014.
29. **SANTOS, D. B** & RAIMUNDO.R.P. Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Linha de Transmissão do Parque Eólico Tucano. Salvador. 2014.



30. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica Barreiras I. Salvador. 2014
31. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica Barreiras II. Salvador. 2014
32. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco. Salvador. 2014.
33. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco. Salvador. 2014.
34. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Central Geradora Fotovoltaica Barreiras I. Salvador. 2014.
35. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Central Geradora Fotovoltaica Barreiras II. Salvador. 2014.
36. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Bóreas. Salvador. 2013.
37. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico do Parque Eólico Bóreas. Salvador. 2013.
38. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Linha de Transmissão de 138Kv do Parque Eólico Ventos da Bahia. Salvador. 2013.
39. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Linha de Transmissão de 138Kv do Parque Eólico Ventos da Bahia. Salvador. 2013.
40. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico não interventivo do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Linha de Transmissão de 236Kv do Parque Eólico Ventos da Bahia. Salvador. 2013.
41. **SANTOS, D. B & RAIMUNDO.R.P.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico da Linha de Transmissão de 236Kv do Parque Eólico Ventos da Bahia. Salvador. 2013.
42. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico Parque Eólico Pratinha. Aracaju. 2012.
43. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Pratinha. Aracaju. 2012.
44. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico Parque Eólico Ventos da Bahia. Aracaju. 2012.
45. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Ventos da Bahia. Aracaju. 2012.
46. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico Parque Eólico Diamantina. Aracaju. 2012.
47. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Diamantina. Aracaju. 2012.
48. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico Parque Eólico Moinhos de Vento. Aracaju. 2011.
49. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Cristalândia. Aracaju. 2011.
50. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico do Patrimônio Espeleológico do Parque Eólico Cristalândia. Aracaju. 2011.
51. **SANTOS, D. B & LEAL. C.F.N.B.** Diagnóstico Patrimônio Espeleológico do Parque Eólico Delfina. Aracaju. 2011.

52. LEAL. C.F.N.B & **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Pequena Central Hidrelétrica – PCH - Arrodeador. Rio de Janeiro. 2011.
53. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Ponte Gilberto Amado. Aracaju. 2011.
54. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico Subaquático do Projeto Estaleiro do Paraguaçu. Aracaju. 2011.
55. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Fontes dos Ventos. Aracaju. 2011.
56. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Triunfo. Aracaju. 2011.
57. LEAL. C.F.N.B. & **SANTOS, D. B.** Diagnóstico do Patrimônio Etno-Histórico, Cultural e Arqueológico da Pequena Central Hidrelétrica Providência. Rio de Janeiro. 2010.
58. LEAL. C.F.N.B. & **SANTOS, D. B.** Diagnóstico do Patrimônio Etno-Histórico, Cultural e Arqueológico da Pequena Central Hidrelétrica Saltinho do Itabapoana. Rio de Janeiro 2010.
59. LEAL. C.F.N.B. & **SANTOS, D. B.** Diagnóstico do Patrimônio Etno-Histórico, Cultural e Arqueológico da Pequena Central Hidrelétrica Bom Jesus. Rio de Janeiro. 2010.
60. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Engenho. Aracaju. 2010.
61. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Ventania. Aracaju. 2010.
62. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Cristal. Aracaju. 2010.
63. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Serra Azul. Aracaju. 2010.
64. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico - Cultural e Arqueológico do Parque Eólico Sobradinho. Aracaju. 2010.
65. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Povos e Comunidades Tradicionais nas Áreas de Influência do Gasoduto do Pará - GASPARÁ. Rio de Janeiro. 2010.
66. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico do Gasoduto do Pará - GASPARÁ. Rio de Janeiro. 2010.
67. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico e Arqueológico do Gasoduto Teresina – Floriano – PI. Rio de Janeiro. 2009.
68. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico e Arqueológico do Gasoduto Piripiri – Parnaíba – PI. Rio de Janeiro. 2009.
69. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico e Arqueológico do Gasoduto Bacabeira – Rosário – MA. Rio de Janeiro. 2009.
70. **SANTOS, D. B.** Diagnóstico de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Histórico e Arqueológico do Gasoduto Miranda do Norte-Imperatriz – MA. Rio de Janeiro. 2009.
71. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Quirinópolis no Estado de Goiás. Rio de Janeiro. 2008.
72. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Edéia no Estado de Goiás. Rio de Janeiro. 2008.

73. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Jataí nos Estados de Mato Grosso e Goiás. Rio de Janeiro. 2008.
74. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Chapadão do Sul nos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás. Rio de Janeiro. 2008.
75. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Inocência no Estado de Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro. 2008.
76. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Sidrolândia no Estado de Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro. 2008.
77. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Ivinhema no Estado de Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro. 2008.
78. **SANTOS, D. B.** Relatório de Levantamento e Avaliação do Patrimônio Arqueológico da Central de Geração para Conexões Compartilhadas (ICG) Rio Brilhante no Estado de Mato Grosso do Sul. Rio de Janeiro. 2008.
79. **SANTOS, D. B.** Laudo Técnico de Prospecção Arqueológica do Ponto de Entrega (City-Gate) Jacutinga do Gasoduto Paulínia – Jacutinga – MG. Rio de Janeiro. 2007.
80. MARTINELLI, S. A.; **SANTOS, D. B.**; DIAS, F. E. de C. D. e NASCIMENTO, A. C. do. Relatório Técnico de Prospecção Arqueológica do Projeto de Construção da Ponte que Liga o Povoado Mosqueiro (Aracaju) ao Povoado Caueira (Itaporanga D’Ajuda). Sergipe. 2006.



## **ANEXO 4 - CÓPIA DOS ATOS CONSTITUTIVOS (PESSOA JURÍDICA)**

| <br><b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b><br><b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b> |   |   |
|---|---|---|
| NÚMERO DE INSCRIÇÃO<br><b>10.959.969/0001-48</b><br><b>MATRIZ</b>   | <b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b> | DATA DE ABERTURA<br><b>13/07/2009</b>           |
| NOME EMPRESARIAL<br><b>DAIVISSON BATISTA SANTOS</b>   |   |   |
| TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)<br><b>ARCHAIOS LOGOS / PROMAR</b>  |   | PORTE<br><b>ME</b>                              |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL<br><b>74.90-1-99 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente</b>        |   |   |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS<br><b>74.90-1-02 - Escafandria e mergulho</b><br><b>85.91-1-00 - Ensino de esportes</b>                          |   |   |
| CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA<br><b>213-5 - Empresário (Individual)</b>   |   |   |
| LOGRADOURO<br><b>R LOURIVAL DO PRADO BARRETO</b>  | NÚMERO<br><b>159</b>                                    | COMPLEMENTO<br><b>CONJ MEDICI II</b>            |
| CEP<br><b>49.048-380</b>  | BAIRRO/DISTRITO<br><b>LUZIA</b>                         | MUNICÍPIO<br><b>ARACAJU</b>                     |
|   |   | UF<br><b>SE</b>                                 |
| ENDEREÇO ELETRÔNICO<br><b>daivissonsantos@yahoo.com.br</b>  |   | TELEFONE<br><b>(79) 3222-8634</b>               |
| ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)<br>*****  |   |   |
| SITUAÇÃO CADASTRAL<br><b>ATIVA</b>  |   | DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL<br><b>13/07/2009</b> |
| MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL  |   |   |
| SITUAÇÃO ESPECIAL<br>*****  |   | DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL<br>*****              |

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 29/10/2019 às 13:01:14 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1



## CERTIDÃO DE INTEIRO TEOR

Fotocópia de Processo

### Sistema Nacional de Registro de Empresas Mercantis - SINREM

Certificamos que as informações abaixo constam dos documentos arquivados  
nesta Junta Comercial e são vigentes na data da sua expedição.

|  |                         |  |   |           |
|--|-------------------------|--|---|-----------|
| Nome Empresarial: DAVISSON BATISTA SANTOS ME<br>Natureza Jurídica: Empresário (Individual) |                         |  | Protocolo: SEC1900333948                |           |
| NIRE:<br>28100467419   | CNPJ:<br>10959969000148 | Natureza Jurídica: Empresário (Individual) | Último Arquivamento<br>Data: 05/11/2012 | Número:   |
| <b>Arquivamentos solicitados:</b>  |                         |  |   |           |
| Número:  |                         | Data:                                      |   | Ato:      |
| 20120324890  |                         | 05/11/2012                                 |   | ALTERAÇÃO |

Esta certidão foi emitida automaticamente em 22/04/2019, às 09:59:39 (horário de Brasília).  
Se impressa, verificar sua autenticidade no <https://www.agiliza.se.gov.br>, com o código 5SG1NSUZ.



SEC1900333948

Alex de Jesus Souza  
Secretário Geral



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO REGISTRO DE EMPRESA - NIRE DA SEDE<br>28100467419   |  | NIRE DA FILIAL (preencher somente se ato referente a filial)<br>XXXXXXXXXXXXXX |   |
| NOME DO EMPRESÁRIO (complete, sem abreviações)<br>DAIVISSON BATISTA SANTOS   |  |  |   |
| NACIONALIDADE<br>BRASILEIRA  |  | ESTADO CIVIL<br>SOLTEIRO   |   |
| SEXO<br>M <input checked="" type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>   | REGIME DE BENS (se casado)<br>XXXXXXXXXXXXXX   |  |   |
| FILHO DE (pai)<br>WILSON BATISTA SANTOS  |  | (mãe)<br>GISELIA DOS SANTOS  |   |
| NASCIDO EM (data de nascimento)<br>13/12/1978  | IDENTIDADE (numero)<br>1.160.788-2   | Orgão emissor<br>SSP   | UF<br>SE  |
| CPF (numero)<br>972.420.205-49   |  |  |   |
| EMANCIPADO POR (forma de emancipação - somente no caso de menor)<br>XXXXXXXXXXXXXX   |  |  |   |
| DOMICILIADO NA (LOGRADOURO - rua, av, etc)<br>RUA ZAQUEU BRANDAO   |  |  | NUMERO<br>396   |
| COMPLEMENTO<br>XXXXXXXXXXXXXX  | BAIRRO/DISTRITO<br>SAO JOSE  | CEP<br>49.015-330  | CODIGO DO MUNICIPIO (Uso da Junta Comercial)<br>8770                |
| MUNICIPIO<br>ARACAJU   |  |  | UF<br>SE  |
| declara, sob as penas da lei, não estar impedido de exercer atividade empresarial, que não possui outro registro de empresário e requer à JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE |  |  |   |
| CODIGO DO ATO<br>002   | DESCRIÇÃO DO ATO<br>ALTERAÇÃO  | CODIGO DO EVENTO<br>021  | DESCRIÇÃO DO EVENTO<br>ALTERAÇÃO DE DADOS (EXCETO NOME EMPRESARIAL) |
| CODIGO DO EVENTO<br>XXXXXXXXXXXXXX   | DESCRIÇÃO DO EVENTO<br>XXXXXXXXXXXXXX  | CODIGO DO EVENTO<br>XXXXXXXXXXXXXX   | DESCRIÇÃO DO EVENTO<br>XXXXXXXXXXXXXX                               |
| NOME EMPRESARIAL<br>DAIVISSON BATISTA SANTOS ME  |  |  |   |
| LOGRADOURO (rua, av, etc)<br>RUA LOURIVAL DO PRADO BARRETO   |  |  | NUMERO<br>159   |
| COMPLEMENTO<br>CONJ MEDICI II  | BAIRRO/DISTRITO<br>LUZIA   | CEP<br>49.048-380  | CODIGO DO MUNICIPIO (Uso da Junta Comercial)<br>8770                |
| MUNICIPIO<br>ARACAJU   | UF<br>SE   | PAIS<br>BRASIL   | CORREIO ELETRONICO (E-MAIL)<br>daivissonsantos@yahoo.com.br         |
| VALOR DO CAPITAL - R\$<br>30.000,00  | VALOR DO CAPITAL (por extenso)<br>TRINTA MIL REAIS   |  |   |
| CODIGO DE ATIVIDADE ECONOMICA (CNAE)<br>Atividade Principal<br>7490199<br>Atividade secundaria<br>7490102<br>8591100<br>XXXXXXX<br>XXXXXXX<br>XXXXXXX<br>XXXXXXX               | DESCRIÇÃO DO OBJETO<br>OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTIFICAS E TECNICAS NAO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE (DIAGNOSTICOS AMBIENTAIS)<br>ESCAFANDRIA E MERGULHO<br>ENSINO DE ESPORTES XXXXXXXXX |  |   |
| DATA DE INICIO DAS ATIVIDADES<br>10/07/2009  | NUMERO DE INSCRIÇÃO NO CNPJ<br>10959969000148  | TRANSFERENCIA DE SEDE OU DE FILIAL DE OUTRA UF NIRE ANTERIOR<br>XXXXXXXXXXXXXX | UF<br>SE  |
| ASSINATURA DA FIRMA PELO EMPRESARIO (ou pelo representante/assistente/gerente)<br><i>Daivisson Batista Santos ME</i>   |  |  |   |
| DATA DA ASSINATURA<br>30/10/2012   | ASSINATURA DO EMPRESARIO<br><i>Daivisson Batista Santos ME</i>   |  |   |



PARA USO EXCLUSIVO DA JUNTA COMERCIAL

DEFERIDO.  
PUBLIQUE-SE E ARQUIVE  
*Marlene Costa*  
Assessora da JUCESE  
*05/10/2012*

AUTENTICAÇÃO

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SERGIPE  
CERTIFICO O REGISTRO EM: 05/11/2012 SOB Nº: 20120324890  
Protocolo: 12/032489-0, DE 01/11/2012  
JUCESE  
Empresa: 28 1 0046741 9  
DAIVISSON BATISTA SANTOS ME

*Alex de Jesus Souza*  
ALEX DE JESUS SOUZA  
SECRETÁRIO-GERAL



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU  
SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS**

**CARTÃO DE INSCRIÇÃO MUNICIPAL / ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO E  
FUNCIONAMENTO**

Número de Inscrição Municipal: 080717-0

CNPJ/CPF: 109599690001-48

Nome/Razão Social: DAIVISSON BATISTA SANTOS

Nome de Fantasia:

Situação: **Ativa**

Autorizamos, de acordo com a Lei 1547/89, o Contribuinte acima identificado a estabelecer-se neste município na (o):  
R LOURIVAL DO PRADO BARRETO, 159, CONJ MEDICI II  
Bairro LUZIA, CEP: 49048-380,

para o exercício das seguintes atividades:

| Cód. Ativ. | Descrição das Atividades                | Dt. Início | Dt. Encer. |
|------------|---|------------|------------|
| 7.490.199  | Outras ativ.prof.cinst.téc.n/esp.anter. | 21/08/2009 | 00/00/0000 |
| 0          |   | 00/00/0000 | 00/00/0000 |
| 0          |   | 00/00/0000 | 00/00/0000 |
| 0          |   | 00/00/0000 | 00/00/0000 |
| 0          |   | 00/00/0000 | 00/00/0000 |
| 0          |   | 00/00/0000 | 00/00/0000 |

Aracaju (SE), em 21 de agosto de 2009.

*Aracaju, 21 de agosto de 2009.*  
A. Silveira do Carmo Bastrop M. B. R.





## **ANEXO 5 – SHAPES (MEIO DIGITAL)**